somos coop | anuário coop

OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO
DE MATO GROSSO

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE

2026

Sistema OCB/MT

FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

Relatório Técnico nº 03

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em qualquer meio ou forma, seja mecânica ou eletrônica, fotocópia, gravações, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização dos autores e da editora.

Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso
Sistema OCB/MT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Anuário do cooperativismo Mato-grossense de 2026.
– 1. ed. – Cuiabá, MT: Ed. dos Autores, 2026.
Vários autores.
ISBN 978-65-02-36251-8
1. Anuários 2. Cooperativas - Administração
3. Cooperativa financeira 4. Economia solidária.

Índices para catálogo sistemático:

1. Cooperativas de crédito: Brasil: História
334.20981
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE

2026

OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO DE MATO GROSSO

somos coop

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

EXPEDIENTE

Edição 2026

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DO ESTADO DE MATO GROSSO – OCB/MT
Rua Engenheiro Agrônomo Arnaldo Duarte Monteiro,
Quadra 4, Lote 3, Setor A - Centro Político Administrativo
CEP 78049-050 – Cuiabá/MT
+55 (65) 3648-2400
www.sistemaocbmt.coop.br

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei 9.610/1998).

PRESIDENTE DO SISTEMA OCB/MT
Nelson Luiz Piccoli

SUPERINTENDENTE DO SISTEMA OCB/MT
Frederico Azevedo e Silva

REALIZAÇÃO
OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO DE MATO GROSSO

GERENTE GERAL DO SISTEMA OCB/MT
Tainá Heinzmann Tibaldi França

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO E INTELIGÊNCIA DE COOPERATIVAS
Sâmyla Cristina Alves de Sousa

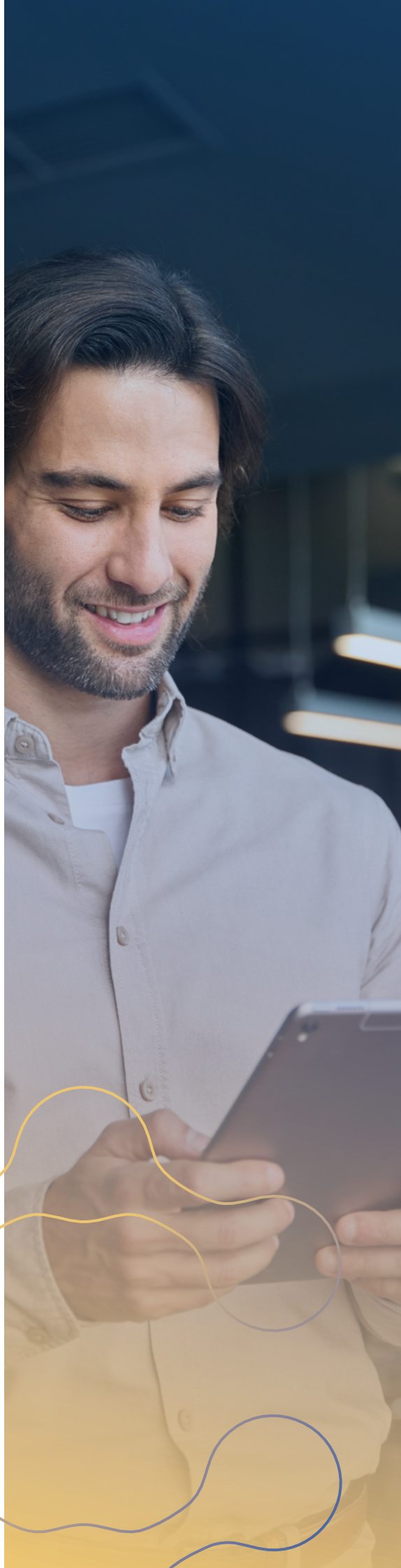
COORDENADORA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO
Clarissa dos Santos Rosa Fazinga

COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO DE MATO GROSSO
Júlio César Gama Rossi

ELABORAÇÃO
Max Yure de Almeida Gomes
Júlio César Gama Rossi
Sâmyla Cristina Alves de Sousa
Gabriel Cardoso
Juliane Soares de Ávila
Claudionor Jonathan de Lima Ferreira

PROJETO GRÁFICO
Victor Gabriel da Silva Ferreira

DIAGRAMAÇÃO
Jefferson Belmonte



SUMÁRIO

Mensagem do Presidente **6**

Sistema OCB/MT **7**

Sobre o anuário **14**

Indicadores e termos técnicos **20**

Ramos do Cooperativismo **23**

24

DADOS DO COOPERATIVISMO

Cooperativismo no Mundo **25**

Cooperativismo no Brasil **27**

Cooperativismo em Mato Grosso **32**

Impactos socioeconômicos do cooperativismo em Mato Grosso **48**

56

RESULTADOS POR RAMO

Ramo Agropecuário **57**

Ramo Consumo **73**

Ramo Crédito **84**

Ramo Saúde **95**

Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS) **105**

Ramo Transporte **116**

Síntese comparativa dos ramos em 2025 **125**

127

REFORMA TRIBUTÁRIA E SEUS IMPACTOS NO COOPERATIVISMO

Contexto e linha do tempo da Reforma **128**

O que foi assegurado ao cooperativismo **129**

Impactos no Agro e no produtor rural **131**

Impactos nos ramos Crédito e Saúde **133**

Como as cooperativas devem se preparar **135**

Perspectivas e atuação institucional do Sistema OCB **136**

Agradecimentos **137**

Referências **138**

COOPERAÇÃO QUE GERA FUTURO



O cooperativismo mato-grossense chega a mais uma edição deste Anuário reafirmando sua capacidade de crescer e gerar oportunidades. Os resultados de 2025 mostram um movimento forte, presente e resiliente, que segue avançando mesmo diante de um cenário de constantes transformações, marcado por desafios econômicos e geopolíticos.

As cooperativas alcançaram **R$ 56 bilhões** em ingressos, um crescimento de 16,9% em relação ao ano anterior. Esse aumento também se traduz em oportunidades para as pessoas. Em 2025, o cooperativismo chegou a **1,99 milhão de cooperados** e foi responsável por **14.086 empregos diretos** em Mato Grosso. São números que representam famílias, negócios e comunidades beneficiadas pela força de um modelo que coloca a cooperação no centro do desenvolvimento.

Esse movimento também demonstra sua capacidade de unir experiência e renovação. Das 172 cooperativas registradas, 108 possuem dez anos ou mais de atuação, o equivalente a 62,8%. São organizações que construíram uma trajetória sólida e convivem com novas cooperativas que chegam para fortalecer e ampliar ainda mais o alcance da cooperação.

Mas a contribuição do cooperativismo para Mato Grosso vai além dos resultados gerados diretamente pelas cooperativas. Para ampliar a compreensão dessa dimensão, em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), realizamos um estudo inédito que mensura os efeitos do cooperativismo na economia mato-grossense. A pesquisa demonstra como a atuação do setor contribui para a geração de riqueza, emprego, renda e arrecadação, além de movimentar outras cadeias econômicas. Ao transformar esses efeitos em evidências concretas, o estudo amplia a compreensão sobre o peso real do cooperativismo e fortalece nossa atuação institucional em defesa de um modelo que gera valor para toda a sociedade.

Os números também reforçam a importância de estarmos preparados para os desafios que já estão diante de nós. Gestão, planejamento estratégico, capacitação, inovação e adaptação às transformações do ambiente regulatório e econômico serão cada vez mais fundamentais para garantir a sustentabilidade e a competitividade.

Quanto mais avançamos, maior é a nossa responsabilidade de fortalecer esses pilares e sustentar o desenvolvimento do nosso modelo de negócio nos próximos anos. Seguiremos trabalhando para que cada cooperativa tenha condições de crescer de forma sustentável, gerar oportunidades e ampliar sua contribuição para o desenvolvimento de Mato Grosso.

Nelson Luiz Piccoli
Presidente do Sistema OCB/MT

SISTEMA OCB/MT

A Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso foi constituída no dia 16 de março de 1973. Nasceu OCEMAT – Organização das Cooperativas no Estado de Mato Grosso, e em 19 de abril de 2001, passou a denominar-se Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso, Sistema OCB/MT.

O Sistema OCB/MT é composto por três instituições: Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso (OCB/MT), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso (Sescoop/MT) e pela Federação de Sindicatos de cooperativas que atua nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal (Fecoop CO/TO).

SistemaOCB/MT
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

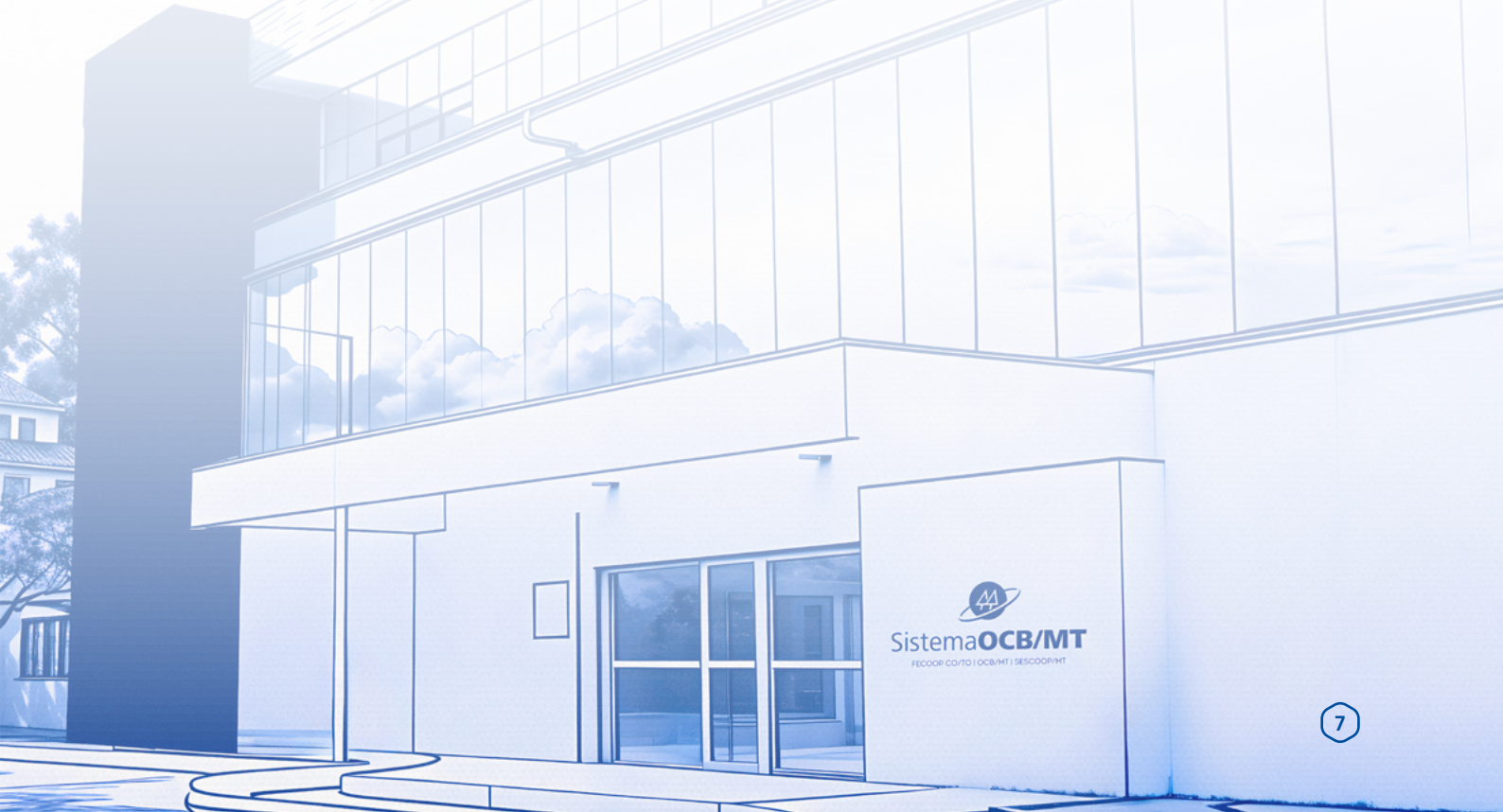
FECOOP CO/TO
Federacao dos Sindicatos das Cooperativas do Centro-Oeste e Tocantins

OCB/MT
Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso

SESCOOP/MT
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Mato Grosso

Representação sindical patronal, política, institucional e apoio técnico.

Promoção da cultura cooperativista e aperfeiçoamento da gestão



OCB/MT

Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nelson Luiz Piccoli
Presidente

João Carlos Spenthof
Vice-presidente

Ricardo André Balbinot
Diretor Institucional

CONSELHEIROS TITULARES

Silvano Filipetto
Ramo Agropecuário

Aifa Naomi Uehara de Paula
Ramo Crédito

Carlos Eduardo de Almeida Bouret
Ramo Saúde

Gilson Gomes Camboin
Ramo TPBS

Marcelo Antonio Angst
Ramo Transporte

CONSELHEIROS SUPLENTES

Daniel Robson Silva
Ramo Agropecuário

Ronivaldo Fonseca Lemos
Ramo Crédito

Ernesto Faria de Figueiredo Júnior
Ramo Saúde

Magno Aparecido Braz
Ramo TPBS

Vicente Baldissera
Ramo Transporte

CONSELHO FISCAL (CONFISC)

CONSELHEIROS TITULARES

Domingos Junior de Sousa

Norival Rosario de Campos Curado

Rodrigo Annoni Pazeto

CONSELHEIROS SUPLENTES

Emerson Zancanaro

Flávia Lucia Bittar Gonçalves

Diogo Frison

CONSELHO DE ÉTICA

CONSELHEIROS TITULARES

Antônio Geraldo Wrobel

Eloisa Khol Pinheiro

Verônica Janaína Araújo Ribeiro

CONSELHEIROS SUPLENTES

Onofre Cezário de Souza Filho

Paulo Sérgio Aguiar

Sebastião Reis Borges

DIRETORIA EXECUTIVA

Nelson Luiz Piccoli
Presidente

João Carlos Spenthof
Vice-presidente

Ricardo André Balbinot
Diretor Institucional

Frederico Azevedo
Superintendente

SESCOOP/MT

Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo no Estado de Mato Grosso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHEIROS TITULARES

Nelson Luiz Piccoli
Presidente

João Paulo Fortunato
Representante do Comitê Nacional

Edson Luiz Dapper
Representante de Cooperativas

Eledir Pedro Techio
Representante de Cooperativas

Fábio Viana Pereira
Representante de Empregados

CONSELHEIROS SUPLENTES

Fabíola da Silva Nader Motta
Representante de Cooperativas

Gustavo Pinheiro Berto
Representante de Cooperativas

Ricardo Antonio Gonsales
Representante de Cooperativas

Patrícia de Sousa Alencar
Representante de Empregados

CONSELHO FISCAL (CONFISC)

CONSELHEIROS TITULARES

Amarildo Pereira
Representante de Cooperativas

Umberto Ademir Muller
Representante de Cooperativas

Roosevelt Delano Borges B. Jr.
Representante de Empregados

CONSELHEIROS SUPLENTES

José Augusto Manzano Indalécio
Representante de Empregados

Rodrigo Annoni Pazeto
Representante de Empregados

Rodrigo Dal Cortivo da Silva
Representante de Empregados

DIRETORIA EXECUTIVA

Frederico Azevedo
Superintendente

IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

NOSSO PROPÓSITO

Tornar o cooperativismo mais que um modelo de negócio, um modelo de vida





NOSSA MISSÃO

Fortalecer, representar e desenvolver as cooperativas de Mato Grosso, por meio do modelo de autogestão

NOSSA VISÃO

Ser reconhecido como referência na representação e desenvolvimento do cooperativismo mato-grossense





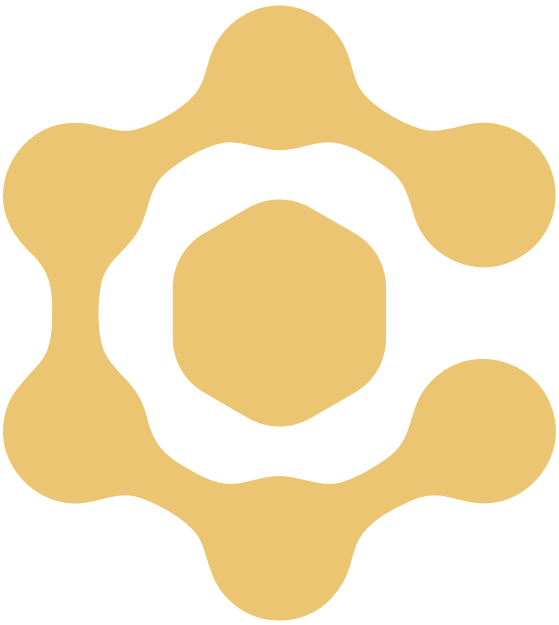
NOSSOS VALORES

Geração de valor, integridade, cooperação

OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO DE MATO GROSSO

O Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso é o centro de inteligência do Sistema OCB/MT. Sua atuação transforma dados em informações estratégicas para apoiar a gestão das cooperativas, identificar oportunidades e qualificar a representação institucional do cooperativismo.

Responsável pela elaboração deste Anuário, o Observatório acompanha a evolução econômica e social do setor, valida informações e produz estudos, relatórios, painéis e simuladores. Suas entregas ampliam o conhecimento sobre o cooperativismo mato-grossense e contribuem para decisões fundamentadas em evidências.



FRENTES DE ATUAÇÃO

INTELIGÊNCIA DE DADOS

Coleta, organização, validação e análise de indicadores do cooperativismo.

INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Estudos e ferramentas para acompanhar tendências, identificar oportunidades e apoiar estratégias de negócio.

INTELIGÊNCIA POLÍTICO-ECONÔMICA

Análises do ambiente econômico e institucional para subsidiar o planejamento e a representação do setor.

CONHEÇA O OBSERVATÓRIO COOP MT

Acesse estudos, painéis, relatórios, simuladores e outras informações estratégicas para o cooperativismo mato-grossense.



SOBRE O ANUÁRIO

ANÁLISE INICIAL

A edição 2026 do Anuário do Cooperativismo Mato-grossense representa mais um avanço na consolidação de uma base de informações estratégicas sobre o setor. Elaborado a partir dos dados referentes a 2025, o documento amplia a capacidade do Sistema OCB/MT de transformar informações econômicas, financeiras, produtivas e sociais em conhecimento aplicado ao desenvolvimento das cooperativas.

Mais do que apresentar números, o Anuário permite compreender as transformações em curso no cooperativismo estadual. O conjunto de dados evidencia um movimento que combina estabilidade institucional, ampliação da presença territorial, crescimento do quadro social e fortalecimento econômico, mas também revela diferenças importantes entre os ramos e desafios que precisam ser considerados nas estratégias futuras.

Em 2025, Mato Grosso reuniu **172 cooperativas registradas**, número próximo ao observado no ano anterior. Essa estabilidade não significou ausência de expansão. As cooperativas mantiveram **714 unidades físicas e filiais,** das quais **495 estão localizadas em Mato Grosso e 219 em outras unidades da Federação**. Entre 2021 e 2025, essa rede passou de 470 para 714 unidades, crescimento de 51,9%, ampliando os canais de atendimento e a proximidade com cooperados e comunidades.

O quadro social alcançou **1,99 milhão de cooperados**, crescimento de 14,11% em relação a 2024. Em apenas um ano, aproximadamente 247 mil pessoas passaram a integrar a base cooperativista. O setor também manteve mais de **14 mil empregos diretos**, reforçando sua relevância para a geração de trabalho, renda e oportunidades de qualificação profissional.

A diversidade do movimento está representada por **84 cooperativas agropecuárias, 19 de crédito, 31 de Trabalho, Produção de Bens e Serviços, 21 de transporte, 11 de saúde, cinco de consumo e uma de infraestrutura**. Essa composição reúne organizações com portes, trajetórias e modelos de atuação distintos, conectadas a atividades fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso.

No campo econômico, as cooperativas registraram **R$ 56,05 bilhões em ingressos e receitas em 2025**, crescimento de 16,87% em relação ao ano anterior. O avanço correspondeu a aproximadamente **R$ 8,09 bilhões** em um único ano e ocorreu de maneira concentrada, especialmente no ramo Agropecuário, responsável por cerca de **R$ 7,83 bilhões, ou 96,74%, do crescimento total**. Saúde e Trabalho, Produção de Bens e Serviços também apresentaram contribuições positivas, ainda que em menor escala.

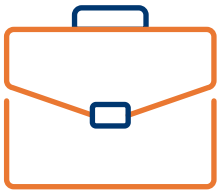
Os **ativos totais alcançaram R$ 88,65 bilhões**, expansão de 12,65%, enquanto o **capital social chegou a R$ 7,42 bilhões**, avanço de 12,92%. Esses indicadores demonstram o fortalecimento patrimonial das cooperativas e a ampliação dos recursos utilizados para sustentar suas operações, financiar investimentos e atender às necessidades dos cooperados.

O crescimento da movimentação econômica, entretanto, não se refletiu integralmente no resultado final. As sobras e perdas totalizaram **R$ 1,61 bilhão**, redução de 31,85% em relação a 2024. Esse comportamento mostra que o aumento dos ingressos deve ser analisado em conjunto com as despesas, os provisionamentos, os investimentos e as particularidades econômicas de cada ramo. O desempenho agregado, portanto, combina expansão das operações com maior pressão sobre os resultados.

A estrutura das cooperativas também revela uma base diversificada. A maioria é formada por organizações de menor porte, enquanto **44 cooperativas possuem menos de cinco anos de atuação**, sinalizando renovação institucional. Entre as organizações constituídas mais



172
cooperativas registradas



14 MIL
empregos diretos



1,99 MILHÃO
de cooperados



R$ 56,05 BILHÕES
em ingressos e receitas

recentemente, destaca-se a presença das cooperativas agropecuárias, indicando um movimento de formação de novos empreendimentos coletivos ligados às atividades produtivas do estado.

A cooperação entre cooperativas aparece como outro elemento relevante: **88,1% das organizações respondentes declararam adquirir produtos ou serviços de outras cooperativas**. Na prática, a intercooperação já está presente em aproximadamente nove de cada dez cooperativas participantes, fortalecendo a circulação de recursos dentro do próprio movimento.

Ao mesmo tempo, os dados indicam desafios que permanecem na agenda do cooperativismo mato-grossense. Embora as mulheres representem 42,7% dos cooperados com sexo informado e a maioria dos empregados, sua participação nos cargos de governança ainda é limitada. Elas ocupam 19,39% das posições analisadas, com participação de 10,20% nas presidências. Ampliar a presença feminina nos espaços de decisão constitui, portanto, uma oportunidade de fortalecimento e diversificação da governança cooperativa.

Esta edição também incorpora projeções até 2030 para ingressos, ativos totais, capital social, número de cooperados e empregados. Os resultados não representam metas institucionais ou valores exatos, mas cenários estatisticamente plausíveis construídos a partir das trajetórias históricas. Sua finalidade é apoiar o planejamento, identificar tendências e contribuir para decisões mais qualificadas.

Os dados reunidos demonstram que o cooperativismo mato-grossense chega a 2026 com uma base institucional consolidada, maior alcance territorial e crescente relevância econômica e social. Ao mesmo tempo, a concentração de determinados resultados, a redução das sobras e a necessidade de avançar na diversidade da governança mostram que o desenvolvimento do setor deve ser observado para além do crescimento dos números. Esse é o papel deste Anuário: oferecer evidências para compreender o presente e apoiar a construção dos próximos passos do cooperativismo em Mato Grosso.



84
cooperativas agropecuárias



19
cooperativas de crédito



11
cooperativas de saúde



31
cooperativas de TPBS



5
cooperativas de consumo



21
cooperativas de transporte



1
cooperativas de infraestrutura

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DO ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE 2026 SÃO:

Registrar os dados econômicos, financeiros, produtivos e sociais mais relevantes das cooperativas mato-grossenses.

Apresentar indicadores que quantifiquem a atuação das cooperativas em seus respectivos mercados e o impacto dessas atividades no desenvolvimento da sociedade.

Explorar as tendências emergentes no setor cooperativista.

Apresentar projeções dos principais indicadores do cooperativismo mato-grossense, contribuindo para a compreensão de suas perspectivas econômicas e sociais.

Servir como uma fonte de referência confiável para futuros estudos técnicos e científicos, bem como para o público em geral.

Para facilitar a consulta e a compreensão, o conteúdo desta edição está organizado em blocos temáticos que apresentam a estrutura institucional do Sistema OCB/MT, os critérios metodológicos do levantamento, os panoramas do cooperativismo no mundo e no Brasil, a análise geral do cooperativismo em Mato Grosso, os impactos socioeconômicos estimados pela Fipe e, posteriormente, as análises específicas por ramo.

PANORAMA ESTADUAL

- Consolidação dos números das cooperativas em Mato Grosso.
- Indicadores de desempenho gerais.
- Ranking das maiores cooperativas mato-grossenses em termos de cooperados, funcionários e ingressos.

ANÁLISE POR RAMOS DO COOPERATIVISMO

- Consolidação dos números das cooperativas por ramo.
- Indicadores de desempenho específicos para cada ramo.
- Ranking das maiores cooperativas mato-grossenses dentro de cada ramo.

DENTRO DAS PERSPECTIVAS RELACIONADAS ACIMA, CONSTAM NESTA PUBLICAÇÃO AS:

10 maiores cooperativas de Mato Grosso

10 maiores cooperativas do ramo Agropecuário

5 maiores cooperativas do ramo Consumo

10 maiores cooperativas do ramo Crédito

10 maiores cooperativas do ramo Saúde

10 maiores cooperativas do ramo Transporte

10 maiores cooperativas do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços

METODOLOGIA

A elaboração desta edição do Anuário do Cooperativismo Mato-grossense tem como objetivo apresentar informações econômicas e sociais referentes ao ano de 2025, coletadas em parceria com o Sistema OCB, que também integram o Anuário Brasileiro do Cooperativismo. O Anuário é uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo. Em Mato Grosso, o levantamento abrangeu as **172 cooperativas** registradas no Sistema OCB/MT no período, com dados coletados de 1º de janeiro a 3 de junho de 2026. A disponibilidade das informações varia conforme o preenchimento realizado pelas cooperativas, razão pela qual determinados indicadores podem apresentar bases de respostas inferiores ao total de organizações registradas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados no sistema **SOUCOOP**, plataforma acessível às cooperativas registradas no Sistema OCB, onde os representantes das cooperativas inserem anualmente os dados de suas respectivas cooperativas. Esse método de pesquisa é considerado misto, pois integra abordagens qualitativas e quantitativas simultaneamente para validar a análise dos resultados.

Após a fase de coleta, a equipe da OCB/MT realizou um trabalho minucioso de análise e revisão das informações entre 15 de junho e 26 de junho de 2026. O objetivo era identificar e corrigir inconsistências, dados incompletos ou eventuais erros. Verificações, ajustes e, quando necessário, novas solicitações às cooperativas foram feitas para garantir a precisão dos dados. Posteriormente, o Sistema OCB divulgou o **Anuário Brasileiro do Cooperativismo 2026** em 31 de julho de 2026. É importante notar que os números totais de cooperados e empregados aqui apresentados podem diferir daqueles disponíveis no site do Anuário Nacional, uma vez que nossa base de dados é diretamente da plataforma SOUCOOP.

Os dados apresentados neste Anuário referentes a anos anteriores, como 2023 e 2024, podem divergir daqueles publicados na edição do Anuário do Cooperativismo Mato-grossense 2025. Essa diferença decorre do aprimoramento da metodologia de extração, que passou a incorporar o uso de API, ampliando a precisão e a eficiência do tratamento das informações. Com essa atualização, os dados históricos foram revisados e ajustados retrospectivamente para refletir a nova metodologia. A partir desta edição, esses números serão considerados consolidados e não sofrerão novas alterações, garantindo maior consistência e confiabilidade às análises futuras.

FLUXO DE TRABALHO: ELABORAÇÃO DO ANUÁRIO

1 DEFINIÇÃO DO ESCOPO

O Anuário contempla os dados econômicos e sociais referentes ao exercício de 2025 das 172 cooperativas registradas no Sistema OCB/MT.

2 JANELA DE COLETA

A coleta ocorreu no sistema SOUCOOP entre 1º de janeiro e 3 de junho de 2026, período em que os representantes das cooperativas inseriram e atualizaram suas informações.

3 REVISÃO E CORREÇÕES

O Sistema OCB realizou a revisão nacional dos dados entre 8 e 12 de junho de 2026. Após o envio das bases aos estados, a OCB/MT realizou a conferência e as correções necessárias entre 15 e 26 de junho.

4 VALIDAÇÃO, ANÁLISE E DIAGRAMAÇÃO

Entre 29 de junho e 10 de julho de 2026, foram realizadas a validação final das informações, a análise dos dados e a preparação do conteúdo para diagramação.

5 PROJEÇÕES

Após a consolidação da base, aplicou-se o Modelo Bayesiano de Espaço de Estados às séries históricas de 2018 a 2025, gerando projeções para o período de 2026 a 2030. Foram projetados Ingressos, Ativos Totais e Capital Social por ramo, além das séries agregadas de cooperados e empregados.

6 REVISÃO E PUBLICAÇÃO

A revisão do conteúdo no site ocorreu entre 13 e 30 de julho de 2026, com o lançamento nacional do AnuárioCoop 2026 em 31 de julho.

CRITÉRIOS E LIMITAÇÕES

A análise considera as cooperativas registradas no Sistema OCB/MT e as informações declaradas referentes ao exercício de 2025. A disponibilidade dos indicadores pode variar conforme o preenchimento realizado pelas cooperativas e a natureza de cada ramo.

Para preservar a consistência das análises, foram adotados procedimentos de validação, padronização e tratamento dos dados. Registros incompletos ou inconsistentes foram avaliados individualmente e, quando necessário, desconsiderados apenas no indicador diretamente afetado, sem exclusão da cooperativa das demais análises.

Os indicadores financeiros refletem as informações contábeis disponibilizadas pelas cooperativas e podem apresentar diferenças de composição entre os ramos em razão de suas características operacionais e contábeis.

Nas análises históricas, eventuais alterações na base de cooperativas, incorporações, encerramentos, novos registros e aprimoramentos no processo de coleta devem ser consideradas na interpretação das variações entre os anos.

Sempre que o universo de respostas for inferior ao total de cooperativas registradas, a base considerada deverá ser indicada junto ao respectivo indicador.

Para o indicador de empregados, foi adotada a distribuição territorial entre matriz e filiais, considerando os trabalhadores vinculados às unidades localizadas em Mato Grosso, independentemente da unidade federativa de origem da cooperativa. Para o número de cooperados, os dados são apresentados de forma consolidada, considerando o quadro social das cooperativas registradas no Sistema OCB/MT, inclusive aqueles vinculados à atuação dessas cooperativas em outras unidades da Federação.

METODOLOGIA DAS PROJEÇÕES

As projeções foram elaboradas por meio de um Modelo Bayesiano de Espaço de Estados, aplicado às séries históricas de 2018 a 2025. Foram projetados cinco indicadores (Ingressos, Ativos Totais, Capital Social, Cooperados e Empregados) para seis ramos do cooperativismo e para o consolidado de Mato Grosso, totalizando 35 séries. **O horizonte projetado compreende o período de 2026 a 2030.**

8 ANOS OBSERVADOS
Séries históricas de 2018 a 2025

→

35 SÉRIES PROJETADAS
5 indicadores para 6 ramos e para Mato Grosso consolidado

→

5 ANOS PROJETADOS
Estimativas para o período de 2026 a 2030

COMO O MODELO INTERPRETA OS DADOS

TENDÊNCIA
Identifica a direção estrutural de longo prazo.

RUÍDO
Separa oscilações pontuais da tendência principal.

INCERTEZA
Calcula uma faixa plausível entre os limites LI e LS.

COMO INTERPRETAR

Os resultados apresentam uma estimativa central e um intervalo de credibilidade. São cenários plausíveis, não valores exatos ou metas institucionais. Taxas extraordinárias não são automaticamente reproduzidas; por isso, o crescimento projetado pode ser mais moderado que o histórico.

Nota: *O ramo Infraestrutura não foi incluído nas projeções em razão da baixa estabilidade da base histórica disponível. Em determinados períodos, o número de cooperativas com informações válidas variou de três para apenas uma organização, comprometendo a comparabilidade da série e a robustez das estimativas*

INDICADORES E TERMOS TÉCNICOS

Agricultura familiar	Forma de organização da produção agropecuária em que a gestão, o trabalho e a geração de renda estão predominantemente vinculados à própria família, observados os critérios legais aplicáveis à agricultura familiar no Brasil.
Agronegócio	O agronegócio engloba todas as atividades econômicas relacionadas à produção, processamento e distribuição de produtos agrícolas e pecuários, incluindo insumos, logística e comércio internacional.
Área agrícola	No agronegócio, representa a extensão da terra destinada à produção comercial de culturas agrícolas e pecuárias. Na agricultura familiar, é o espaço usado para sustento familiar e venda excedente.
Ativos totais	Conjunto de bens, direitos e demais recursos controlados pela cooperativa, registrados contabilmente e capazes de gerar benefícios econômicos futuros.
Beneficiários de plano de saúde	São todas as pessoas que fazem parte de um plano de saúde que vão usufruir dos benefícios do plano, sejam empregados ou servidores públicos, sócios, administradores ou estagiários – ativos, demitidos ou aposentados, conforme as normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
Beneficiários de plano de saúde odontológico	São todas as pessoas que fazem parte de um plano de saúde, mas focado nos tratamentos dentários e bucais, sejam empregados ou servidores públicos, sócios, administradores ou estagiários – ativos, demitidos ou aposentados, conforme as normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
Capital médio por cooperado	É o valor investido na cooperativa pelos cooperados dividido pelo número de cooperados.
Capital social	É o valor total investido na cooperativa pelos cooperados.
Carga de tributos recolhidos sobre a riqueza gerada	É o total de tributos dividido pelo total de receitas. Indica a porção da riqueza gerada que foi recolhida como tributo.
Conselho de Administração	Órgão colegiado eleito pela Assembleia Geral, encarregado do processo decisório da cooperativa na esfera de seu direcionamento estratégico. É o principal componente do sistema de governança. Seu papel é ser o elo entre a propriedade (cooperados) e a gestão para orientar e supervisionar a relação desta última com as demais partes interessadas. O Conselho/Diretoria recebe poderes dos cooperados e presta contas a eles por meio de Assembleia Geral.
Conselho Fiscal	Órgão colegiado, eleito pela Assembleia Geral, com poderes estatutários e legais de fiscalizar, assídua e minuciosamente, os atos da administração da cooperativa. É subordinado exclusivamente à Assembleia Geral e, portanto, independente dos órgãos de administração.

Crescimento anual da receita gerada	É a variação anual em percentual do montante de recursos ingressados na cooperativa na comercialização de serviços e produtos.
Crescimento anual do número de cooperados	É a variação anual em percentual do número de cooperados no quadro social da cooperativa.
Crescimento anual do número de empregados	É a variação anual em percentual do número de empregados contratados pela cooperativa.
Depósitos à vista	Modalidade de depósito bancário em que os recursos são depositados por prazo indeterminado e restituíveis a qualquer momento, sendo livremente movimentados pelo titular da conta, sem remuneração pelo banco. Atende tanto pessoas físicas quanto jurídicas.
Depósitos a prazo	Produto bancário que pressupõe a entrega de fundos pelo indivíduo ou pessoa jurídica a uma instituição financeira, a ser restituído ao final de determinado período e acrescido de pagamento de juros.
Ingressos/Receitas totais	Valores provenientes das operações realizadas pelas cooperativas ao longo do exercício, considerando os ingressos decorrentes de atos cooperativos e as receitas oriundas de atos não cooperativos e demais atividades, conforme sua natureza contábil.
Juros pagos sobre o capital	Juros pagos ao cooperado até o máximo de 12% (doze por cento) ao ano, que incidirão sobre a parte integralizada por ele do capital social da cooperativa.
Limite Inferior (LI)	Menor valor da faixa de resultados plausíveis estimada pelo modelo para determinado ano. Juntamente com o Limite Superior, delimita o intervalo de credibilidade da projeção.
Limite Superior (LS)	Maior valor da faixa de resultados plausíveis estimada pelo modelo para determinado ano. Juntamente com o Limite Inferior, delimita o intervalo de credibilidade da projeção.
Número de cooperados	É a quantidade de pessoas cooperadas registradas no quadro social das cooperativas no fechamento do exercício.
Número de empregados	É a quantidade de pessoas empregadas diretamente nas unidades das cooperativas localizadas em Mato Grosso, considerando a distribuição territorial entre matrizes e filiais e desconsiderando funções terceirizadas, conforme posição no fechamento do exercício.
Operadora de plano de saúde	Pessoa jurídica constituída sob a modalidade de sociedade civil ou comercial, cooperativa ou entidade de autogestão que opera produto, serviço ou contrato de prestação continuada de serviços ou cobertura de custos assistenciais a preço pré ou pós-estabelecido, por prazo indeterminado, com a finalidade de garantir, sem limite financeiro, a assistência à saúde, pela faculdade de acesso e atendimento por profissionais ou serviços de saúde, livremente escolhidos, integrantes ou não de rede credenciada, contratada ou referenciada, visando à assistência médica, hospitalar e odontológica, a ser paga integral ou parcialmente às expensas da operadora contratada, mediante reembolso ou pagamento direto ao prestador, por conta e ordem do consumidor (Lei 9.656/1998).
Participação feminina no quadro funcional	É o percentual de mulheres no número total de empregados.

Participação feminina no quadro social	É o percentual de mulheres no número total de cooperados.
Patrimônio Líquido	É a soma do capital, das reservas e fundos, das sobras ou perdas acumuladas, sem considerar os efeitos de inflação. Mede a riqueza da cooperativa, ou seja, seus recursos próprios.
Percentual da riqueza gerada contribuído para a sociedade	É a contribuição de tributos em relação à receita. Indica a porção da receita que foi contribuída diretamente para a sociedade pelas cooperativas em forma de tributos e investimentos.
PIB	Sigla para Produto Interno Bruto, que é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente contabilizado no período de um ano.
PJ	Entidade formada por um ou mais indivíduos que pode ser detentora de direitos e obrigações e à qual se atribui personalidade jurídica.
Produção de culturas agropecuárias	Refere-se à atividade que envolve o cultivo de plantas e criação de animais para obtenção de alimentos, fibras e outros produtos relacionados à agricultura e pecuária para subsistência e ganhos financeiros.
Quadro funcional	É o conjunto de funcionários contratados pela cooperativa para exercerem atividades administrativas, técnicas, operacionais ou gerenciais. O quadro funcional é regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
Quadro social	É o conjunto de cooperados que são donos e usuários da cooperativa. O quadro social é responsável por eleger os representantes da diretoria e do conselho de administração da cooperativa, bem como participar das assembleias gerais. O quadro social é regido pela Lei 5.764/71 e pelo estatuto social da cooperativa.
Receita média gerada por cooperado	É o montante de ingressos na cooperativa dividido pelo número de cooperados.
Reserva legal	Destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. É constituída com, pelo menos, 10% das sobras líquidas do exercício.
Sobras/Perdas do Exercício	Resultado apurado ao final do exercício nas operações da cooperativa. As sobras representam o resultado positivo e podem ter destinação definida pela Assembleia Geral, observadas as reservas legais e estatutárias; as perdas correspondem ao resultado negativo do período.
Sobras/Perdas média por cooperado	É o valor financeiro que sobrou para ser revertido no quadro social após os descontos de despesas, dispêndios, tributos e provisões das operações da cooperativa dividido pelo número de cooperados.
Taxa de Crescimento Anual (CAGR)	Indicador que representa a taxa média de crescimento de uma variável ao longo de determinado período, considerando o efeito acumulado entre o valor inicial e o valor final.
VBP	Sigla para Valor Bruto da Produção Agropecuária, que mede o desempenho econômico da produção agropecuária brasileira. Ele é calculado com base na quantidade produzida e nos preços recebidos pelos produtores de cada produto, dentro do estabelecimento rural. Geralmente, o VBP é contabilizado no período de um ano safra.

RAMOS DO COOPERATIVISMO

AGROPECUÁRIO: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços relacionados às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira, cujos cooperados detêm, a qualquer título, o(s) meio(s) de produção.

CONSUMO: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, por meio da mutualidade, à compra em comum de produtos e/ou serviços para seus cooperados.

CRÉDITO: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus cooperados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro.

INFRAESTRUTURA: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços relacionados à infraestrutura a seus cooperados.

SAÚDE: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover ou adquirir, por meio da mutualidade, serviços dedicados à preservação, assistência e promoção da saúde humana, constituídas por profissionais da área da saúde ou usuários destes serviços.

SEGUROS: reúne cooperativas que oferecem soluções de proteção para pessoas, patrimônios e atividades econômicas, promovendo segurança, prevenção de riscos e bem-estar aos cooperados.

TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços especializados a terceiros ou a produção em comum de bens.

TRANSPORTE: composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços de transporte de cargas e/ou passageiros, cujos cooperados detêm, a qualquer título, a posse ou propriedade do(s) veículo(s).

Fonte: *Cartilha Ramos do Cooperativismo, Sistema OCB, disponível em <https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/57/ramos-do-cooperativismo>.*



01

DADOS DO **COOPERATIVISMO**

COOPERATIVISMO NO MUNDO

O cooperativismo está presente nas principais economias do mundo e atua em setores estratégicos, como produção de alimentos, crédito, saúde, seguros e serviços. Sua dimensão demonstra que o modelo combina participação dos membros com capacidade empresarial, geração de trabalho e inserção em mercados competitivos.



3 MILHÕES
cooperativas no mundo



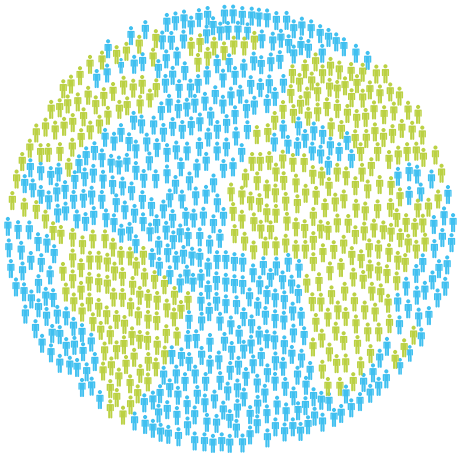
280 MILHÕES
de empregos gerados



1 BILHÃO
de cooperados – cerca de 12% da população mundial



US$ 2,79 TRILHÕES
é o faturamento combinado das 300 maiores cooperativas do mundo



Se as 300 maiores cooperativas formassem um país, representariam a

8ª MAIOR ECONOMIA DO MUNDO!

Fonte: *World Cooperative Monitor 2025 – ACI/EURICSE.*

LIDERANÇA COOPERATIVA EM SETORES ESTRATÉGICOS

O cooperativismo possui participação relevante em mercados essenciais para a economia global. Sua presença se destaca especialmente no agro, no crédito, na saúde e nos seguros, setores em que escala, confiança e capilaridade são decisivos.



35%

das maiores cooperativas do mundo atuam no **Ramo Agropecuário.**

CRÉDITO COOPERATIVO



74,6 MIL
COOPERATIVAS DE CRÉDITO



411 MILHÕES
COOPERADOS



9%
MERCADO FINANCEIRO MUNDIAL

BRASIL NO CENÁRIO GLOBAL



21
cooperativas brasileiras entre as 300 maiores do mundo

o **Sistema Unimed** ocupa a primeira posição mundial em faturamento bruto e per capita, conforme classificação da ACI.

Fontes: *ACI; Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU); Federação Internacional de Cooperativas e Mútuas de Seguros (ICMIF).*

COOPERATIVISMO NO BRASIL

Em 2025, o cooperativismo brasileiro reuniu **4.400 cooperativas**, **29,03 milhões de cooperados** e **613,38 mil empregos diretos**. O movimento registrou **R$ 848,38 bilhões em ingressos e receitas**, confirmando sua presença em atividades estratégicas e sua capacidade de gerar resultados econômicos em diferentes territórios do país.

O avanço mais expressivo ocorreu na base de cooperados, que cresceu **12,50%** em relação a 2024. No mesmo período, o número de empregos diretos aumentou **6,11%** e os ingressos avançaram **11,94%**, enquanto a quantidade de cooperativas permaneceu praticamente estável, com variação de **0,36%**.

Esse comportamento indica que o crescimento recente do cooperativismo brasileiro ocorreu menos pela abertura de novas organizações e mais pela ampliação da participação, do atendimento aos cooperados e da escala econômica das estruturas já existentes.



4.400

cooperativas

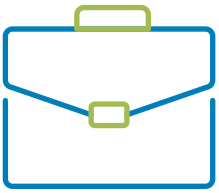
+ 0,36% EM RELAÇÃO A 2024



29,03 MILHÕES

de cooperados

+ 12,50% EM RELAÇÃO A 2024



613,38 MIL

empregos

+ 6,11% EM RELAÇÃO A 2024



R$ 848,38 BILHÕES

em ingressos e receitas

+ 11,94% EM RELAÇÃO A 2024



R$ 61,28 BILHÕES EM SOBRAS

+ 14,17% EM RELAÇÃO A 2024

Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Dados de referência: 31/12/2025.*



TRABALHO QUE GERA RENDA E MOVIMENTA TERRITÓRIOS

Em 2025, as cooperativas brasileiras destinaram R$ 45,6 bilhões a salários e benefícios, valor 9,7% superior ao registrado no ano anterior. Associado aos 613,4 mil empregos diretos gerados pelo setor, esse volume evidencia a relevância do cooperativismo como fonte de trabalho formal e renda em diferentes atividades econômicas.

Mais do que uma despesa operacional, a folha salarial representa recursos que chegam diretamente aos trabalhadores e às comunidades onde as cooperativas atuam. Em agências, hospitais, propriedades rurais, indústrias, armazéns e operações de transporte, o cooperativismo transforma atividade econômica em remuneração, qualificação profissional e oportunidades de trabalho.



R$ 45,6 BILHÕES

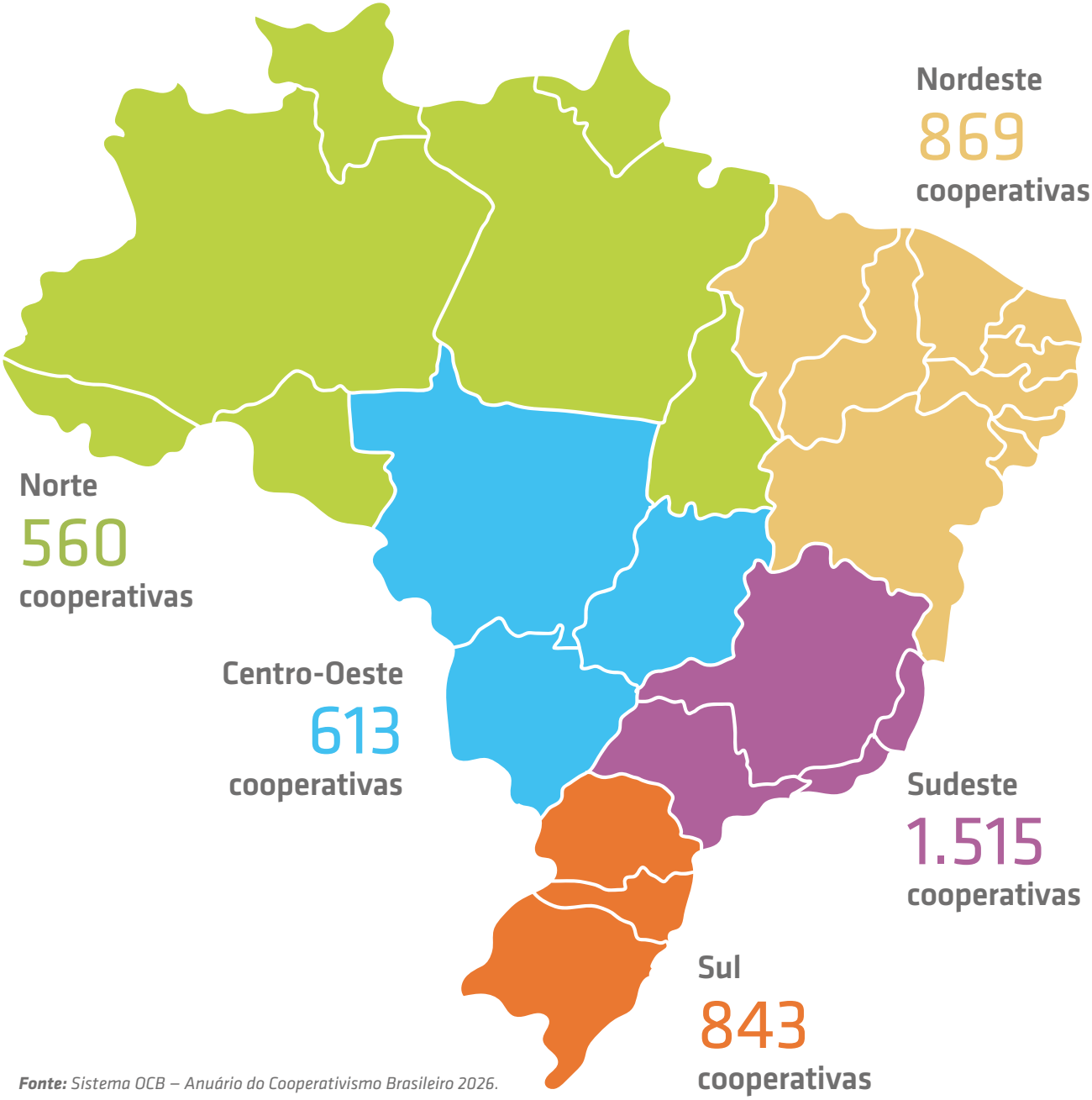
em salários e benefícios

Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Dados de referência: 31/12/2025.*

PRESENÇA COOPERATIVA EM TODAS AS REGIÕES

O cooperativismo está presente nas cinco regiões brasileiras, adaptando-se às diferentes vocações produtivas e necessidades locais. Em 2025, o **Sudeste** concentrou **1.515 cooperativas**, equivalente a **34,4%** do total nacional. Na sequência, **Nordeste** e **Sul** registraram participações semelhantes, com **869** e **843 cooperativas**, respectivamente.

O **Centro-Oeste** reuniu **613 cooperativas** e o **Norte**, **560**, reforçando que o modelo mantém capilaridade em todo o país. Mais do que uma distribuição territorial, esses dados revelam a capacidade do cooperativismo de atuar em cadeias produtivas, serviços financeiros e atividades essenciais conforme as particularidades de cada região.



Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

IMPACTO SOCIAL E COMPROMISSO COM AS COMUNIDADES

A atuação cooperativista também se expressa para além dos resultados econômicos. Em 2025, **as iniciativas sociais realizadas no âmbito do Dia de Cooperar – Dia C mobilizaram 1.091** cooperativas e mais de 174 mil voluntários, reforçando a participação do movimento em ações voltadas às comunidades.

Ao longo do ano, foram realizadas **8.214 ações sociais**, com **R$ 26,7 milhões** em investimento e cerca de **4 milhões de pessoas beneficiadas**. As iniciativas alcançaram **2.211 municípios**, em **25 estados**, e contemplaram os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**

Os resultados demonstram que o cooperativismo transforma sua presença econômica em ação coletiva. Ao mobilizar cooperados, trabalhadores e comunidades, o modelo amplia sua contribuição para a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento local.

1.091
cooperativas participantes
25% da base nacional

174 MIL
voluntários mobilizados

8.214
ações sociais

R$ 26,70 MI
em investimento social

4 MILHÕES
de pessoas beneficiadas

2.211
municípios alcançados
iniciativas em 25 estados

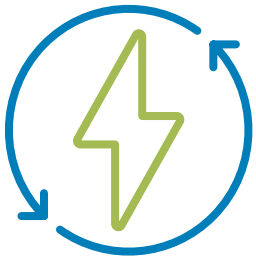
INSIGHT
Esses resultados materializam o 6º princípio cooperativista (Intercooperação) e o 7º (Interesse pela Comunidade), ao transformar a atuação conjunta das cooperativas em iniciativas que alcançam pessoas, comunidades e territórios.



Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Dados de referência: 31/12/2025.*

OUTROS PANORAMAS DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO

ENERGIA COOPERATIVA



906
cooperativas com geração própria

4.914
empreendimentos de geração

550,47 MW
de potência instalada

Em 2024, a geração própria de energia já estava presente em 906 cooperativas brasileiras, reunindo 4.914 empreendimentos e 550,47 MW de potência instalada. A atuação alcança diferentes ramos e amplia a participação do cooperativismo na transição energética, na redução de custos e no uso de fontes renováveis.

ESCOLAS COOPERATIVAS



197
escolas cooperativas

56.917
matrículas

Presença em 21 estados

As escolas cooperativas brasileiras reúnem famílias, professores e estudantes em modelos educacionais baseados na participação e na gestão coletiva. Em 2025, foram identificadas 197 escolas, com 56.917 matrículas e 4.755 docentes, distribuídas por 21 estados.

COOPERATIVISMO EXPORTADOR



US$ 17,40 BI
exportados

140
cooperativas exportadoras

10,30%
dos embarques do agronegócio

Em 2025, as cooperativas brasileiras exportaram US$ 17,40 bilhões. Ao todo, 140 cooperativas realizaram exportações diretas ou indiretas, respondendo por 10,30% dos embarques do agronegócio brasileiro e ampliando a presença do modelo cooperativista nos mercados internacionais.

Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Dados de referência: 31/12/2025.*

COOPERATIVISMO EM MATO GROSSO





1,99 MILHÃO
COOPERADOS



14,09 MIL
EMPREGADOS

Em 2025, o cooperativismo reuniu quase **2 milhões de cooperados** e gerou **14,09 mil empregos** diretos em Mato Grosso.



R$ 56,05 BILHÕES
EM INGRESSOS



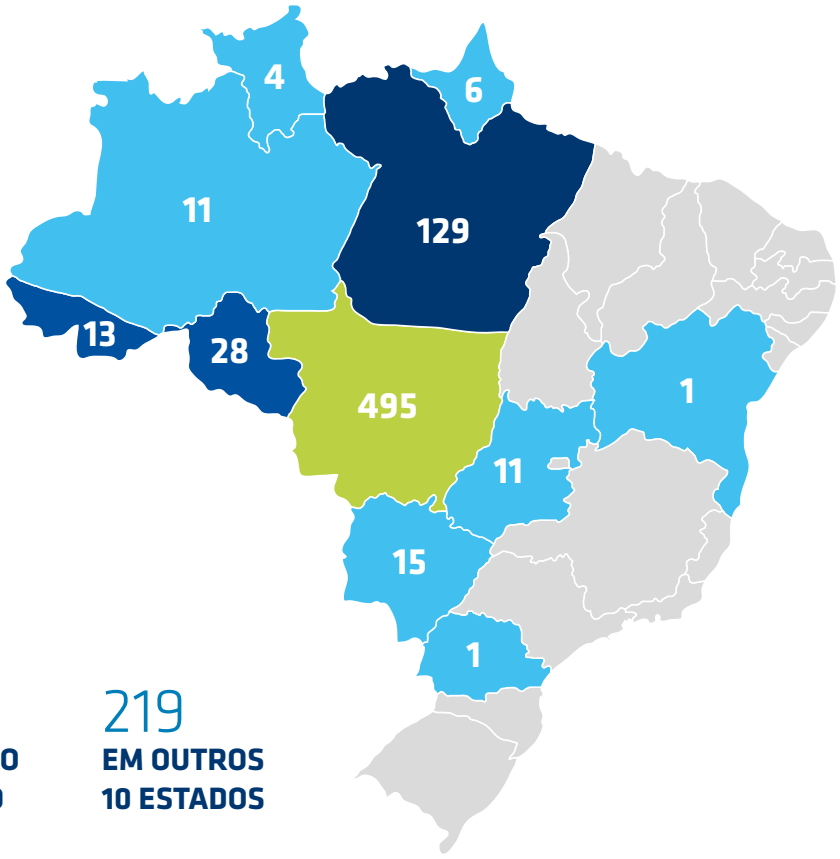
R$ 1,61 BILHÃO
EM SOBRAS

Os **R$ 56,05 bilhões** em ingressos demonstram a escala econômica do movimento, enquanto **R$ 1,61 bilhão** em sobras representa resultado distribuído e reinvestido pelas cooperativas.

Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERATIVAS E FILIAIS: PRESENÇA QUE ALCANÇA O TERRITÓRIO

Em 2025, as 172 cooperativas registradas no Sistema OCB/MT formaram uma rede de **714 unidades físicas e filiais,** sendo **495 em Mato Grosso e 219 em outras 10 unidades da Federação.** A presença territorial amplia o acesso aos serviços cooperativos e fortalece a proximidade com cooperados e comunidades.



172
COOPERATIVAS REGISTRADAS

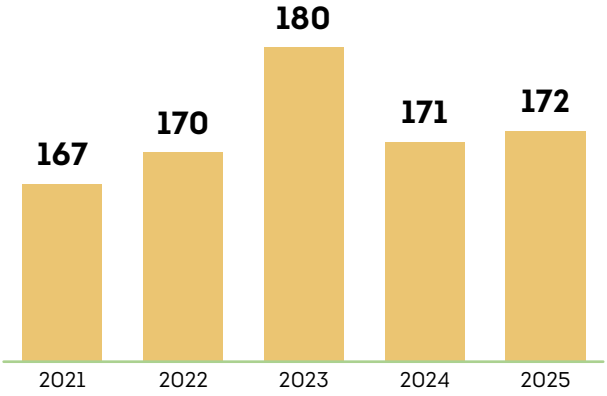
714
UNIDADES FÍSICAS E FILIAIS ATIVAS

495
EM MATO GROSSO

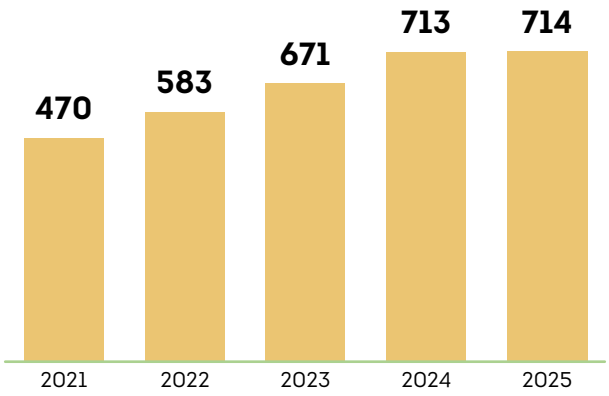
219
EM OUTROS 10 ESTADOS

Após o pico de 180 cooperativas registrado em 2023, o número de organizações manteve-se relativamente estável, encerrando 2025 com 172 cooperativas. Em paralelo, a rede física passou de 470 unidades em 2021 para 714 em 2025, expansão de 51,9% no período. Entre 2024 e 2025, o total permaneceu praticamente estável, passando de 713 para 714 unidades.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



EVOLUÇÃO DA REDE FÍSICA



Nota: *a rede física considera os postos das cooperativas de crédito sediadas em Mato Grosso e as filiais dos demais ramos, observados os vínculos e a situação de registro em cada fechamento anual.*

Fonte: *Sistema OCB/MT e Banco Central do Brasil (BCB), posição em 31/12/2025. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

QUADRO SOCIAL | COOPERADOS EM 2025

O cooperativismo mato-grossense encerrou 2025 com 1,99 milhão de cooperados, avanço de 14,11% em relação ao ano anterior. Desde 2020, o quadro social cresceu 193,71%, evidenciando a ampliação do alcance das soluções cooperativas e da participação dos associados no modelo.

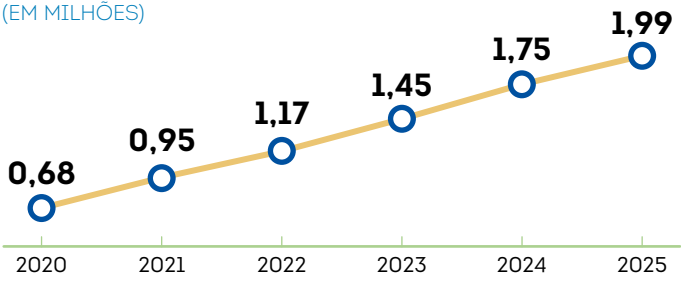
1,99 MILHÃO
COOPERADOS EM 2025

+246,9 MIL
EM UM ANO
2024 a 2025

+193,7%
DESDE 2020
crescimento acumulado

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE COOPERADOS

(EM MILHÕES)



EM CINCO ANOS

Em 2020, o quadro social somava 679,75 mil cooperados. Em 2025, alcançou 1,99 milhão, número quase três vezes maior ao longo do período.

COMPOSIÇÃO DO QUADRO SOCIAL

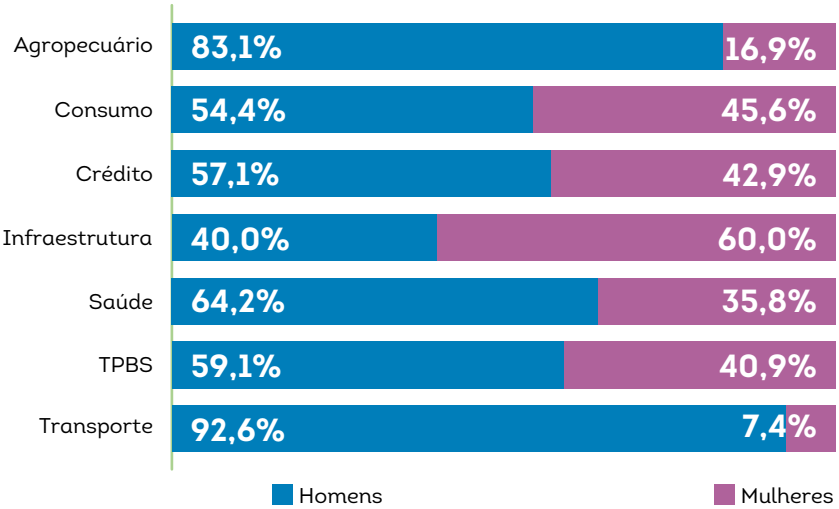
Entre os 1,69 milhão de cooperados com sexo informado, os homens representam 57,3% e as mulheres 42,7%. A composição varia entre os ramos, evidenciando a diversidade de perfis que compõem o cooperativismo em Mato Grosso.

O ramo Consumo registra a composição mais próxima do equilíbrio, com 45,6% de mulheres. Já Agropecuário e Transporte apresentam 16,9% e 7,4% de participação feminina, respectivamente. O contraste mostra que o perfil do quadro social acompanha a natureza das atividades e a inserção histórica de cada ramo.

COMPOSIÇÃO GERAL DO QUADRO SOCIAL



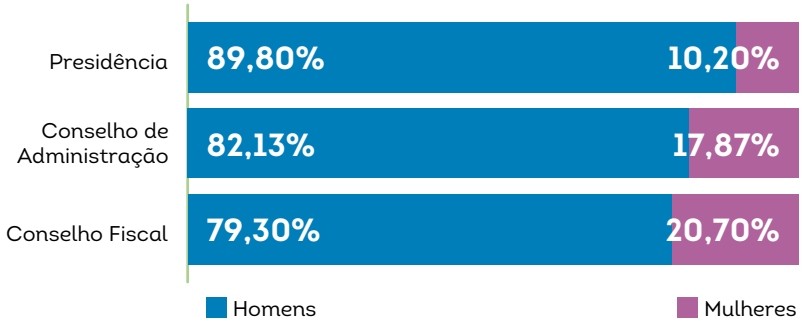
COMPOSIÇÃO DO QUADRO SOCIAL POR RAMO



DESAFIO: AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA GOVERNANÇA

As mulheres representam 42,70% do quadro social com sexo informado, mas ocupam 19,39% dos cargos de governança. Transformar essa participação em maior presença nos espaços de decisão permanece um desafio para fortalecer a diversidade e a representatividade do cooperativismo mato-grossense.

PARTICIPAÇÃO NOS CARGOS DE GOVERNANÇA

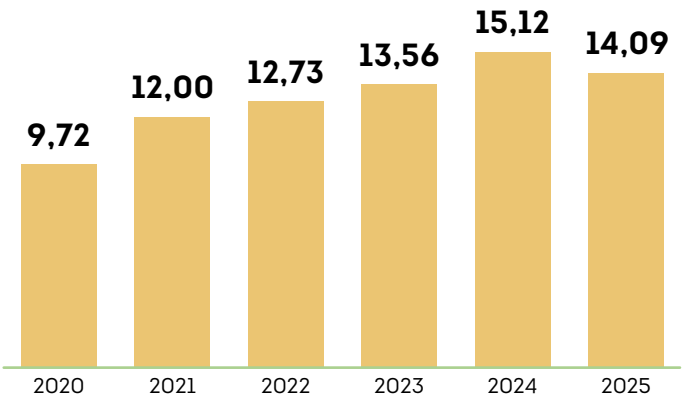


Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

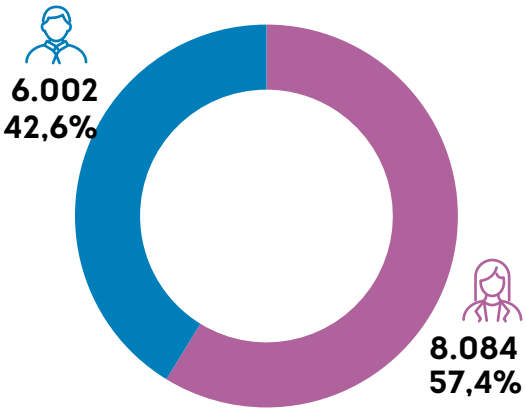
EMPREGO, PARTICIPAÇÃO FEMININA E QUALIFICAÇÃO

As cooperativas em Mato Grosso reuniram 14.086 empregados em 2025, considerando a distribuição territorial entre matrizes e filiais. O resultado representa redução de 6,9% em relação a 2024, quando o setor contabilizava 15.123 empregados, mas permanece 44,9% acima do registrado em 2020. No recorte dos empregados com informação de sexo, as mulheres representam 57,4%, evidenciando sua presença relevante no funcionamento cotidiano das organizações cooperativas.

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE EMPREGADOS



EMPREGADOS POR GÊNERO



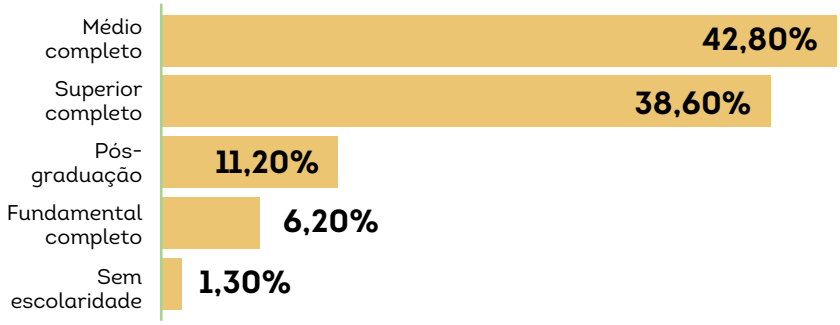
14.086
EMPREGOS DIRETOS
2025

-1.037
EMPREGADOS
Variação em relação a 2024

57,4%
MULHERES
8.084 empregadas

Na base de escolaridade de 2025, 81,4% dos registros se concentram entre ensino médio completo e ensino superior completo. A distribuição revela uma força de trabalho com presença relevante de formação média e superior, compatível com a diversidade de serviços, atendimento e gestão exigidos pelas cooperativas.

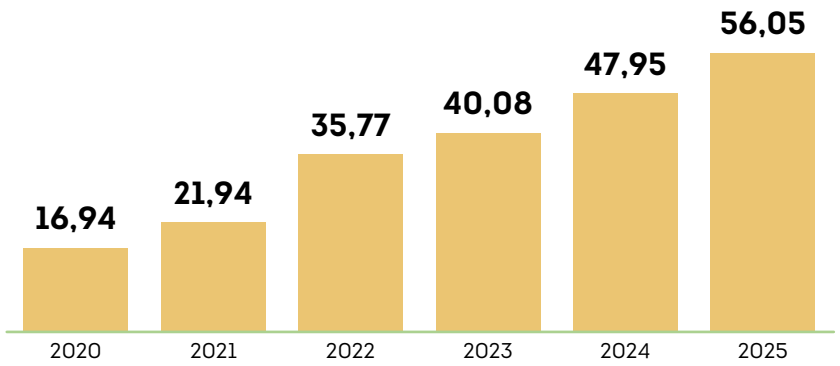
ESCOLARIDADE DOS EMPREGADOS



EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DO COOPERATIVISMO EM MATO GROSSO

O cooperativismo mato-grossense registrou R$ 56,05 bilhões em ingressos em 2025, crescimento de 16,87% em relação a 2024. O avanço correspondeu a R$ 8,09 bilhões, mas ocorreu de forma concentrada entre os ramos. O Agropecuário, sozinho, movimentou R$ 37,18 bilhões – 66,33% do total – e respondeu por 96,74% do crescimento registrado no ano.

INGRESSOS (EM BILHÕES)



R$ 56,05 BI
INGRESSOS EM 2025
maior valor da série

+R$ 8,09 BI
EM UM ANO
expansão sobre 2024

+230,9%
DESDE 2020
crescimento acumulado

QUEM PUXOU O CRESCIMENTO?

O Agropecuário foi o principal vetor do avanço: cresceu 26,67%, adicionou R$ 7,83 bilhões e respondeu por 96,74% do aumento total. Saúde acrescentou R$ 130,90 milhões, com crescimento de 4,24% e participação de 1,62%, enquanto TPBS avançou R$ 108,05 milhões, alta de 18,96%, respondendo por 1,34%.

CRÉDITO: PESO E ESTABILIDADE

Mesmo concentrando R$ 14,62 bilhões, equivalentes a 26,08% dos ingressos de 2025, o ramo Crédito avançou apenas R$ 25,58 milhões, crescimento de 0,18%. Sua contribuição para o aumento anual foi de 0,32%, indicando estabilidade em um ramo de grande peso econômico.

OUTROS MOVIMENTOS

Transporte avançou R$ 7,34 milhões, crescimento de 2,22%, e respondeu por 0,09% do aumento total. Consumo acrescentou R$ 1,54 milhão, alta de 8,48% e participação de 0,02%. Infraestrutura recuou R$ 9,38 milhões, queda de 98,78% e contribuição de –0,12%, movimento associado principalmente à redução de três para uma cooperativa reportante.

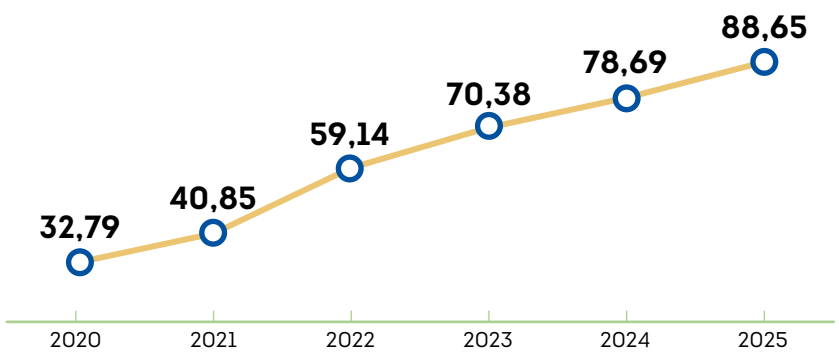
LEITURA ECONÔMICA

O desempenho do Agropecuário está associado à expansão da produção e da comercialização. Saúde e TPBS acompanharam a demanda por serviços, a atividade mineral e o mercado de trabalho. Juros elevados, endividamento e custos operacionais ajudam a explicar o menor dinamismo observado nos demais ramos.

ATIVOS E CAPITAL SOCIAL
BASE PATRIMONIAL DO COOPERATIVISMO

Os ativos totais do cooperativismo mato-grossense atingiram R$ 88,65 bilhões em 2025, avanço de 12,6% frente a 2024. No mesmo período, o capital social alcançou R$ 7,42 bilhões, crescimento de 12,9%. A evolução paralela dos dois indicadores demonstra que o ganho de escala das operações vem acompanhado pela ampliação da estrutura patrimonial que dá suporte à atuação das cooperativas.

ATIVOS TOTAIS (EM BILHÕES)



R$ 88,65 BI
ATIVOS TOTAIS
+R$ 9,95 bi em um ano

R$ 7,42 BI
CAPITAL SOCIAL
+R$ 849,2 mi em um ano

8,4%
CAPITAL/ATIVOS
proporção em 2025

PATRIMÔNIO EM CRESCIMENTO

Entre 2020 e 2025, os ativos avançaram de R$ 32,79 bilhões para R$ 88,65 bilhões: expansão acumulada de 170,4%. O crescimento médio anual próximo de 22% aponta uma trajetória persistente de fortalecimento patrimonial ao longo da série.

CAPITAL DOS COOPERADOS

O capital social aumentou R$ 849,2 milhões entre 2024 e 2025, ritmo ligeiramente superior ao observado nos ativos. Como expressão da participação dos cooperados na base de recursos das organizações, o indicador é relevante para compreender a sustentação financeira do sistema.

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES

O capital social correspondeu a 8,4% dos ativos totais em 2025, proporção praticamente estável em relação a 2024. A estabilidade sugere que a expansão patrimonial ocorreu com preservação da participação relativa do capital social na estrutura agregada.

Fonte: *Sistema OCB – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

RESULTADO E TRABALHO

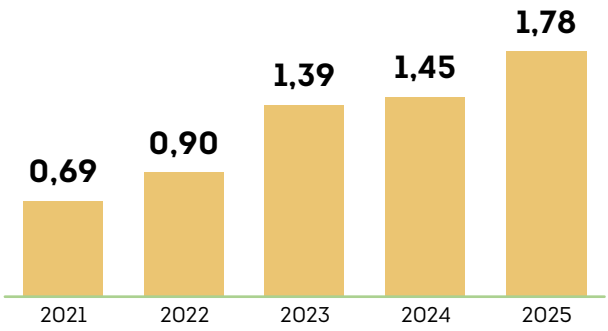
RESULTADO E REINVESTIMENTO

A expansão da escala econômica em 2025 ocorreu em um cenário de movimentos distintos entre receitas, despesas e resultados. As despesas com pessoal alcançaram R$ 1,78 bilhão, crescimento de 22,23% frente a 2024. Já as sobras e perdas totalizaram R$ 1,61 bilhão, redução de 31,85%. A interpretação desses movimentos também deve considerar alterações na composição da base de cooperativas reportantes.

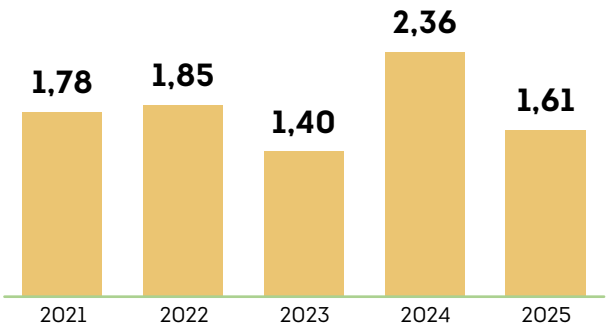
R$ 1,78 BI
DESPESAS COM PESSOAL
+22,2% em um ano

R$ 1,61 BI
SOBRAS E PERDAS
-31,8% em um ano

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL (EM BILHÕES)



EVOLUÇÃO DAS SOBRAS E PERDAS (EM BILHÕES)



RESULTADO EM PERSPECTIVA

A redução foi puxada principalmente pelo ramo Agropecuário, cujas sobras recuaram R$ 1,06 bilhão. O movimento pode estar associado à compressão das margens e ao aumento de custos e despesas relacionados à expansão das operações e aos ciclos de investimento. Em sentido contrário, o Crédito avançou R$ 337,12 milhões e compensou parte da queda.

MARGEM AGREGADA

Em 2024, as sobras e perdas representaram 4,93% dos ingressos informados. Em 2025, essa participação recuou para 2,87%, sinalizando menor conversão do volume movimentado em resultado agregado. A redução foi concentrada no Agropecuário, mas também deverá ser analisada considerando as mudanças na base reportante.

FOLHA SALARIAL

As despesas com pessoal passaram de R$ 1,45 bilhão em 2024 para R$ 1,78 bilhão em 2025, crescimento de 22,23%. No mesmo período, considerando a distribuição territorial entre matrizes e filiais, o número de empregados recuou de 15.123 para 14.086 (-6,86%). Os movimentos devem ser analisados em conjunto com fatores como reajustes salariais, benefícios, composição das equipes e características das cooperativas consideradas na base.

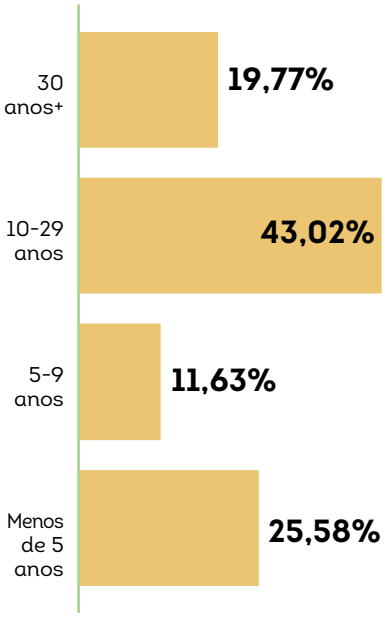
PORTE DAS COOPERATIVAS

O cooperativismo em Mato Grosso reúne organizações de diferentes escalas e trajetórias. Das 172 cooperativas registradas, 108 têm dez anos ou mais de atuação. A maturidade institucional convive com uma renovação recente: 44 cooperativas foram constituídas nos últimos cinco anos.

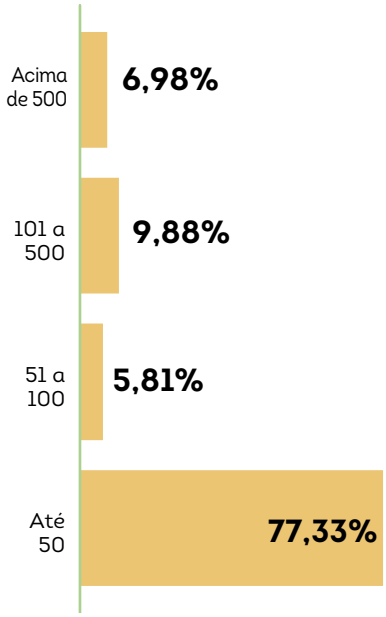
BASE DIVERSIFICADA

As cooperativas de menor porte constituem a maior parte da base: 76,2% têm até 200 cooperados e 77,3% possuem até 50 empregados. Essa composição é relevante porque mostra que a força do cooperativismo não está restrita às maiores organizações: ela também se apoia em uma ampla rede de empreendimentos locais.

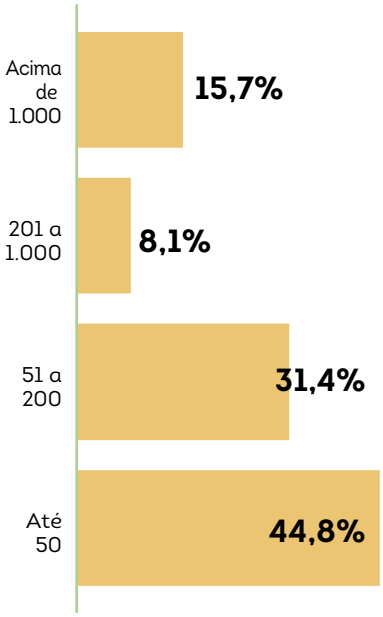
POR TEMPO DE ATUAÇÃO:



POR NÚMERO DE EMPREGADOS:



POR NÚMERO DE COOPERADOS:



62,8%
COM 10 ANOS OU MAIS
de atuação

76,2%
ATÉ 200 COOPERADOS
por cooperativa

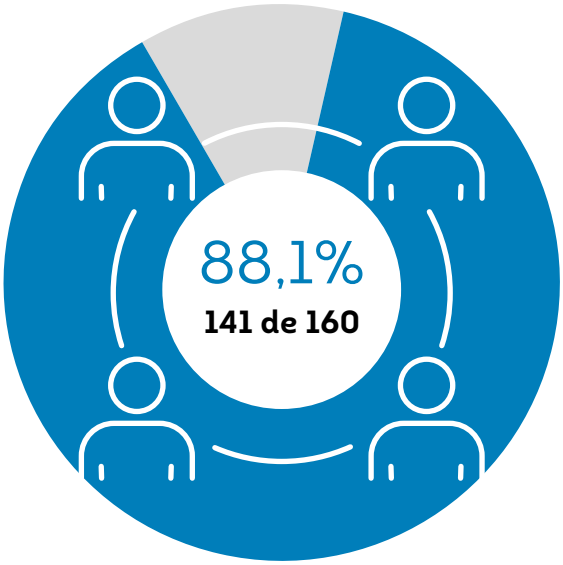
77,3%
ATÉ 50 EMPREGADOS
por cooperativa

Das 172 cooperativas registradas, 44 têm menos de cinco anos de atuação, o equivalente a 25,58% da base. A renovação está fortemente concentrada no Agropecuário: 36 dessas organizações pertencem ao ramo, representando 81,82% das cooperativas mais jovens e 42,86% de toda a base agropecuária. Além disso, 25 cooperativas – 56,82% desse grupo – foram constituídas somente em 2024 e 2025; dessas, 20 são agropecuárias. Os dados confirmam um movimento recente de renovação da base cooperativista liderado pelo Agropecuário.

INTERCOOPERAÇÃO EM MATO GROSSO

A intercooperação está presente nas relações de consumo de grande parte das cooperativas mato-grossenses. Entre as 160 cooperativas que responderam à pergunta, 141 (88,1%) adquiriram ao menos um produto ou serviço de outra cooperativa. O resultado revela que a conexão entre organizações já se manifesta em escolhas concretas de operação e consumo.

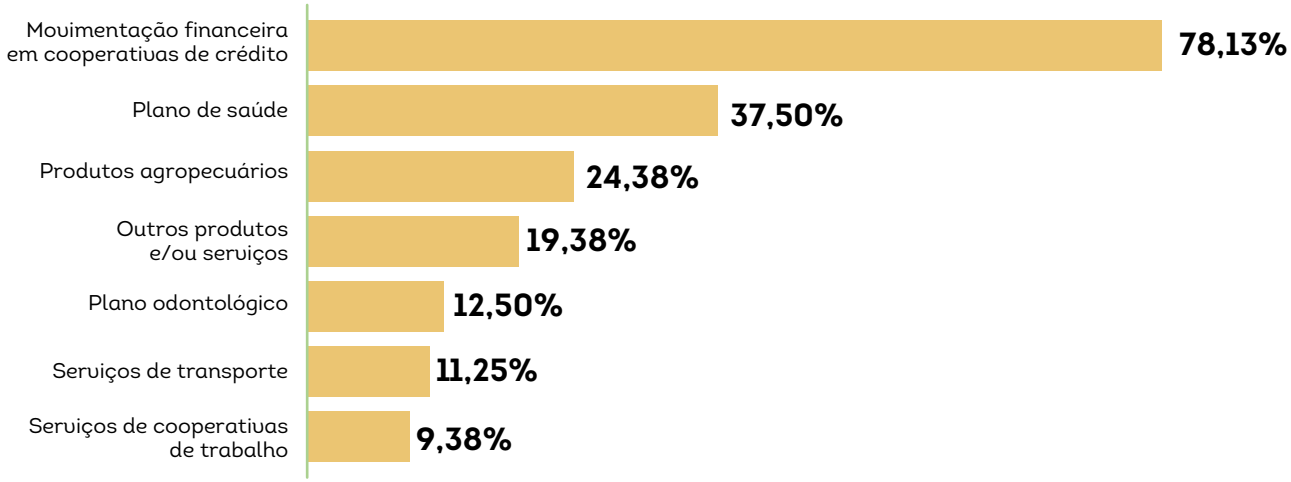
AQUISIÇÃO INTERCOOPERATIVA



141 COOPERATIVAS
JÁ UTILIZAM SOLUÇÕES OFERECIDAS POR OUTRAS COOPERATIVAS!

9 EM CADA 10 COOPERATIVAS RESPONDENTES JÁ PRATICAM A INTERCOOPERAÇÃO!

PRINCIPAIS SOLUÇÕES ADQUIRIDAS



A movimentação financeira em cooperativas de crédito é utilizada por 78,13% das respondentes. Planos de saúde, produtos agropecuários e outros serviços também mostram como a intercooperação aproxima ramos distintos. Nesse recorte, o cooperativismo de crédito se destaca como porta de entrada para uma rede que se amplia para outras necessidades das organizações.

AS PRÁTICAS POR DIMENSÃO ESG NO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE

E - PILAR AMBIENTAL - ENERGIA, EMISSÕES E NEUTRALIDADE DE CARBONO

A dimensão ambiental é a de expressão mais mensurável no estado, impulsionada pela geração distribuída de energia renovável. Mato Grosso reúne 51 cooperativas com geração própria, 121 empreendimentos e 16,55 MW de potência instalada, desempenho que reflete a liderança nacional da fonte solar fotovoltaica.

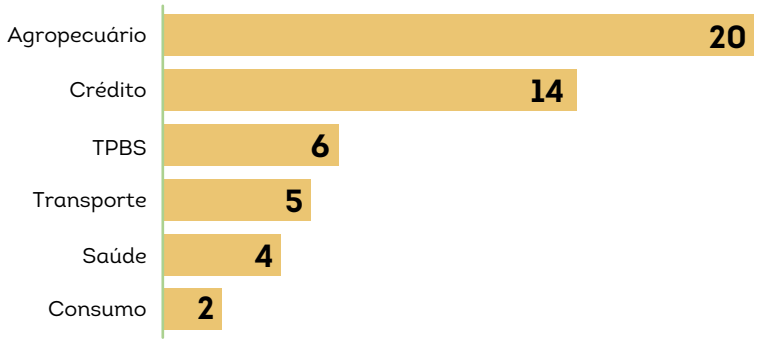
51
cooperativas com geração própria

121
empreendimentos de geração

16,55 MW
potência instalada no estado

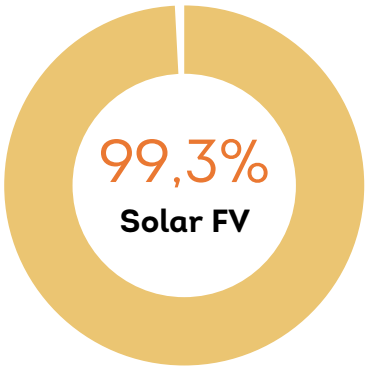
99,3%
da geração vem de solar fotovoltaica

COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE COM GERAÇÃO PRÓPRIA, POR RAMO



MATRIZ DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA COOPERATIVA

BRASIL 2025



À esquerda: cooperativas geradoras de MT por ramo. À direita: matriz de geração distribuída cooperativa (Anuário, Sistema OCB, 2025).

A geração renovável desenvolvida pelas cooperativas mato-grossenses demonstra uma conversão em redução verificável de emissões de escopo 2 no Protocolo GHG, sustentando inventários de emissões, metas de neutralidade de carbono e o acesso a programas de baixo carbono na agricultura (Plano ABC+) decisivo para a valorização de produtos do agronegócio junto a mercados exigentes.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Geração compartilhada via SCEE reduz custos operacionais dos cooperados e amplia o acesso à energia limpa.

NEUTRALIDADE DE CARBONO

Ampliação de inventários de emissões e metas de neutralidade, puxada pela pressão de mercado e pelo crédito rural sustentável.

INVENTÁRIOS DE EMISSÕES

Mensuração da pegada de carbono pelo Protocolo GHG como base para metas de redução e compensação.

S - PILAR SOCIAL - IMPACTO COMUNITÁRIO, EMPREGO E INCLUSÃO

O pilar Social (S) ganha rastreabilidade e força por meio do engajamento direto e do alinhamento às metas globais. A principal vitrine dessa estratégia é o Dia C, que no ano de 2025 registrou o valor de R$ 913 mil em investimentos voltados para iniciativas e na compra de materiais para execução. Essa rede de impacto uniu 6.410 voluntários e 55 cooperativas, com forte presença da intercooperação em 63% delas, gerando um total de 406 ações.

R$ 913 MIL
Valor investido nas iniciativas + materiais

406
ações do Dia C, sendo 12 realizadas em intercooperação

55 COOPS
mobilizadas, das quais 35 participaram de ações em intercooperação (63%)

6.410
Voluntários mobilizados no Dia C

Para evidenciar o alinhamento das iniciativas à agenda ESG, as ações do Dia C são relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Uma mesma ação pode contribuir para mais de um objetivo e, por isso, a soma das classificações por ODS é superior ao total de 406 ações realizadas em 2025. Saúde e Bem-Estar (ODS 3) concentrou o maior número de registros, com 205 associações, seguido por Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), com 98, Educação de Qualidade (ODS 4), com 85, Redução das Desigualdades (ODS 10), também com 85, e Parcerias e Meios de Implementação (ODS 17), com 58.

PROJETOS APROVADOS POR OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DIA DE COOPERAR (DIA C): INICIATIVAS COM PROJETOS REALIZADOS PELAS COOPERATIVAS MATO-GROSSENSES, 2025

O Dia C materializa o 5º, 6º e o 7º princípios cooperativistas (Educação, Formação e informação, Intercooperação e Interesse pela Comunidade), conectando o engajamento comunitário a uma estratégia de longo prazo. Em Mato Grosso, a força dessa mobilização social é sustentada por três pilares que fortalecem a dimensão "S" da agenda ESG. A base dessa transformação é a Educação e capacitação, impulsionada pelas trilhas gratuitas do CapacitaCoop e pelas formações contínuas do Sescoop/MT para dirigentes e colaboradores. De forma integrada, o sistema promove a inclusão produtiva, conectando pequenos e médios produtores às cadeias de valor para garantir competitividade, escala e acesso ao crédito. Fechando esse ciclo de desenvolvimento, a Diversidade e equidade se consolidam como um tema material prioritário e crescente, com ações focadas na ampliação da liderança e da representatividade de mulheres e jovens nos quadros sociais e diretivos das cooperativas.

INCLUSÃO PRODUTIVA

Integração de pequenos e médios produtores às cadeias de valor, com ganho de escala e acesso a crédito.

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Trilhas gratuitas (CapacitaCoop) e formações do Sescoop/MT para dirigentes e colaboradores.

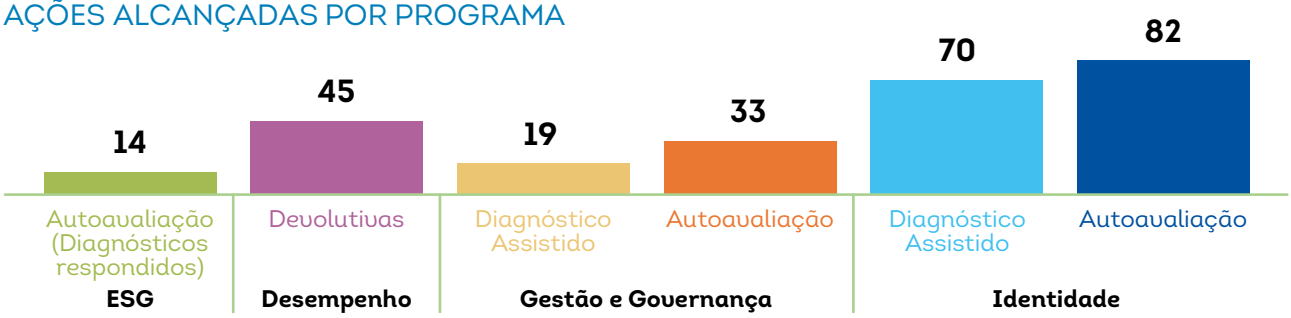
DIVERSIDADE E EQUIDADE

Ampliação da participação de mulheres e jovens nos quadros sociais e diretivos.

G - PILAR DE GOVERNANÇA - DIAGNÓSTICO, COMPLIANCE E TRANSPARÊNCIA

No Sistema OCB/MT, a governança é a porta de entrada da agenda ESG, pois é a partir dela que princípios de ética, transparência, responsabilidade e integridade se transformam em decisões, processos e práticas capazes de sustentar o desenvolvimento das cooperativas no longo prazo. Esse compromisso com uma evolução estruturada se reflete na ampla participação das cooperativas nos programas, diagnósticos e devolutivas promovidos pelo Sistema OCB/MT.

AÇÕES ALCANÇADAS POR PROGRAMA



Em 2025, o Sistema OCB/MT registrou **263 ações de acompanhamento e desenvolvimento** nos programas de Identidade, Gestão e Governança, Desempenho e ESG, considerando a base de **172 cooperativas registradas no estado.** Desse total, foram realizadas **129 autoavaliações, das quais 14 de ESG, 89 diagnósticos assistidos e 45 devolutivas de Desempenho,** evidenciando a abrangência das iniciativas e o compromisso das cooperativas com o aprimoramento contínuo da gestão, da governança, da identidade cooperativista e das práticas ESG.

129
Autoavaliações realizadas

134
Diagnósticos assistidos realizados + Devolutivas

09
Premiadas Somos Coop

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Elaboração: Sistema OCB/MT - Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso.*



PROJEÇÕES PARA O COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE (2026–2030)

A trajetória recente do cooperativismo mato-grossense ampliou de forma significativa sua escala econômica e social. A partir das séries históricas disponíveis, foram elaboradas projeções até 2030 para os principais indicadores do setor, contemplando **ingressos, ativos totais, capital social, cooperados e empregados**.

Em 2025, o cooperativismo mato-grossense registrou **R$ 56,05 bilhões em ingressos**, **R$ 88,65 bilhões em ativos totais**, **R$ 7,42 bilhões em capital social**, **1.996.476 cooperados** e **14.086 empregados**. Esses resultados constituem a base observada para a leitura das projeções.

Entre 2018 e 2025, os ingressos passaram de **R$ 11,11 bilhões** para **R$ 56,05 bilhões**, enquanto os ativos totais evoluíram de **R$ 41,08 bilhões** para **R$ 88,65 bilhões** e o capital social de **R$ 2,12 bilhões** para **R$ 7,42 bilhões**. No mesmo período, a base de cooperados avançou de **492.670** para **1.996.476 pessoas**, e o número de empregados passou de **9.088** para **14.086**.

CENÁRIO-BASE (2026–2030)

No cenário central, os **ingressos** alcançam **R$ 69,06 bilhões em 2030**, o que representa crescimento de **23,20%** em relação ao valor observado em 2025. Os **ativos totais** mantêm trajetória de expansão e superam a marca de **R$ 100 bilhões** ao final do horizonte analisado, chegando a **R$ 102,74 bilhões em 2030**. Já o **capital social** poderá alcançar **R$ 9,36 bilhões**, com expansão de **26,10%** sobre a base de 2025.

As projeções também indicam continuidade da expansão da base social e do emprego cooperativista. No cenário central, o número de cooperados atinge 2,36 milhões em 2027 **e 2,71 milhões em 2030**, crescimento de **18,30% e 35,86%,** respectivamente, em relação a 2025. Para os empregados, a projeção central alcança aproximadamente **14.452** em 2027 e 14.936 em 2030, correspondendo a aumentos de **2,60% e 6,03%** no mesmo horizonte.

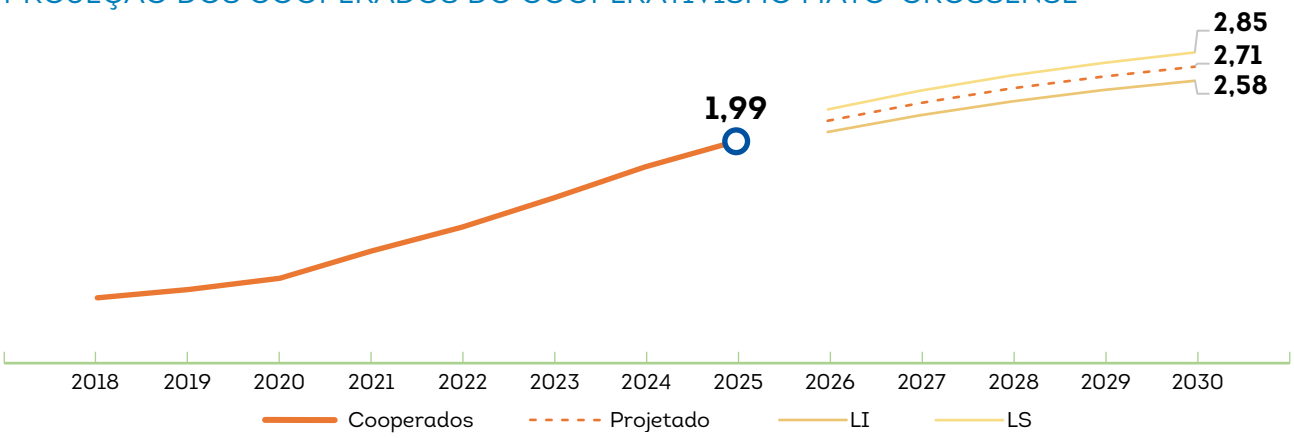
No último ano projetado, a faixa estimada pelo modelo varia entre **2,58 milhões e 2,85 milhões de cooperados** e entre **14,19 mil e 15,68 mil empregados**, indicando continuidade do crescimento, ainda que em ritmos distintos entre os indicadores.

TRAJETÓRIA PROJETADA DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE

PROJEÇÕES DE COOPERADOS E EMPREGADOS

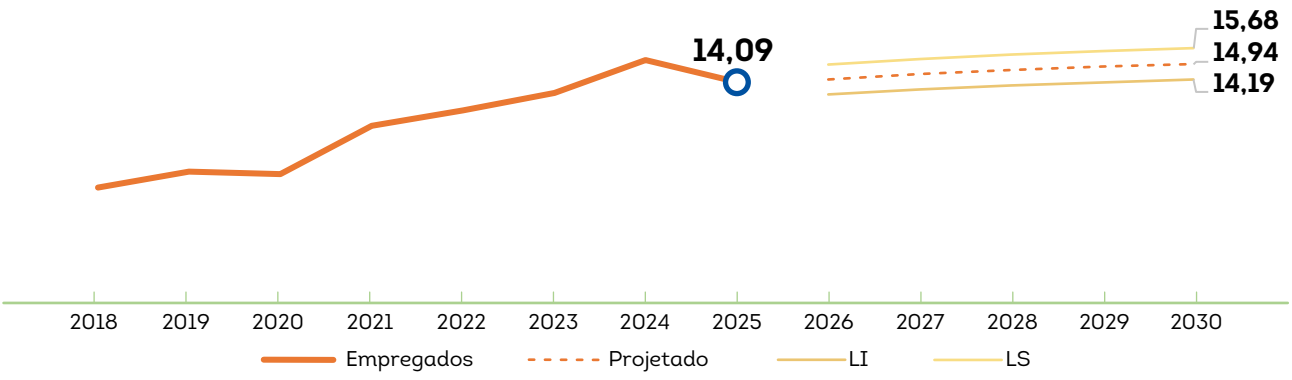
A base cooperada deve continuar crescendo nos próximos anos, mas em ritmo mais moderado do que o observado no período recente. Após avançar de 492,7 mil cooperados em 2018 para quase 2,0 milhões em 2025, a projeção central aponta para 2,71 milhões de cooperados em 2030, acréscimo de aproximadamente 716 mil pessoas (+35,86%) em relação a 2025. Para o último ano projetado, a faixa estimada varia entre 2,58 milhões e 2,85 milhões de cooperados.

PROJEÇÃO DOS COOPERADOS DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE



O número de empregados também apresenta trajetória de crescimento ao longo do horizonte projetado, porém em ritmo mais gradual. Após passar de aproximadamente 9,1 mil empregados em 2018 para 14,09 mil em 2025, a projeção central alcança 14,94 mil empregados em 2030, acréscimo de cerca de 850 postos (+6,0%) em relação a 2025. Para o último ano projetado, a faixa estimada pelo modelo varia entre 14,19 mil e 15,68 mil empregados.

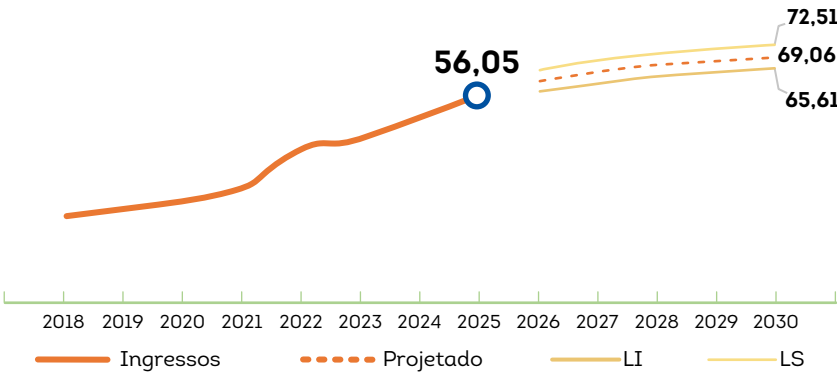
PROJEÇÃO DOS EMPREGADOS DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE



Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Elaboração: Sistema OCB/MT - Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso.*

PROJEÇÕES DE INGRESSOS, ATIVOS TOTAIS E CAPITAL SOCIAL

PROJEÇÃO DOS INGRESSOS DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE (EM R$ BILHÕES)

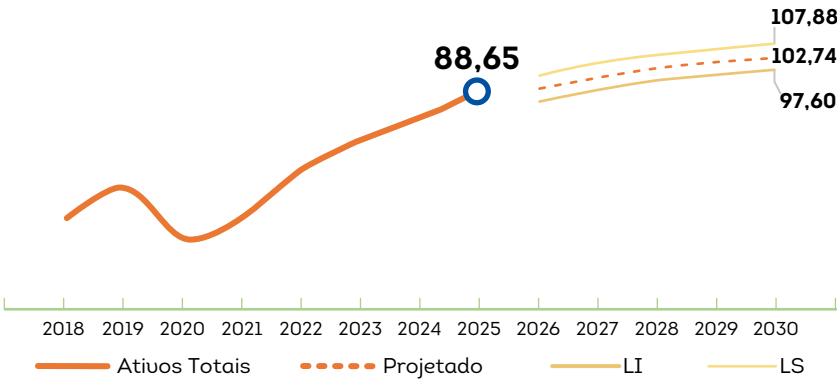


Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Elaboração: Sistema OCB/MT.

Os ingressos podem alcançar **R$ 69,06 bilhões em 2030**, mantendo uma trajetória de expansão após o avanço expressivo observado entre 2018 e 2025. A projeção central representa crescimento de **23,20%** sobre o resultado de 2025, indicando continuidade do ganho de escala das operações cooperativistas no estado.

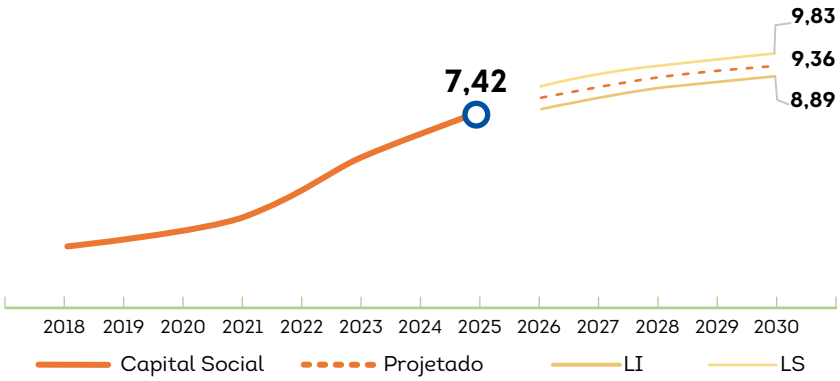
PROJEÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE (EM R$ BILHÕES)

A projeção aponta para ativos totais de **R$ 102,74 bilhões em 2030**, superando a marca de R$ 100 bilhões. Esse movimento amplia a capacidade patrimonial das cooperativas para financiar operações, atender cooperados, realizar investimentos e sustentar o crescimento de suas atividades no longo prazo.



Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Elaboração: Sistema OCB/MT.

PROJEÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DO COOPERATIVISMO MATO-GROSSENSE (EM R$ BILHÕES)



Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Elaboração: Sistema OCB/MT.

O capital social poderá atingir **R$ 9,36 bilhões em 2030**, crescimento de **26,10%** frente a 2025. A evolução reforça a participação dos cooperados na formação da base permanente de recursos das organizações, elemento importante para a autonomia financeira e a sustentabilidade do sistema.

10 MAIORES COOPERATIVAS DE MATO GROSSO

COOPERADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	RAMO	Nº COOPERADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025				
1	1	SICREDI SUDOESTE MT/PA	Crédito	348.002	7,80%
2	2	SICREDI GRANDES RIOS MT/PA/AM	Crédito	239.314	6,44%
3	3	SICREDI OURO VERDE MT/PA	Crédito	201.995	13,26%
4	4	SICREDI CELEIRO MT/RR	Crédito	180.615	10,41%
5	5	SICREDI INTEGRAÇÃO MT/AP/PA	Crédito	160.804	15,67%
6	6	SICREDI UNIVALES MT/RO	Crédito	148.880	16,90%
7	7	SICREDI VALE DO CERRADO	Crédito	116.996	7,97%
10	8	SICOOB PRIMAVERA	Crédito	109.273	68,05%
9	9	SICREDI ARAXINGU	Crédito	104.548	12,53%
8	10	SICREDI BIOMAS	Crédito	104.230	9,97%

EMPREGADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	RAMO	Nº EMPREGADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025				
1	1	SICREDI SUDOESTE MT/PA	Crédito	1.244	3,32%
2	2	UNIMED CUIABÁ	Saúde	1.151	5,21%
4	3	SICREDI OURO VERDE MT/PA	Crédito	942	8,90%
3	4	COPRODIA	Agropecuário	850	-2,30%
6	5	SICREDI CELEIRO MT/RR	Crédito	820	10,96%
5	6	SICREDI GRANDES RIOS MT/PA/AM	Crédito	794	0,89%
7	7	SICREDI UNIVALES MT/RO	Crédito	626	-9,41%
10	8	UNIMED RONDONÓPOLIS	Saúde	623	17,11%
9	9	SICREDI ARAXINGU	Crédito	565	-0,88%
8	10	SICREDI BIOMAS	Crédito	565	-4,72%

INGRESSOS/RECEITAS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	RAMO	INGRESSOS/ RECEITAS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025				
1	1	COACEN	Agropecuário	R$ 4,35 bi	14,79%
2	2	UNICOTTON	Agropecuário	R$ 3,20 bi	12,10%
4	3	COABRA	Agropecuário	R$ 3,09 bi	38,44%
3	4	SICREDI OURO VERDE MT/PA	Crédito	R$ 2,55 bi	3,13%
9	5	COOAVIL	Agropecuário	R$ 2,46 bi	53,97%
6	6	COANORTE	Agropecuário	R$ 2,31 bi	20,94%
10	7	COAP	Agropecuário	R$ 2,10 bi	32,99%
5	8	SICREDI SUDOESTE MT/PA	Crédito	R$ 1,91 bi	0,18%
7	9	UNIMED CUIABÁ	Saúde	R$ 1,65 bi	-1,99%
11	10	COOAMI	Agropecuário	R$ 1,64 bi	10,61%

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*



IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO COOPERATIVISMO EM MATO GROSSO

O estudo **Impactos do Cooperativismo na Economia Mato-grossense** é resultado da parceria entre o Sistema OCB/MT, por meio do Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso, e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). A iniciativa foi desenvolvida para ampliar a compreensão sobre a contribuição das cooperativas para a economia e para o desenvolvimento dos municípios mato-grossenses.

A partir de métodos econômicos e estatísticos, o estudo analisa os efeitos gerados pela atividade cooperativista sobre a produção, a geração de riqueza, os empregos, a renda e a arrecadação, além de investigar diferenciais econômicos, sociais e educacionais associados à presença das cooperativas nos territórios. Os resultados apresentados neste capítulo oferecem uma leitura mais ampla do papel do cooperativismo no desenvolvimento de Mato Grosso.

COMO O IMPACTO É MENSURADO

Para mensurar a contribuição econômica do cooperativismo mato-grossense, o estudo utiliza a Matriz Insumo-Produto (MIP), metodologia que permite identificar como a atividade das cooperativas movimenta diferentes setores e cadeias da economia.

A partir dos ingressos das cooperativas, são estimados os efeitos diretos e indiretos sobre a produção, o valor adicionado, os impostos, os empregos e a massa salarial, em Mato Grosso e no restante do país.

1

INGRESSOS DAS COOPERATIVAS
Demanda por produtos e serviços

2

MATRIZ INSUMO PRODUTO (MIP)
Relações entre setores da economia

3

EFEITOS DIRETOS + INDIRETOS
Atividade própria + cadeias associadas

4

IMPACTOS MENSURADOS

PRODUÇÃO

VALOR ADICIONADO

IMPOSTOS

EMPREGOS

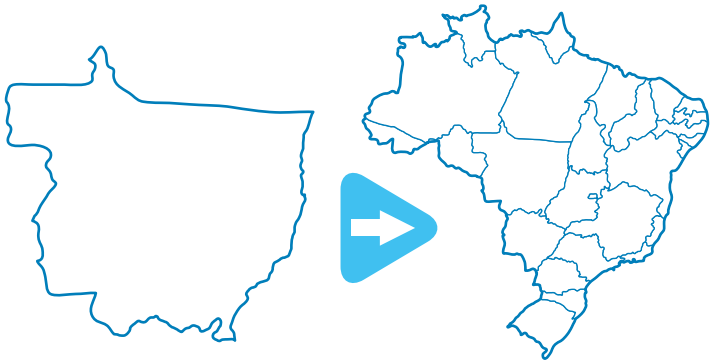
MASSA SALARIAL

EFEITOS DIRETOS

Impactos associados à própria atividade econômica das cooperativas mato-grossenses.

EFEITOS INDIRETOS

Impactos gerados pela mobilização de fornecedores, insumos, serviços e outras atividades conectadas às cadeias econômicas.



OS EFEITOS NÃO PARAM NA FRONTEIRA ESTADUAL

A integração de Mato Grosso às cadeias produtivas nacionais faz com que parte dos efeitos gerados pelas cooperativas permaneça no próprio estado, enquanto outra parcela alcance diferentes regiões do país por meio da aquisição de insumos, equipamentos, serviços e demais relações econômicas.

Fonte: *FIPE/Sistema OCB/MT - Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso.*

BENEFÍCIOS LOCAIS DO COOPERATIVISMO

Além dos impactos econômicos estimados pela Matriz Insumo-Produto, o estudo desenvolvido em parceria pelo Sistema OCB/MT, por meio do Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso, e pela FIPE utiliza uma segunda abordagem para investigar se a presença local de cooperativas está associada a trajetórias diferentes nos municípios mato-grossenses. A metodologia acompanha municípios ao longo do tempo e compara dois grupos: aqueles que passaram a contar com cooperativas e aqueles que permaneceram sem cooperativas.

1



TRATAMENTO
Municípios de Mato Grosso que passaram a contar com cooperativas

2



CONTROLE
Municípios brasileiros que nunca contaram com cooperativas

3



ANTES x DEPOIS
Cada variável é acompanhada antes e após o início da presença cooperativista

4



EFEITO DIFERENCIAL
A diferença entre as trajetórias é estimada pela metodologia de diferenças-em-diferenças

O QUE FOI ANALISADO

ATIVIDADE ECONÔMICA
PIB por habitante e estrutura produtiva

TRABALHO E RENDA
Empregos formais, massa salarial e estabelecimentos

ARRECADAÇÃO
Receitas tributárias municipal e federal

COMÉRCIO EXTERIOR
Exportações, importações e saldo comercial

AGROPECUÁRIA
Área plantada, produção agrícola e pecuária

SOCIAL E EDUCAÇÃO
Cadastro Único, Bolsa Família e indicadores educacionais

EM LINGUAGEM SIMPLES

A pergunta central é: se dois grupos apresentavam trajetórias comparáveis antes da presença de cooperativas, quanto o comportamento observado nos municípios tratados passou a se diferenciar depois? Esse diferencial é o resultado estimado pelo modelo.

Fonte: *FIPE/Sistema OCB/MT - Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso.*



COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS LOCAIS

Os resultados dos benefícios locais não devem ser lidos como simples diferenças brutas entre municípios. Eles representam coeficientes estimados a partir da evolução dos grupos de tratamento e controle ao longo do tempo. Para facilitar a leitura no Anuário, cada resultado é apresentado em duas dimensões: o efeito diferencial na unidade original da variável e sua equivalência percentual em relação à média observada no último período disponível.

EFEITO DIFERENCIAL

Mostra a diferença estimada associada à presença local de cooperativas, expressa na unidade original da variável.

EQUIVALÊNCIA %

Compara o efeito diferencial com o nível médio da variável no último período disponível.

SIGNIFICÂNCIA

Resultados sem significância estatística a 5% são identificados com asterisco e devem ser interpretados com cautela.

LEITURA RECOMENDADA

ASSOCIAÇÃO, NÃO ISOLAMENTO CAUSAL	A presença de cooperativas está associada a diferenciais de trajetória, mas outros fatores econômicos, institucionais e territoriais também influenciam os municípios.
TENDÊNCIAS PARALELAS	A estratégia depende da premissa de que, sem o tratamento, os dois grupos teriam evoluído de forma semelhante. O estudo encontrou, em geral, estabilidade dos coeficientes no período pré-tratamento.
HORIZONTES DIFERENTES	As séries variam conforme a fonte: alguns indicadores chegam a 2025, enquanto outros têm último dado disponível em 2023 ou 2024.

Fonte: *FIPE/Sistema OCB/MT - Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso.*

IMPACTOS DO COOPERATIVISMO NA ECONOMIA DE MATO GROSSO

A partir dos ingressos das cooperativas em 2025, o estudo estimou quanto essa atividade mobilizou a economia estadual. Os resultados combinam efeitos diretos, associados às próprias cooperativas, e efeitos indiretos, gerados nas cadeias de fornecedores, serviços e demais atividades conectadas.



INGRESSOS DAS COOPERATIVAS - 2025

R$ 56,05 BILHÕES

Demanda por produtos e serviços das cooperativas de Mato Grosso.



VALOR DA PRODUÇÃO EM MT - 2025

R$ 75,26 BILHÕES

Impacto estimado sobre a produção de bens e serviços dentro do estado.

COMO O IMPACTO SE DISTRIBUI EM MATO GROSSO

INDICADOR	DIRETO	INDIRETO	TOTAL MT	REFERÊNCIA
VALOR ADICIONADO	R$ 28,25 bi	R$ 8,89 bi	R$ 37,15 bi	≈ 11,3% do PIB estadual
IMPOSTOS	R$ 2,08 bi	R$ 0,79 bi	R$ 2,88 bi	≈ 14,0% da receita de impostos
EMPREGOS	291.216	85.564	376.780	≈ 18,6% dos ocupados
MASSA SALARIAL	R$ 9,68 bi	R$ 2,80 bi	R$ 12,48 bi	≈ 4,0% da massa anual de rendimentos

LEITURA

Os resultados mostram forte retenção local dos efeitos econômicos: a maior parcela do valor adicionado, dos empregos e da massa salarial estimados permanece em Mato Grosso, reforçando o papel do cooperativismo na circulação de renda e na dinamização produtiva do estado.

O IMPACTO DE MATO GROSSO ALCANÇA O BRASIL

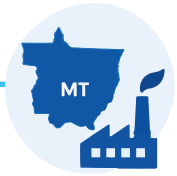
A integração das cooperativas mato-grossenses às cadeias nacionais faz com que seus efeitos econômicos ultrapassem as fronteiras estaduais. Parte do impacto permanece em Mato Grosso e outra parcela se distribui pelos demais estados por meio de compras de insumos, equipamentos, serviços, logística e outras relações inter-regionais.



INGRESSOS - 2025

R$ 56,05 BI

Ponto de partida do exercício de impacto.



PRODUÇÃO MT - 2025

R$ 75,26 BI

75,0% do impacto total sobre a produção.



PRODUÇÃO BRASIL - 2025

R$ 100,28 BI

Impacto total estimado sobre a produção.

DISTRIBUIÇÃO DOS IMPACTOS

INDICADOR	MATO GROSSO	DEMAIS UFs / BRASIL
VALOR ADICIONADO	**R$ 37,15 bi** 78,4%	**R$ 10,25 bi em demais UFs** R$ 47,40 bi no Brasil
IMPOSTOS	**R$ 2,88 bi** 69,9%	**R$ 1,24 bi em demais UFs** R$ 4,11 bi no Brasil
EMPREGOS	**376.780** 78,3%	**104.316 em demais UFs** 481.096 no Brasil
MASSA SALARIAL	**R$ 12,48 bi** 77,0%	**R$ 3,73 bi em demais UFs** R$ 16,21 bi no Brasil

SÍNTESE

Em todas as dimensões avaliadas, a maior parcela do impacto permanece em Mato Grosso. Ainda assim, os efeitos sobre os demais estados são relevantes e evidenciam a integração do cooperativismo mato-grossense com fornecedores, mercados e cadeias produtivas de alcance nacional.

BENEFÍCIOS LOCAIS

ECONOMIA

A análise econométrica identifica diferenças de trajetória entre municípios mato-grossenses com presença de cooperativas e municípios brasileiros sem cooperativas.

Os percentuais abaixo expressam o diferencial estimado em relação à média da variável no último período disponível.

PIB POR HABITANTE **+R$ 14,2 mil** por habitante ***equivalente a 14,5% da média*** Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, um diferencial positivo de R$ 14,2 mil no PIB por habitante.	**EMPREGOS FORMAIS** **+64,9 empregos** por mil habitantes *equivalente a 25,7% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, 64,9 empregos formais a mais por mil habitantes.	**MASSA SALARIAL** **+R$ 300,2** por habitante *equivalente a 29,7% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, R$ 300,2 a mais de massa salarial por habitante.
ESTABELECIMENTOS* **+4,5 estabelecimentos** por mil habitantes *equivalente a 12,7% da média* O modelo estimou diferencial positivo de 4,5 estabelecimentos por mil habitantes, mas o resultado não apresentou significância estatística a 5%.	**ARRECADAÇÃO MUNICIPAL** **+R$ 206,2** por habitante *equivalente a 14,6% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, R$ 206,2 a mais de arrecadação municipal por habitante.	**ARRECADAÇÃO FEDERAL** **+R$ 754,2** por habitante *equivalente a 21,7% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, R$ 754,2 a mais de arrecadação federal por habitante.
EXPORTAÇÕES **+US$ 7.250** por habitante *equivalente a 103,2% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram diferencial expressivo no valor exportado por habitante.	**IMPORTAÇÕES** **+US$ 93,4** por habitante *equivalente a 35,3% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, maior valor de importações por habitante.	**SALDO COMERCIAL** **+US$ 7.156** por habitante *equivalente a 105,9% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram diferencial positivo expressivo no saldo comercial por habitante.

O QUE ESSA PÁGINA SUGERE

Os efeitos mais consistentes aparecem justamente nas variáveis ligadas ao funcionamento da economia local: geração de riqueza, emprego formal, renda do trabalho, arrecadação e inserção externa. O conjunto aponta para um papel relevante do cooperativismo na organização produtiva e na capacidade de coordenação econômica dos territórios.

**Resultado estatisticamente não significante a 5%.*

Fonte: *FIPE/Sistema OCB/MT - Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso.*

BENEFÍCIOS LOCAIS

SOCIAL E EDUCAÇÃO

Os efeitos econômicos podem se transmitir, de forma gradual, para dimensões sociais e educacionais. O estudo identificou sinais de menor vulnerabilidade em alguns indicadores e avaliou também o acesso e a conclusão do ensino superior. Resultados marcados com * não apresentaram significância estatística a 5%.

FAMÍLIAS NO CADÚNICO *Famílias inscritas no Cadastro Único por mil habitantes* **-22,8 famílias por mil habitantes** *equivalente a -10,4% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, menor número de famílias inscritas no Cadastro Único.	**FAMÍLIAS POBRES NO CADÚNICO*** *Famílias de baixa renda cadastradas por mil habitantes* **-4,5 famílias por mil habitantes** ***equivalente a -6,4% da média*** O modelo estimou menor número de famílias pobres cadastradas.
BENEFICIÁRIAS DO BOLSA FAMÍLIA *Famílias atendidas pelo programa por mil habitantes* **-30,8 famílias por mil habitantes** *equivalente a -44,1% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, menor número de famílias beneficiárias.	**REPASSES DO BOLSA FAMÍLIA** *Valor médio dos repasses do programa por habitante* **-R$ 19,3 por habitante** *equivalente a -39,6% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, menor volume de repasses por habitante.
IFDM* *Indicador de desenvolvimento municipal* **+0,002 ponto no índice** *equivalente a +0,3% da média* O modelo estimou pequeno diferencial positivo no indicador.	**MORTALIDADE INFANTIL*** *Óbitos de crianças por mil nascidos vivos* **-4,17 óbitos por mil nascidos vivos** *equivalente a -28,6% da média* O modelo estimou menor mortalidade infantil nos municípios analisados.
MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR *Matrículas no ensino superior por mil habitantes* **+2,1 matrículas por mil habitantes** *equivalente a +10,3% da média* Municípios com presença de cooperativas apresentaram, em média, maior número de matrículas no ensino superior.	**CONCLUINTES NO ENSINO SUPERIOR*** *Concluintes do ensino superior por mil habitantes* **-0,4 concluinte por mil habitantes** *equivalente a -15,9% da média* O modelo estimou menor número de concluintes no ensino superior.

LEITURA

Os sinais mais robustos concentram-se na redução do número de famílias no Cadastro Único, de beneficiárias do Bolsa Família e no valor dos repasses, além do diferencial positivo em matrículas no ensino superior. Em outras variáveis, os resultados são apenas indicativos e não permitem afirmar diferença estatisticamente robusta.

**Resultado estatisticamente não significante a 5%.*

Fonte: *FIPE/Sistema OCB/MT - Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso.*



02

RESULTADOS **POR RAMO**



RAMO
AGROPECUÁRIO

84
COOPERATIVAS
+16,7% em 2025

10.131
COOPERADOS
-7,4% em 2025

3.661
EMPREGADOS
-1,7% em 2025

R$ 37,18 BI
INGRESSOS
+26,7% em 2025

R$ 591,91 MI
CAPITAL SOCIAL
+9,6% em 2025

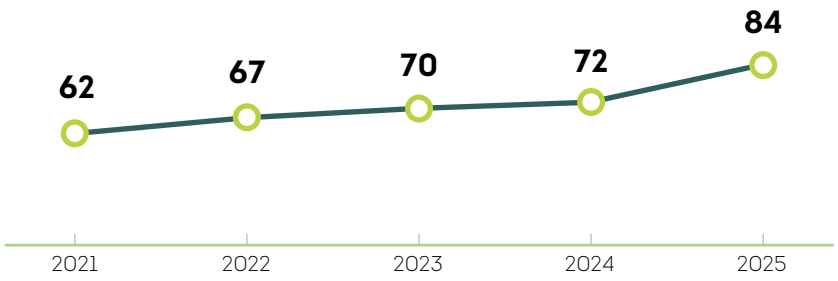
R$ 348,29 MI
SOBRAS E PERDAS
-75,3% em 2025

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERATIVAS

Entre 2021 e 2025, o Ramo Agropecuário passou de 62 para 84 cooperativas, crescimento acumulado de 35,5%. A trajetória foi gradual até 2024, com acréscimos anuais de duas a cinco organizações, e ganhou intensidade em 2025, quando o ramo incorporou 12 cooperativas. Sozinho, o último ano respondeu por mais da metade da expansão observada desde 2021.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO DAS COOPERATIVAS (2025)



68
AGRONEGÓCIO



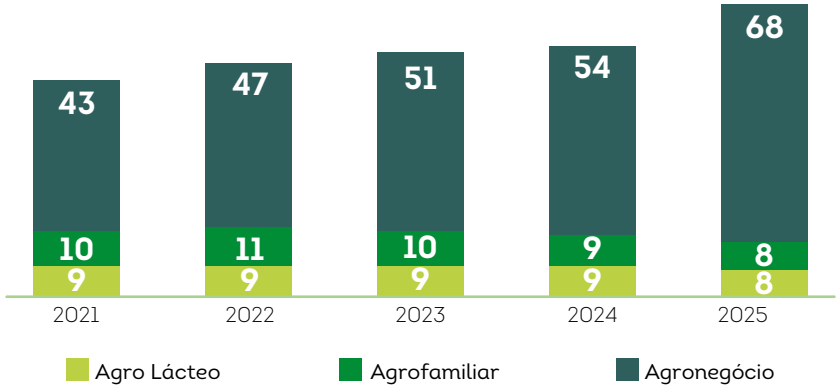
8
AGROFAMILIAR



8
AGRO LÁCTEO

A expansão recente foi impulsionada pelo Agronegócio, que passou de 54 para 68 cooperativas entre 2024 e 2025 e concentrou 81,0% do ramo. Agro Lácteo e Agrofamiliar reuniram oito organizações cada, equivalentes a 9,5% do total. O Agronegócio respondeu por toda a expansão líquida e compensou a redução conjunta de duas cooperativas nos demais segmentos.

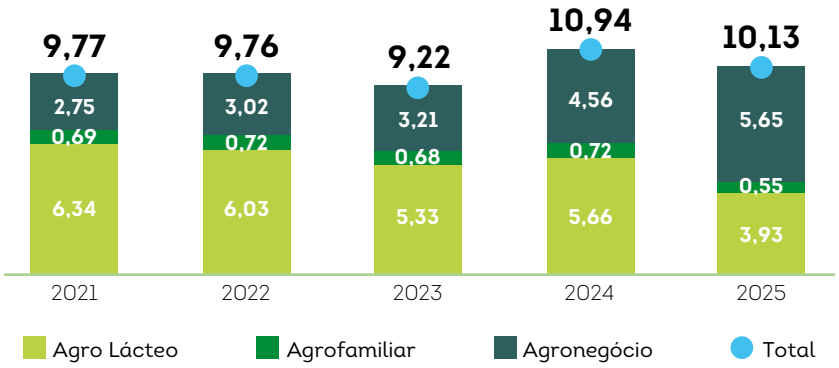
EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS POR SEGMENTO



COOPERADOS

Em 2025, o ramo reuniu 10.131 cooperados, redução de 7,4% frente a 2024. O recuo foi puxado pelo Agro Lácteo e pelo Agrofamiliar e parcialmente compensado pelo Agronegócio, que passou a concentrar 55,8% da base social. Apesar da entrada de 12 cooperativas, a média caiu de 151,9 para 120,6 cooperados por organização. As pessoas físicas representaram 95,6% do quadro social.

EVOLUÇÃO DOS COOPERADOS POR SEGMENTO (EM MILHARES)



10.131
COOPERADOS EM 2025

120,6
POR COOPERATIVA

9.685
PESSOAS FÍSICAS

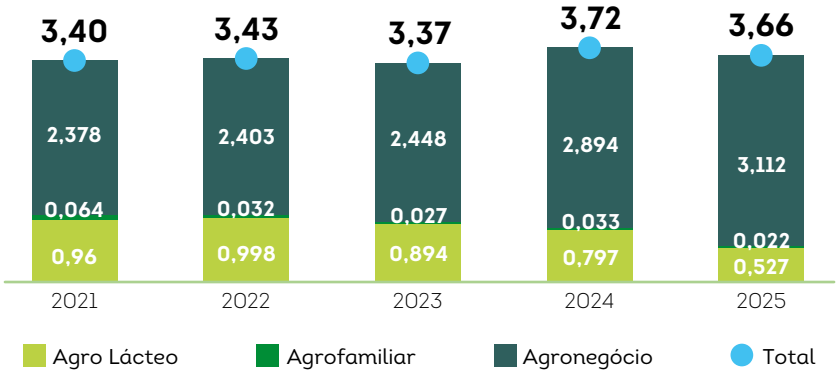
446
PESSOAS JURÍDICAS

EMPREGADOS

As unidades cooperativistas localizadas em Mato Grosso reuniram 3.661 empregados em 2025, redução de 1,7% e perda de 63 vínculos frente aos 3.724 registrados em 2024. O resultado considera conjuntamente as matrizes sediadas no estado e as filiais mato-grossenses de cooperativas com sede em outras unidades da Federação.

As matrizes responderam por 2.925 empregados, equivalentes a 79,9% do quadro, enquanto as filiais de cooperativas sediadas fora de Mato Grosso concentraram 736 vínculos, ou 20,1% do total. Em relação a 2024, essas filiais adicionaram 169 postos e amenizaram a redução observada nas matrizes. As mulheres ocuparam 1.249 posições e representaram 34,1% dos empregados do ramo.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS POR SEGMENTO (EM MILHARES)



Nota: *considera os empregados das matrizes e filiais localizadas em Mato Grosso, independentemente da unidade da Federação em que está sediada a cooperativa.*

3.661
EMPREGOS DIRETOS

736
EM FILIAIS DE COOPERATIVAS
SEDIADAS FORA DE MT

1.249
MULHERES EMPREGADAS
34,1% DO TOTAL

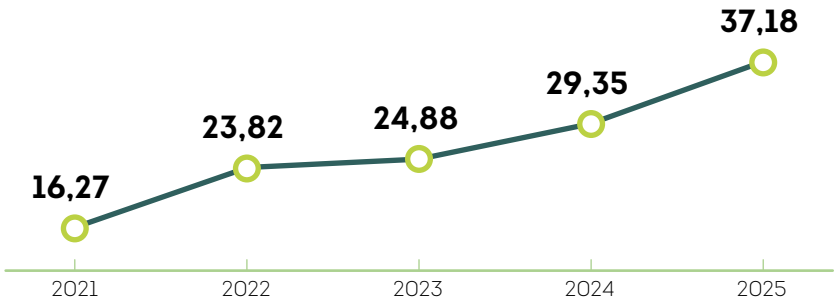
INGRESSOS: ESCALA E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

Os ingressos do Ramo Agropecuário alcançaram R$ 37,18 bilhões em 2025, crescimento de 26,7% e acréscimo de R$ 7,83 bilhões frente a 2024. **O avanço esteve concentrado principalmente no segmento Agronegócio**, que reúne as cooperativas de maior escala econômica do ramo e respondeu por toda a expansão líquida do número de organizações no último ano.

Desde 2021, a movimentação econômica mais que dobrou, acumulando crescimento de 128,5%. Mesmo com a entrada de novas cooperativas, o ingresso médio por organização aumentou de R$ 407,6 milhões para R$ 442,6 milhões, alta de 8,6%. O resultado mostra que a ampliação do ramo ocorreu simultaneamente ao **aumento da escala econômica média.**

Ao concentrar 66,3% dos ingressos do cooperativismo mato-grossense, o Agropecuário manteve-se como principal eixo econômico do sistema. Essa expansão, entretanto, deve ser analisada em conjunto com os ativos, o capital social e as sobras, pois o crescimento da movimentação **não se converteu na mesma proporção em resultado.**

EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DO RAMO AGROPECUÁRIO
(EM BILHÕES DE R$)



R$ 37,18 BI
INGRESSOS EM 2025

R$ 7,83 BI
ACRÉSCIMO EM UM ANO

R$ 442,59 MI
POR COOPERATIVA

ATIVOS E CAPITAL SOCIAL

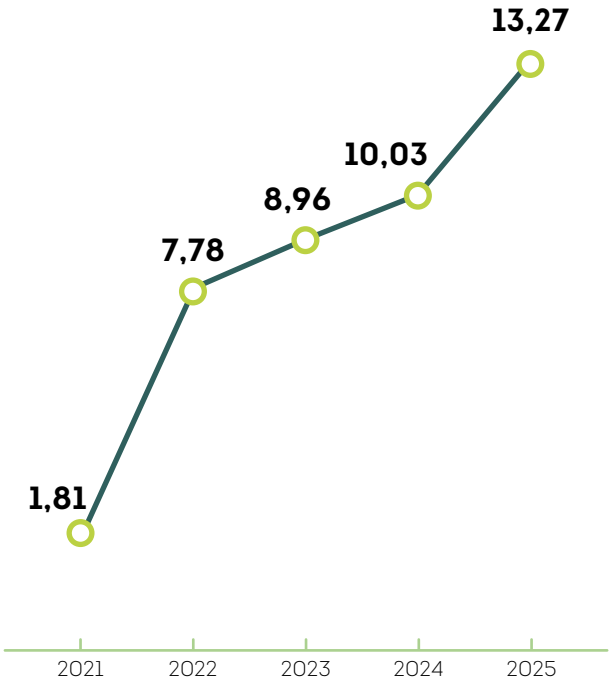
Os ativos do ramo alcançaram **R$ 13,27 bilhões** em 2025, crescimento de 32,3% e acréscimo de R$ 3,24 bilhões em apenas um ano. No mesmo período, o capital social avançou 9,6%, para **R$ 591,91 milhões**. A diferença de ritmos mostra que a expansão patrimonial foi sustentada por uma base de recursos mais ampla do que o capital integralizado pelos cooperados.

R$ 13,27 BI
ATIVOS EM 2025
+32,3% ante 2024

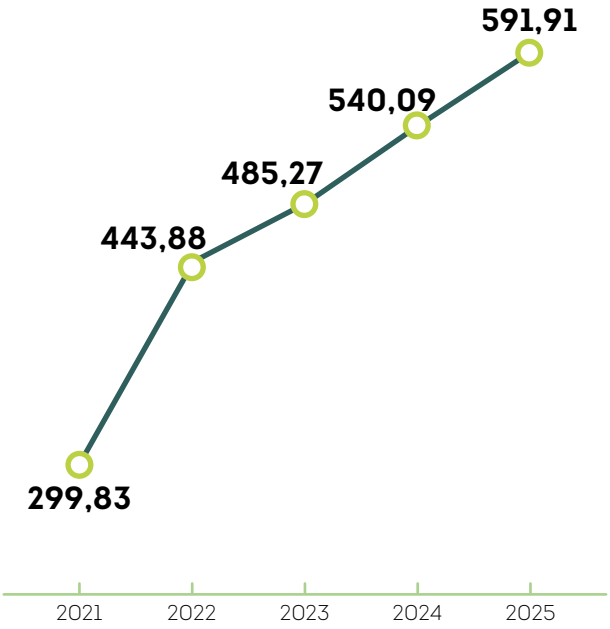
R$ 3,24 BI
ACRÉSCIMO DE ATIVOS
em apenas um ano

R$ 591,91 MI
CAPITAL SOCIAL
+9,6% ante 2024

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS
(EM BILHÕES DE R$)



EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
(EM MILHÕES DE R$)



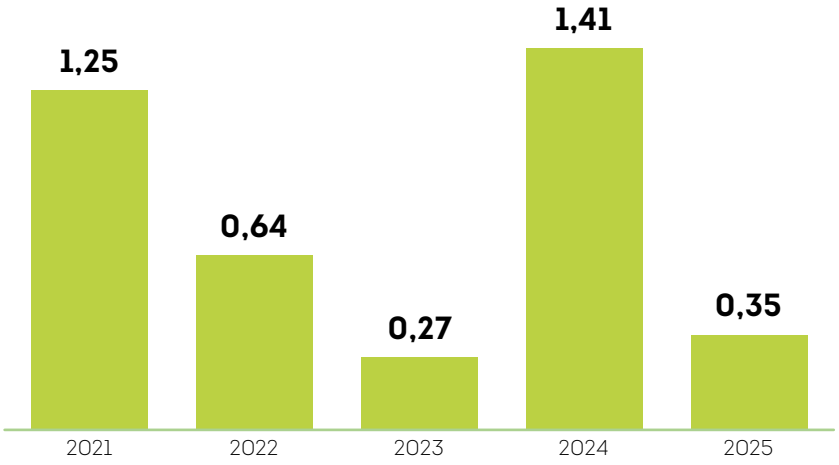
SOBRAS/PERDAS

As sobras do Ramo Agropecuário totalizaram R$ 348,29 milhões em 2025, redução de 75,3% diante dos R$ 1,41 bilhão registrados em 2024. Como os ingressos cresceram 26,7%, a margem de sobras recuou de 4,79% para 0,94%, **indicando menor conversão da movimentação econômica em resultado.**

Os dados consolidados registram a intensidade da queda, mas não discriminam sua origem. Taxas de juros, preços dos insumos, custos logísticos, câmbio, condições de comercialização e ciclos das commodities compõem o ambiente econômico das cooperativas e podem pressionar as margens, sem que seja possível atribuir a retração de 2025 a um fator específico.

Apesar da queda, o resultado permaneceu positivo e ficou acima do registrado em 2023. A evolução reforça a necessidade de analisar as sobras juntamente com os ingressos, a estrutura de financiamento, os ativos e o capital social.

EVOLUÇÃO DAS SOBRAS/PERDAS
(EM BILHÕES DE R$)



Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

FOLHA E DESPESAS COM PESSOAL

R$ 249,40 MI
DESPESA EM 2025
+2,1% ante 2024

-2,1%
VARIAÇÃO REAL
estimada em 2025

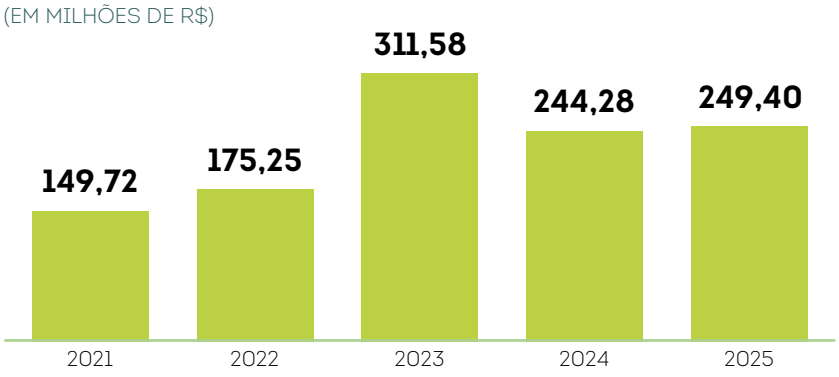
14,0%
DO TOTAL ESTADUAL
despesas com pessoal

As despesas com pessoal do Ramo Agropecuário totalizaram **R$ 249,40 milhões em 2025**, crescimento nominal de **2,1%** frente ao ano anterior. Como o avanço ficou abaixo do IPCA de 4,26%, o valor apresentou **redução real estimada de aproximadamente 2,1%** no período.

Embora permaneça **20,0% abaixo do pico registrado em 2023**, a despesa de 2025 supera em **66,6%** o valor observado em 2021. O ramo respondeu por **14,0% das despesas com pessoal** informadas pelo cooperativismo mato-grossense.

A comparação direta por vínculo foi retirada porque **as despesas são consolidadas pelas cooperativas registradas**, enquanto o quadro funcional considera territorialmente **as matrizes e filiais localizadas em Mato Grosso**. Os dois indicadores possuem abrangências geográficas diferentes.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL
(EM MILHÕES DE R$)



Nota: *variação real estimada a partir do IPCA de 2025, de 4,26%. Os valores financeiros são consolidados por cooperativa e não possuem a mesma abrangência territorial dos dados de empregados.*

MATURIDADE E ESTRUTURA DO RAMO AGROPECUÁRIO

Em 2025, o Ramo Agropecuário reuniu 84 cooperativas em diferentes estágios de desenvolvimento. As organizações com menos de cinco anos representaram 42,9% do total, enquanto 47,6% possuíam dez anos ou mais de atuação. Essa composição combina um movimento recente de expansão com uma base relevante de cooperativas já consolidadas.

Embora os modelos organizacionais não sejam diretamente comparáveis, os dados empresariais ajudam a contextualizar os desafios associados aos primeiros anos de operação. Segundo o IBGE, apenas 37,3% das empresas empregadoras abertas no Brasil em 2017 permaneciam ativas cinco anos depois. Nas atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, a proporção foi de 41,9%.

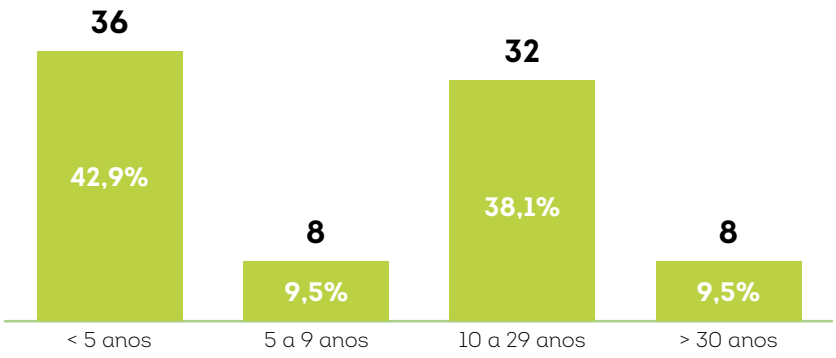
As cooperativas possuem natureza societária, governança e objetivos distintos das empresas mercantis. Ainda assim, a comparação oferece uma referência externa sobre a importância dos primeiros anos para a consolidação da gestão, do mercado, da estrutura financeira e da capacidade operacional.

As cooperativas com menos de cinco anos já reuniam 25,7% dos cooperados, mas respondiam por apenas 2,7% dos empregos e 4,2% do capital social. O resultado sugere uma base social em expansão, ainda acompanhada por estruturas operacionais e patrimoniais enxutas. A OCDE aponta que empresas jovens possuem maior probabilidade de crescimento acelerado do faturamento, mas precisam alcançar escala suficiente para sustentar suas operações.

No outro extremo, as cooperativas com mais de 30 anos representavam somente 9,5% do ramo, porém concentravam 34,7% dos cooperados e 53,0% dos empregos.

Como referência internacional, 77% das cooperativas agropecuárias dos Estados Unidos possuem mais de 50 anos, segundo o USDA. A comparação evidencia a longevidade como característica dos sistemas cooperativos maduros e reforça o desafio de transformar a expansão recente em permanência e capacidade operacional.

DISTRIBUIÇÃO DAS COOPERATIVAS POR TEMPO DE ATUAÇÃO - 2025

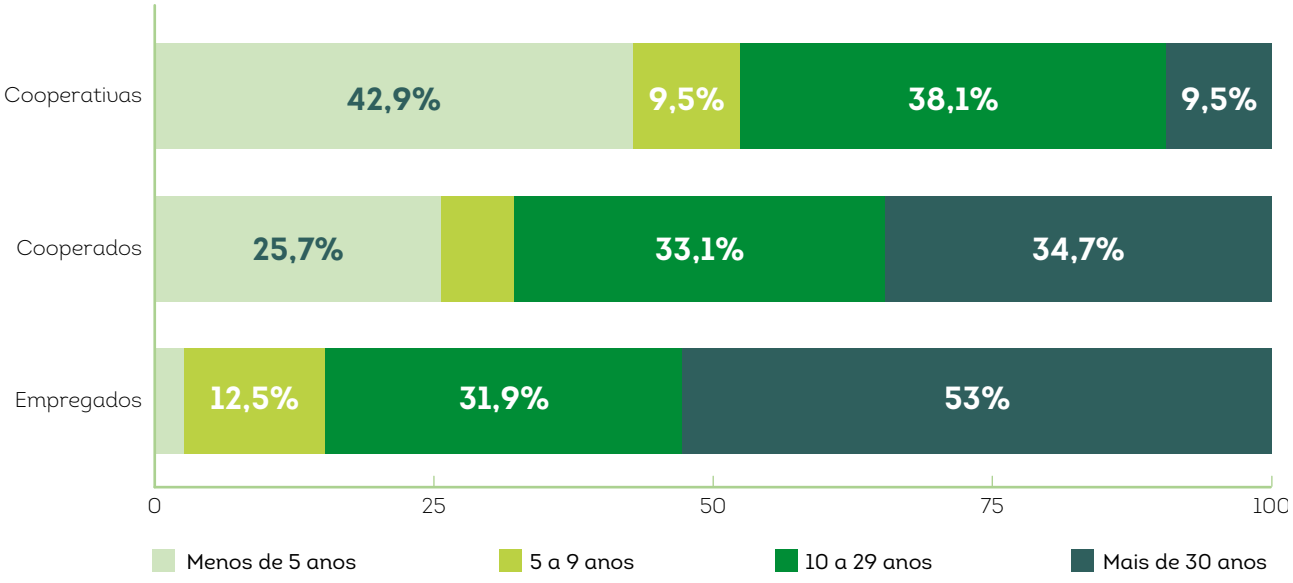


84
COOPERATIVAS
em atividade em 2025

42,9%
COM MENOS DE 5 ANOS
36 organizações

47,6%
COM 10 ANOS OU MAIS
40 organizações

PARTICIPAÇÃO DAS FAIXAS DE MATURIDADE NA ESTRUTURA DO RAMO



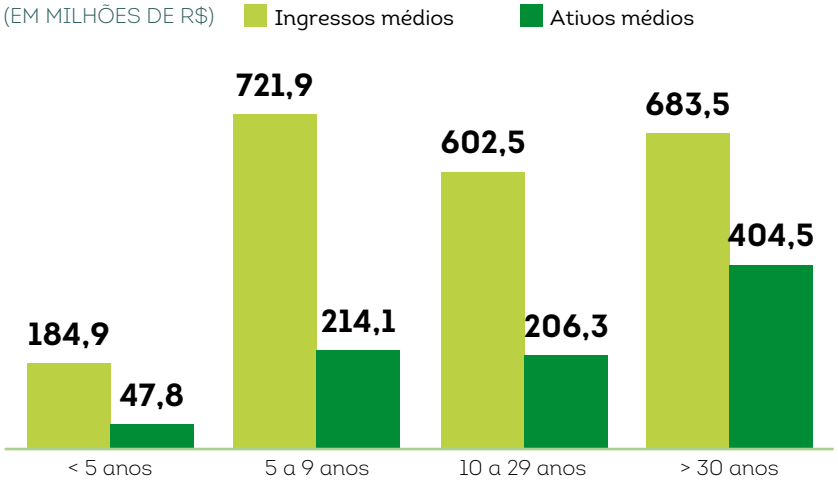
Fontes: *Sistema OCB/MT – Estratificação por Tempo de Atuação (2025); IBGE – Demografia das Empresas 2022; OCDE – Understanding Firm Growth; USDA Rural Development – Cooperative Services.*

DESEMPENHO FINANCEIRO POR TEMPO DE ATUAÇÃO

As cooperativas com menos de cinco anos representavam 42,9% das organizações do ramo e respondiam por 17,9% dos ingressos, 13,0% dos ativos, 4,2% do capital social e 4,7% das sobras. A margem agregada dessa faixa foi de 0,25%. O resultado pode estar associado a menor escala média e ao estágio de desenvolvimento dessas organizações, mas também é influenciado pelo segmento produtivo, pelo endividamento, pela estratégia de investimento e pelas condições de mercado.

ESCALA MÉDIA POR COOPERATIVA - 2025

(EM MILHÕES DE R$)

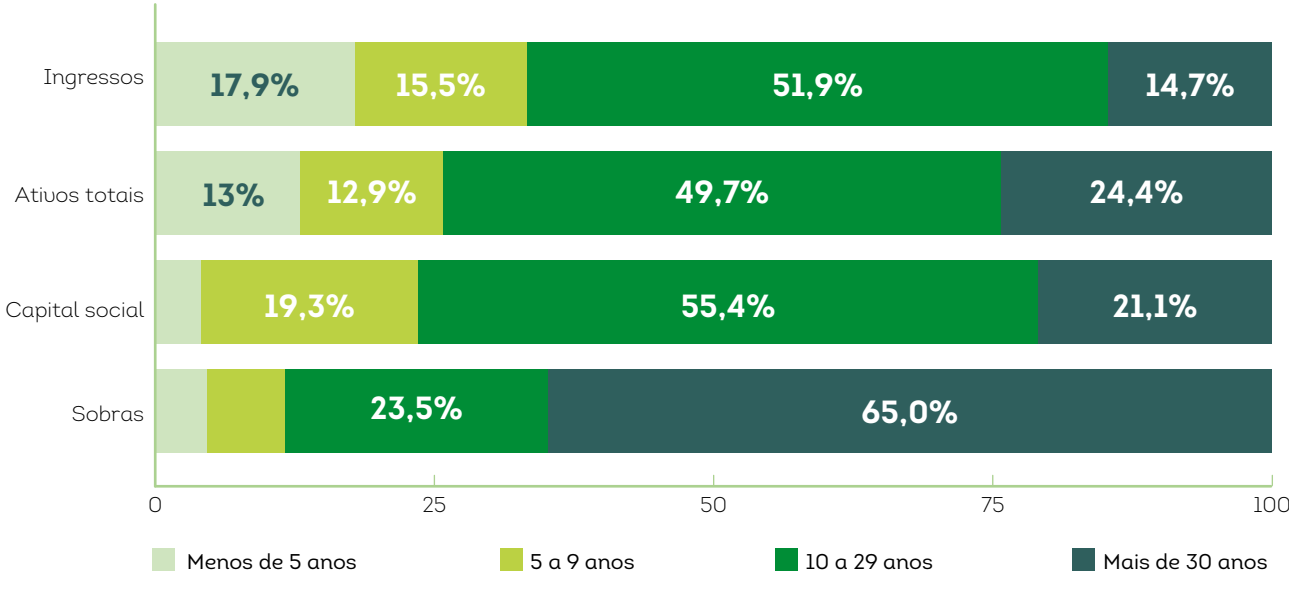


65,0%
DAS SOBRAS DO RAMO
nas cooperativas com mais de 30 anos

51,9%
DOS INGRESSOS DO RAMO
nas cooperativas de 10 a 29 anos

4,14%
MARGEM DE SOBRAS
nas cooperativas com mais de 30 anos

PARTICIPAÇÃO NOS PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS - 2025



Os valores apresentados no gráfico de escala correspondem à **média por cooperativa, e não por cooperado.** As organizações entre cinco e nove anos registraram o maior ingresso médio, de R$ 721,9 milhões, enquanto aquelas com mais de 30 anos apresentaram o maior volume médio de ativos, de R$ 404,5 milhões. As cooperativas com menos de cinco anos possuíam médias de R$ 184,9 milhões em ingressos e R$ 47,8 milhões em ativos.

A relação entre idade e escala, portanto, não é linear. As cooperativas entre 10 e 29 anos formaram o principal núcleo econômico do ramo, concentrando 51,9% dos ingressos, 49,7% dos ativos e 55,4% do capital social. Já as organizações com mais de 30 anos responderam por 14,7% dos ingressos, mas geraram 65,0% das sobras e alcançaram margem de 4,14%.

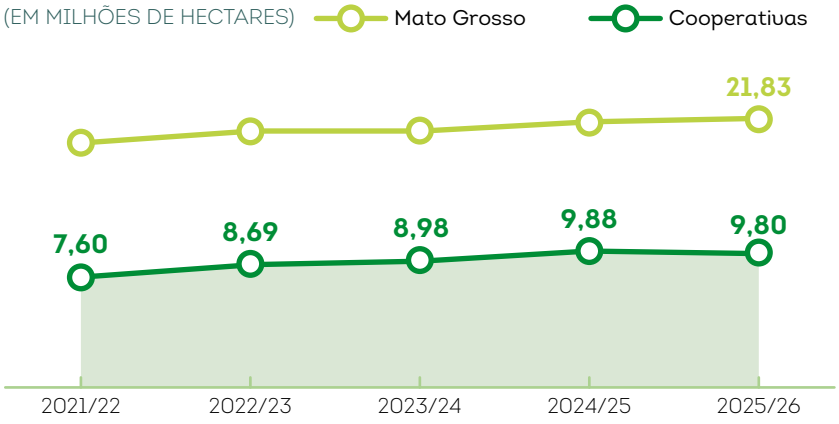
O desempenho das organizações mais antigas sugere maior capacidade de converter movimentação econômica em resultado. Entretanto, **a idade não explica isoladamente esse comportamento**, que também pode refletir diferenças de porte, atividade produtiva, patrimônio acumulado, estrutura operacional e estratégia.

ESCALA PRODUTIVA E PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS

Na safra 2025/26, a área de soja, milho e algodão vinculada às cooperativas alcançou **9,80 milhões de hectares**, equivalente a **44,9% dos 21,83 milhões de hectares cultivados em Mato Grosso** nas três culturas. A produção cooperativista somou **45,00 milhões de toneladas**, correspondentes a **41,1% das 109,49 milhões de toneladas produzidas no estado**. Desse volume, **41,43 milhões de toneladas** vieram da soja e do milho e **3,57 milhões** do algodão em caroço.

Em relação à safra 2024/25, a área vinculada às cooperativas recuou **0,8%**, passando de 9,88 milhões para 9,80 milhões de hectares. A produção diminuiu **12,6%**, de 51,51 milhões para 45,00 milhões de toneladas, enquanto o conjunto estadual apresentou retração de **3,7%**. A redução cooperativista esteve concentrada principalmente na soja, cujo volume caiu **22,7%**.

EVOLUÇÃO DA ÁREA CULTIVADA
(EM MILHÕES DE HECTARES)



10.131
COOPERADOS
BASE SOCIAL EM 2025

45
MILHÕES DE TONELADAS
PRODUÇÃO DE SOJA, MILHO E ALGODÃO

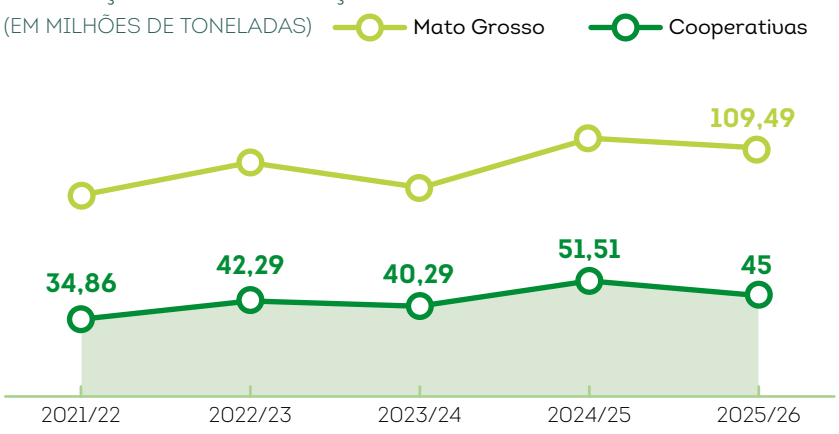
41,1%
PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO
ESTADUAL DAS TRÊS CULTURAS

-12,6%
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO
COOPERATIVISTA ANTE 2024/25

Mesmo diante da retração, as cooperativas mantiveram presença expressiva nas três culturas: responderam por **31,6% da soja**, **48,6% do milho** e **57,6% do algodão** produzidos no estado. A composição evidencia maior participação relativa no milho e no algodão e reforça a importância das cooperativas na armazenagem, na comercialização e na organização da produção.

Como um dos primeiros exercícios de projeção produtiva realizados pelo Sistema OCB/MT, a estimativa para a safra 2026/27 indica produção cooperativista de **43,24 milhões de toneladas** nas três culturas: **15,26 milhões de toneladas de soja**, **24,29 milhões de milho** e **3,69 milhões de algodão em caroço**. Os números constituem uma referência inicial para o próximo ciclo e poderão ser atualizados conforme a consolidação das condições produtivas e de mercado.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO
(EM MILHÕES DE TONELADAS)



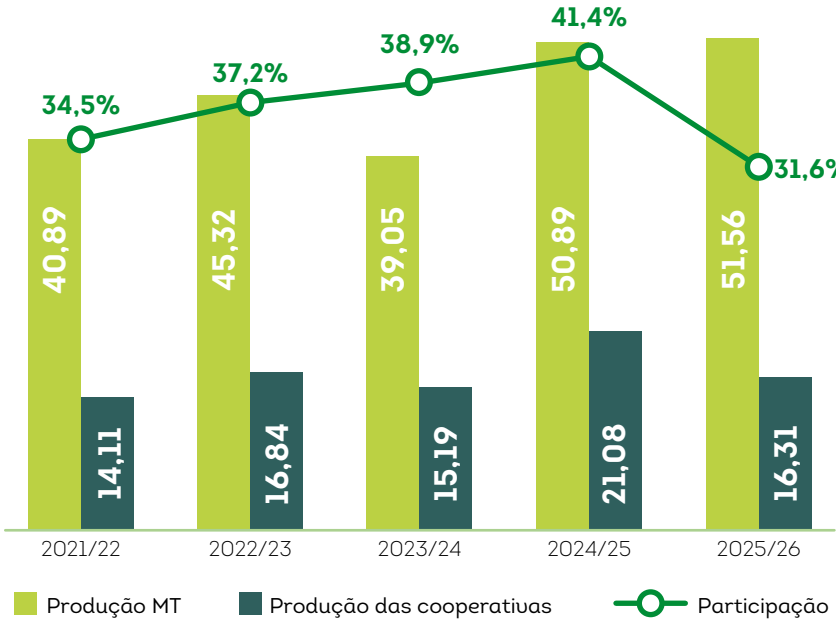
Fontes: *Sistema OCB/MT – Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso; Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). Safra 2025/26.* ***Elaboração:*** *Sistema OCB/MT.*

SOJA, MILHO E ALGODÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS COOPERATIVAS

Na safra 2025/26, as cooperativas responderam por **16,31 milhões de toneladas de soja**, equivalentes a **31,6% da produção estadual**. O volume recuou 22,7% frente à safra anterior, enquanto a produção de Mato Grosso avançou para 51,56 milhões de toneladas. Com isso, a participação cooperativista diminuiu **9,8 pontos percentuais**.

Para 2026/27, o Sistema OCB/MT estima produção cooperativista de **15,26 milhões de toneladas**, redução de aproximadamente 6,4%. A perspectiva reforça a importância da gestão de riscos, da armazenagem e da comercialização organizada diante da possibilidade de condições climáticas menos favoráveis.

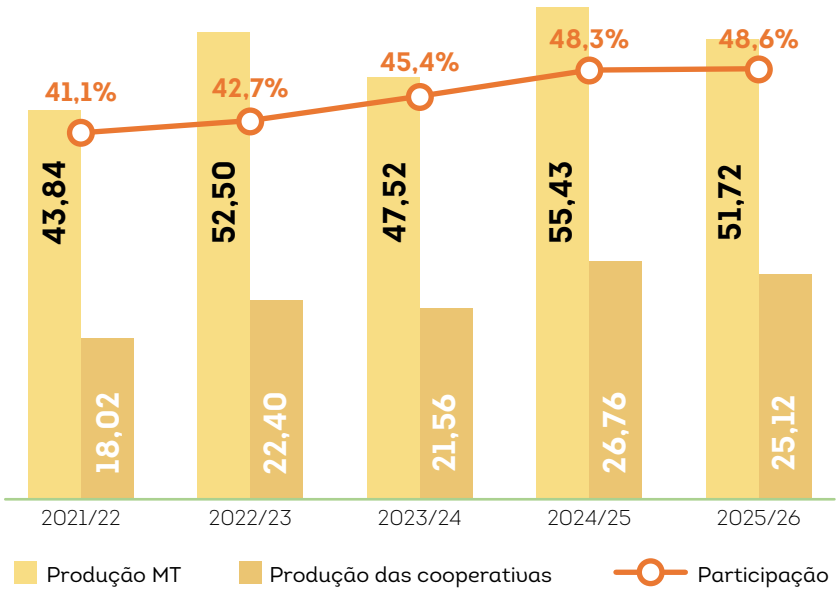
SOJA: PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS
(EM MILHÕES DE TONELADAS)



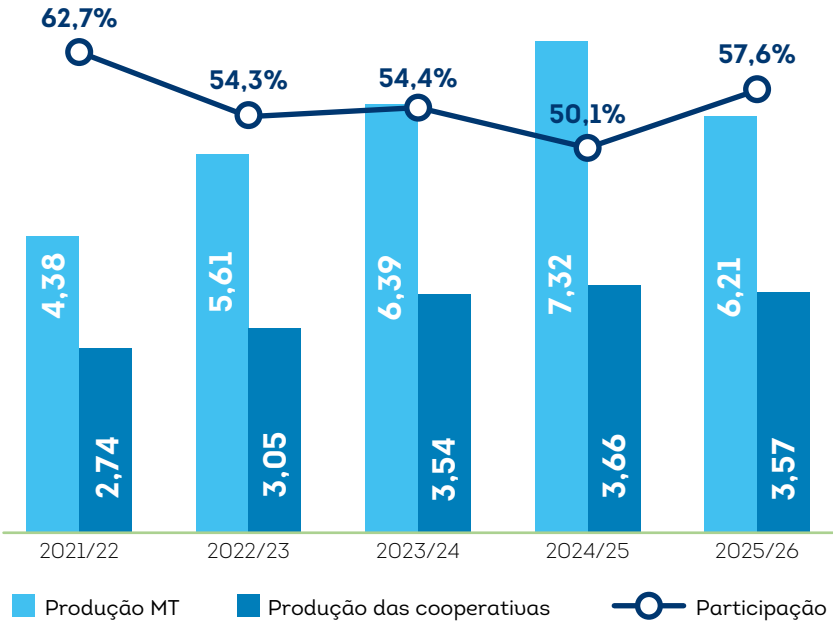
A produção de milho vinculada às cooperativas alcançou **25,12 milhões de toneladas em 2025/26**, correspondendo a **48,6% do total estadual**. Embora o volume tenha recuado 6,1% frente à safra anterior, a retração foi ligeiramente menor que a observada em Mato Grosso, permitindo avanço de **0,3 ponto percentual** na participação cooperativista.

Para 2026/27, a produção das cooperativas está estimada em **24,29 milhões de toneladas**. Mesmo com a perspectiva de redução, o milho permanece como a cultura de maior volume na base cooperativista e ganha relevância diante da expansão da demanda interna associada ao etanol.

MILHO: PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS
(EM MILHÕES DE TONELADAS)



ALGODÃO: PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS (EM MILHÕES DE TONELADAS)



As cooperativas produziram **3,57 milhões de toneladas de algodão em caroço na safra 2025/26**, volume 2,6% inferior ao registrado no ciclo anterior. Como a produção estadual recuou mais intensamente para 6,21 milhões de toneladas, a participação cooperativista avançou de 50,1% para **57,6%**.

A estimativa para 2026/27 indica recuperação para **3,69 milhões de toneladas**, crescimento de 3,4%. O resultado mantém o algodão como a cultura de maior participação relativa das cooperativas entre as três analisadas.

Fontes: *Sistema OCB/MT – Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso; Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). Safra 2025/26 e estimativas para 2026/27. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

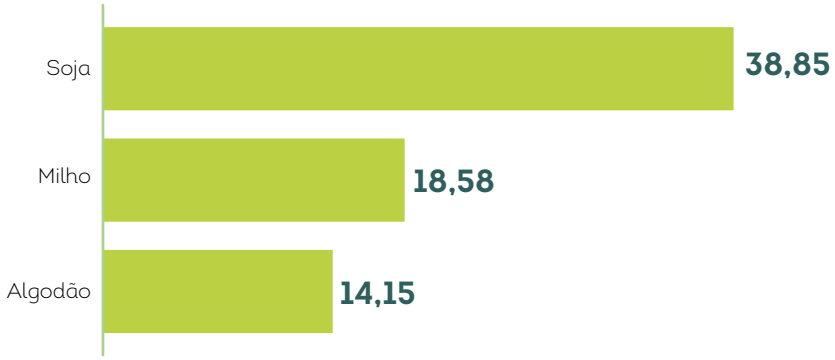


VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

O Valor Bruto da Produção (VBP) estimado para a soja, o milho e o algodão vinculados às cooperativas alcançou R$ 71,58 bilhões na safra 2024/25. A soja concentrou R$ 38,85 bilhões, equivalentes a 54,3% do total; o milho respondeu por R$ 18,58 bilhões, ou 26,0%; e o algodão somou R$ 14,15 bilhões, com participação de 19,8%.

Soja e milho reuniram 80,2% do valor estimado e 92,9% do volume produzido pelas cooperativas nas três culturas. O algodão apresentou relação distinta: seus **3,66 milhões de toneladas** corresponderam a aproximadamente **7,1% do volume, mas geraram 19,8% do VBP**. Essa diferença evidencia a maior densidade de valor da cultura no conjunto analisado.

VBP ESTIMADO - SAFRA 2024/25 (EM BILHÕES DE R$)



Fontes: *Sistema OCB/MT e Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). VBP estimado para a safra 2024/25. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

Além da relevância econômica, a produção cooperativista alcançou 50,1% do algodão produzido em Mato Grosso, 48,3% do milho e 41,4% da soja. A composição amplia as oportunidades de escala, comercialização e agregação de valor, mas também mantém o ramo exposto às oscilações de preços, produtividade, câmbio, custos de insumos e condições logísticas das principais commodities agrícolas.

CADEIA DO LEITE: CAPTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COOPERATIVISTA

Em 2025, os estabelecimentos sob inspeção* captaram **359,29 milhões de litros de leite** em Mato Grosso. As cooperativas responderam por **102,09 milhões de litros**, equivalentes a **28,4% do total estadual**. Embora a captação cooperativista tenha recuado **2,6%** frente a 2024, a redução foi inferior à observada no estado, de **3,5%**, permitindo **leve avanço de 0,2 ponto percentual** na participação.

No período de 2021 a 2025, a captação estadual apresentou **trajetória de retração**, enquanto o volume vinculado às cooperativas mostrou **maior estabilidade relativa**. Mesmo com oscilações anuais, a participação cooperativista permaneceu em faixa próxima de **28%** **a 31%** ao longo da série e encerrou 2025 em patamar **ligeiramente superior ao de 2024**. O comportamento indica **preservação da presença cooperativista** em um mercado marcado por custos elevados, menor disponibilidade de produtores, concorrência pela matéria-prima e necessidade crescente de escala e eficiência.

O resultado não elimina os desafios da cadeia, mas mostra que as cooperativas mantiveram **maior resiliência relativa** no intervalo analisado. **Assistência técnica, regularidade da coleta, melhoria da produtividade e agregação de valor** permanecem fundamentais para sustentar produtores e fortalecer a atividade leiteira no estado.

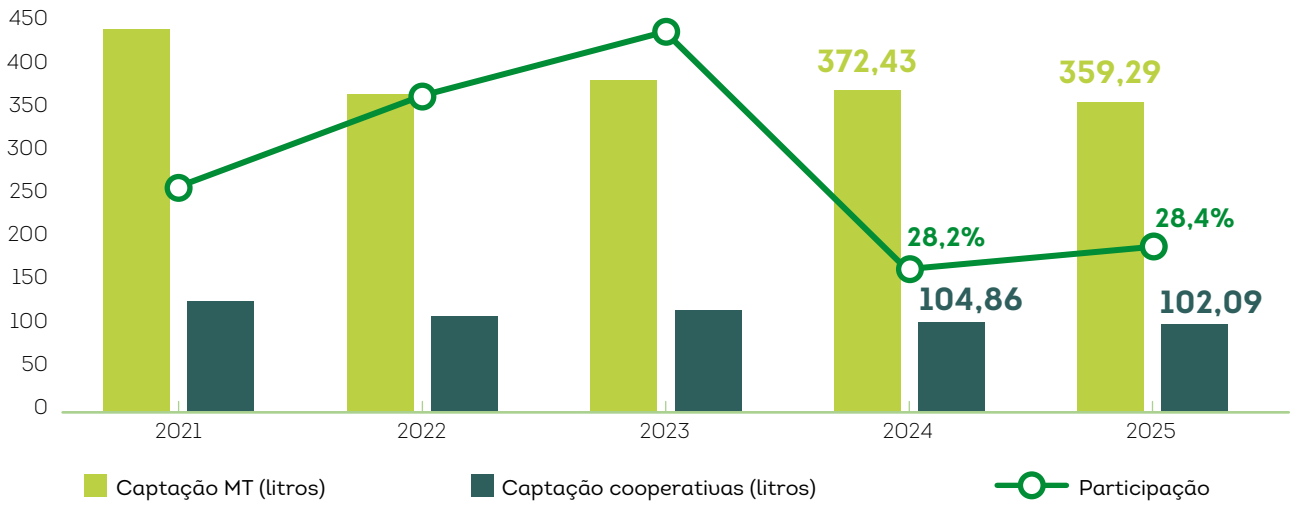
359,29 mi L
CAPTAÇÃO ESTADUAL
em 2025

102,09 mi L
COOPERATIVAS
em 2025

28,4%
PARTICIPAÇÃO
na captação estadual

-2,6%
VARIAÇÃO ANUAL
cooperativas em 2025

CAPTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COOPERATIVISTA DE LEITE DE MT
(EM MILHÕES DE LITROS)



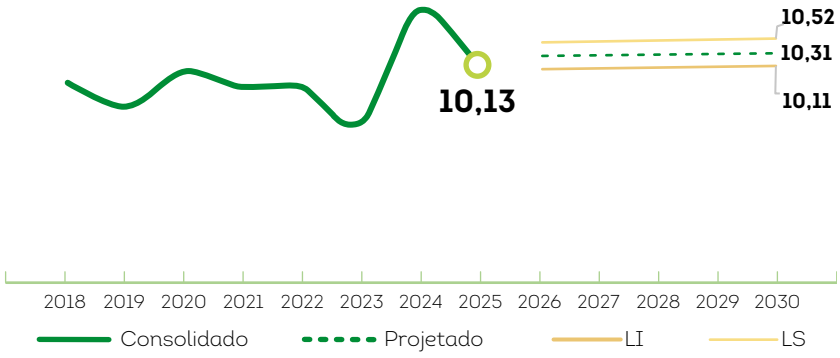
Nota metodológica: *a Pesquisa Trimestral do Leite contabiliza o volume adquirido por estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária. Esse indicador não corresponde à produção total de leite estimada pela Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM/IBGE.* ***Fontes:*** *IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite, Tabela 1086; Sistema OCB/MT.* ***Elaboração:*** *Sistema OCB/MT.*

PROJEÇÕES DE COOPERADOS E EMPREGADOS DO RAMO AGROPECUÁRIO 2026–2030

COOPERADOS

O Ramo Agropecuário encerrou 2025 com **10,13 mil cooperados**, após alcançar 10,94 mil no ano anterior. Para o período de 2026 a 2030, as projeções indicam **estabilidade da base social, com leve crescimento ao longo dos anos**, chegando a aproximadamente **10,31 mil cooperados em 2030**. O resultado representa avanço de **1,8% em relação a 2025** e sugere um período de maior estabilidade após as oscilações observadas na série histórica.

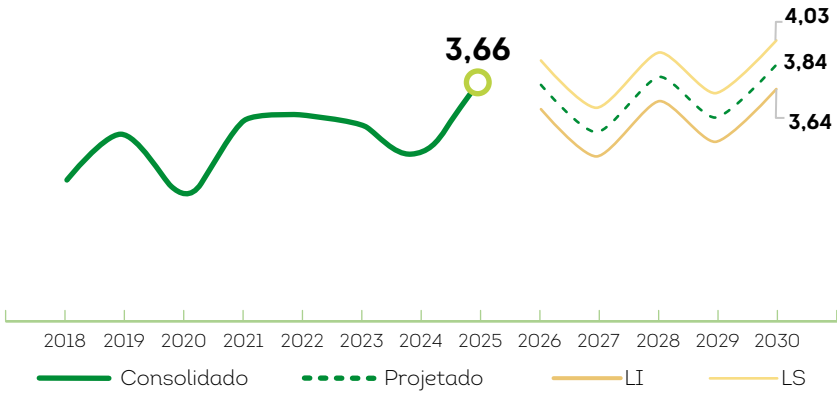
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS COOPERADOS (2018–2030)



EMPREGADOS

O Ramo Agropecuário reuniu **3,66 mil empregados em 2025**. Para o período de 2026 a 2030, as projeções indicam **oscilações moderadas no quadro funcional**, mantendo o emprego em patamar próximo ao observado no último ano da série. No cenário central, o ramo poderá alcançar aproximadamente **3,84 mil empregados em 2030**, crescimento de **4,8% em relação a 2025**. A trajetória projetada sugere relativa estabilidade da capacidade de geração de empregos, ainda que com variações ao longo do período.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS EMPREGADOS (2018–2030)

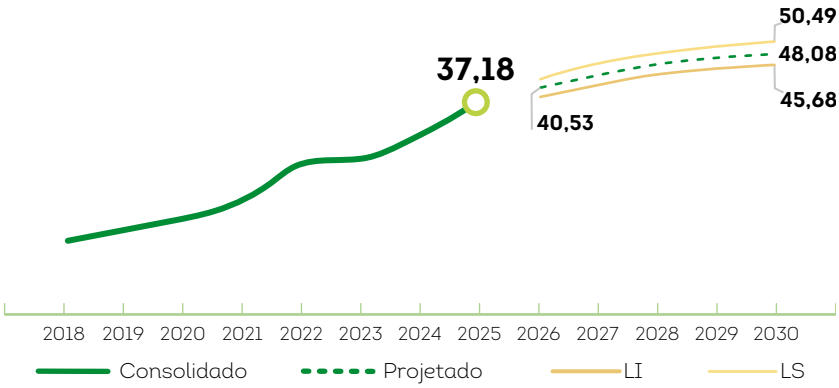


Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

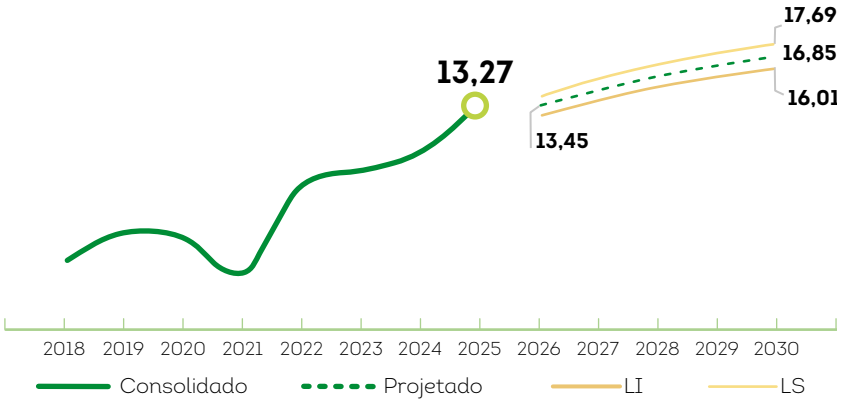
PROJEÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DO RAMO AGROPECUÁRIO 2026–2030

A trajetória projetada mantém os ingressos em expansão até 2030. No cenário central, o indicador poderá alcançar R$ 48,08 bilhões, crescimento de 29,3% em relação a 2025. Para o final do período, as estimativas situam-se entre R$ 45,68 bilhões e R$ 50,49 bilhões. O avanço sinaliza continuidade da ampliação econômica do ramo, embora em ritmo mais moderado que o observado nos últimos anos da série histórica.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS INGRESSOS (2018–2030)



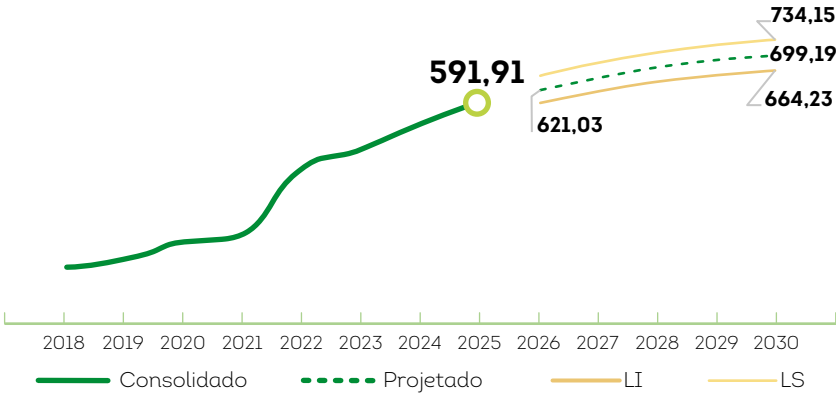
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS (2018–2030)



Para os ativos totais, a estimativa central chega a R$ 16,85 bilhões em 2030, avanço de 27,0% sobre o resultado de 2025. Os limites projetados para o final do período variam entre R$ 16,01 bilhões e R$ 17,69 bilhões. Caso essa trajetória se confirme, a expansão poderá ampliar a capacidade patrimonial das cooperativas para sustentar operações, investimentos e estratégias de crescimento.

O capital social apresenta crescimento mais moderado e poderá alcançar R$ 699,19 milhões em 2030 no cenário central, valor 18,1% superior ao de 2025. Para o final do período, o intervalo projetado situa-se entre R$ 664,23 milhões e R$ 734,15 milhões. Como o avanço estimado é inferior ao dos ativos, sua participação na estrutura patrimonial poderá recuar de aproximadamente 4,5% para 4,1%.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (2018–2030)



Nota metodológica: *as projeções representam estimativas estatísticas construídas a partir do comportamento histórico dos indicadores. Os resultados não constituem metas ou previsões determinísticas e podem ser alterados por condições econômicas, regulatórias, institucionais e operacionais.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

10 MAIORES COOPERATIVAS DE MATO GROSSO - RAMO AGROPECUÁRIO

EM COOPERADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº COOPERADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COOPERNOVA	1.768	-13,80%
3	2	COMAJUL	1.205	2,12%
4	3	COOPROSOJA	1.140	21,93%
5	4	COOPERBOMJA	507	5,63%
10	5	COABRA	270	15,88%
7	6	COACEN	263	2,33%
6	7	COMDEAGRO	253	-10,28%
-	8	COOPERFIBRA	215	5,91%
-	9	COOPERITA	196	17,37%
-	10	COAP	194	14,12%

EM EMPREGADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº EMPREGADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COPRODIA	850	-2,30%
2	2	COOPERNOVA	260	0,00%
3	3	AGROFIBRA FIOS	211	0,48%
4	4	COMAJUL	211	8,76%
7	5	COMDEAGRO	142	23,48%
8	6	COOPERFIBRA	116	9,43%
10	7	UNICOTTON	114	28,09%
9	8	COOAVIL	90	-8,16%
11	9	COOPERPLUMA	80	-1,23%
-	10	CAAP	76	76,74%

EM INGRESSOS/RECEITAS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	INGRESSOS/ RECEITAS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COACEN	R$ 4,35 bi	14,79%
2	2	UNICOTTON	R$ 3,20 bi	12,10%
3	3	COABRA	R$ 3,09 bi	38,44%
5	4	COOAVIL	R$ 2,46 bi	53,97%
4	5	COANORTE	R$ 2,31 bi	20,94%
6	6	COAP	R$ 2,10 bi	32,99%
7	7	COOAMI	R$ 1,64 bi	10,61%
8	8	COPAC	R$ 1,59 bi	12,39%
9	9	COPRODIA	R$ 1,36 bi	-2,97%
10	10	COOPERFIBRA	R$ 1,09 bi	-19,35%



RAMO
CONSUMO

5
COOPERATIVAS
0,0% em 2025

2.407
COOPERADOS
-13,6% em 2025

68
EMPREGADOS
+4,6% em 2025

R$ 19,72 MI
INGRESSOS
+8,5% em 2025

R$ 1,37 MI
CAPITAL SOCIAL
+18,3% em 2025

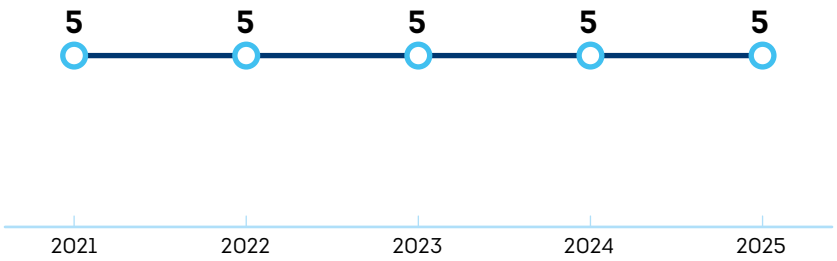
R$ 181,9 MIL
SOBRAS E PERDAS
-30,1% em 2025

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERATIVAS

Entre 2021 e 2025, o Ramo Consumo manteve cinco cooperativas em atividade em Mato Grosso, sem alteração no número total. A estabilidade revela uma estrutura enxuta e consolidada, direcionada principalmente à prestação de serviços educacionais e, de forma complementar, ao atendimento das demandas de consumo dos cooperados.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO DAS COOPERATIVAS (2025)



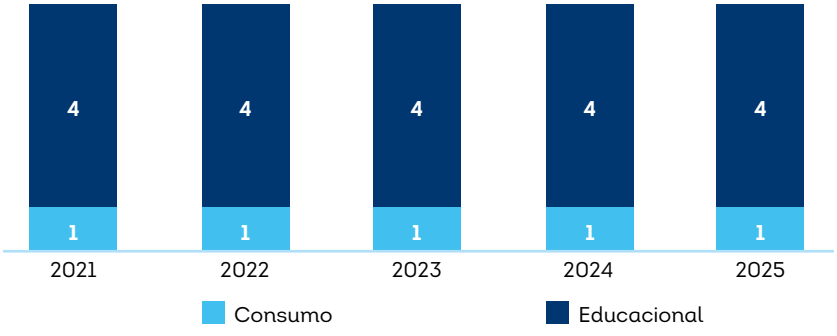
1
CONSUMO



4
EDUCACIONAL

Em 2025, o segmento Educacional reuniu quatro das cinco cooperativas do ramo, equivalente a 80% do total, enquanto o segmento Consumo respondeu por 20%, com uma organização. Essa composição permaneceu inalterada entre 2021 e 2025, demonstrando estabilidade na distribuição das cooperativas e predominância contínua das atividades educacionais.

EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS POR SEGMENTO

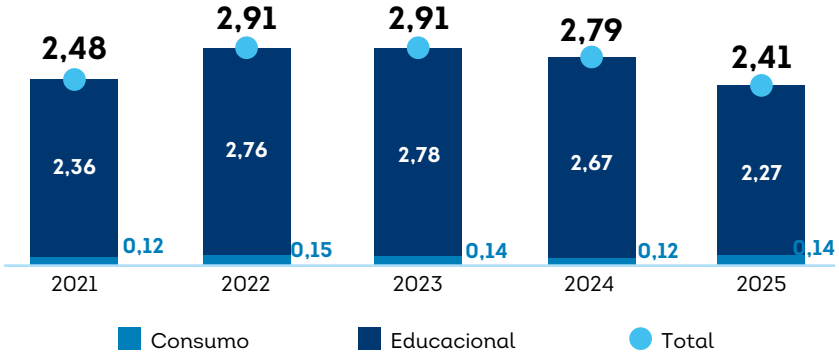


Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERADOS

Em 2025, o Ramo Consumo reuniu 2.407 cooperados, redução de 13,6% em relação a 2024. O recuo concentrou-se no segmento Educacional, que diminuiu 15,2%, enquanto o segmento Consumo cresceu 21,7%, alcançando 140 cooperados. Mesmo com a retração, o Educacional permaneceu predominante, com 94,2% da base social. As pessoas físicas representaram 99,9% dos cooperados.

EVOLUÇÃO DOS COOPERADOS POR SEGMENTO (EM MILHARES)



2.407
COOPERADOS EM 2025

481,4
POR COOPERATIVA

2.404
PESSOAS FÍSICAS

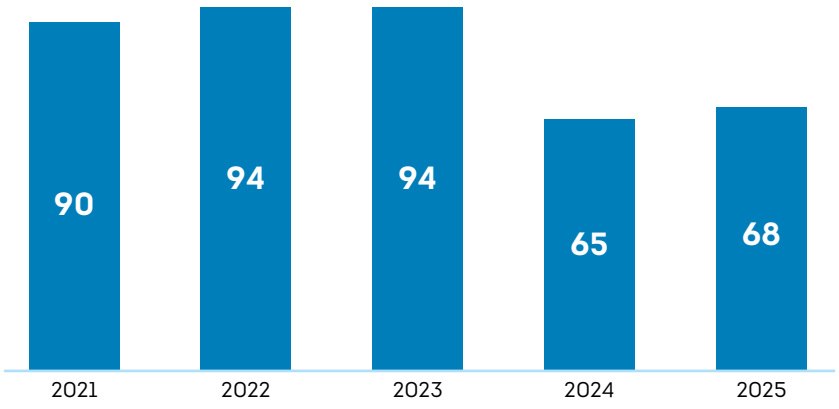
3
PESSOAS JURÍDICAS

EMPREGADOS

O Ramo Consumo encerrou 2025 com 68 empregados, três vínculos a mais que no ano anterior, crescimento de 4,6%. Apesar da recuperação, o quadro permaneceu 27,7% abaixo do registrado em 2023, maior resultado da série recente. Todos os empregados estavam vinculados ao segmento Educacional, enquanto o segmento Consumo não registrou vínculos no período.

As mulheres ocuparam 50 posições e representaram 73,5% do quadro funcional. A média alcançou 13,6 empregados por cooperativa, considerando as cinco organizações do ramo em 2025.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS



Nota: *considera os empregados das matrizes e filiais localizadas em Mato Grosso, independentemente da unidade da Federação em que está sediada a cooperativa.*

68
EMPREGOS DIRETOS

13,6
POR COOPERATIVA

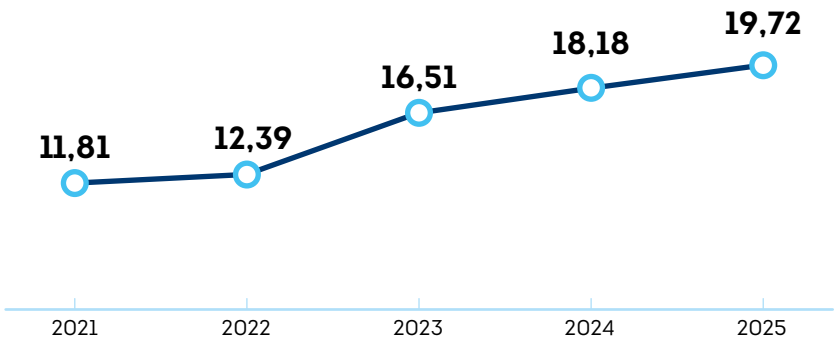
50
MULHERES EMPREGADAS
73,5% DO TOTAL

INGRESSOS: ESCALA E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

Os ingressos do Ramo Consumo alcançaram **R$ 19,72 milhões** em 2025, crescimento de 8,5% e acréscimo de R$ 1,54 milhão em relação ao ano anterior. Desde 2021, a movimentação econômica avançou aproximadamente 67,0%. Como o ramo manteve cinco cooperativas durante o período, o ingresso médio chegou a R$ 3,94 milhões por organização, evidenciando a expansão das atividades das estruturas existentes.

O segmento Educacional concentrou R$ 19,31 milhões em ingressos, equivalentes a 97,9% do total do ramo, enquanto o segmento Consumo respondeu por R$ 412,04 mil, ou 2,1%. Essa composição demonstra que o desempenho econômico do ramo é impulsionado principalmente pelas atividades educacionais.

EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DO RAMO CONSUMO
(EM MILHÕES DE R$)



R$ 19,72 MI
INGRESSOS EM 2025

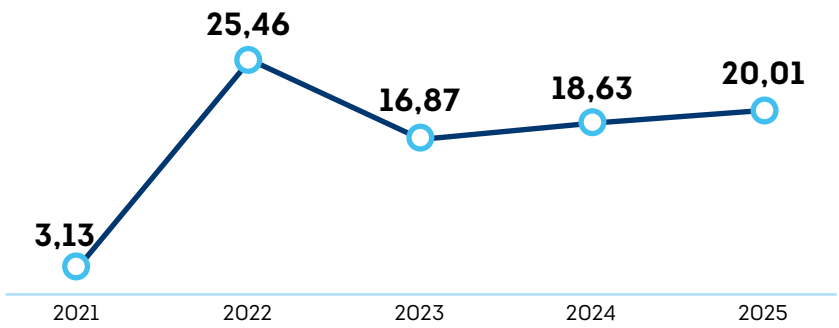
R$ 1,54 MI
ACRÉSCIMO EM UM ANO

R$ 3,94 MI
POR COOPERATIVA

ATIVOS E CAPITAL SOCIAL

Os ativos do Ramo Consumo alcançaram **R$ 20,01 milhões** em 2025, crescimento de 7,4% e acréscimo de R$ 1,38 milhão em relação ao ano anterior. Foi o segundo avanço anual consecutivo após a retração registrada em 2023, embora o valor ainda permaneça 21,4% abaixo do pico de 2022. A trajetória recente indica uma recomposição gradual da base patrimonial do ramo.

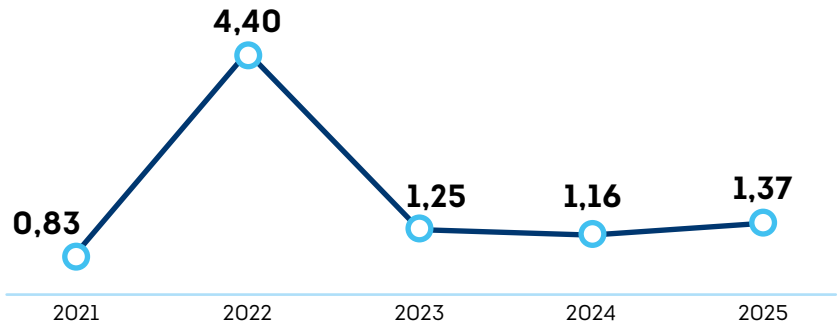
EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS
(EM MILHÕES DE R$)



Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

O capital social avançou 18,3%, para R$ 1,37 milhão, acréscimo de R$ 211,60 mil. Como o crescimento foi superior ao dos ativos, a relação entre capital social e ativos aumentou de 6,20% para 6,83%, alta de 0,63 ponto percentual. O movimento indica maior participação proporcional dos recursos integralizados pelos cooperados na sustentação da estrutura patrimonial.

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
(EM MILHÕES DE R$)



R$ 20,01 MI
ATIVOS EM 2025
+7,4% ante 2024

R$ 1,38 MI
ACRÉSCIMO DE ATIVOS
em apenas um ano

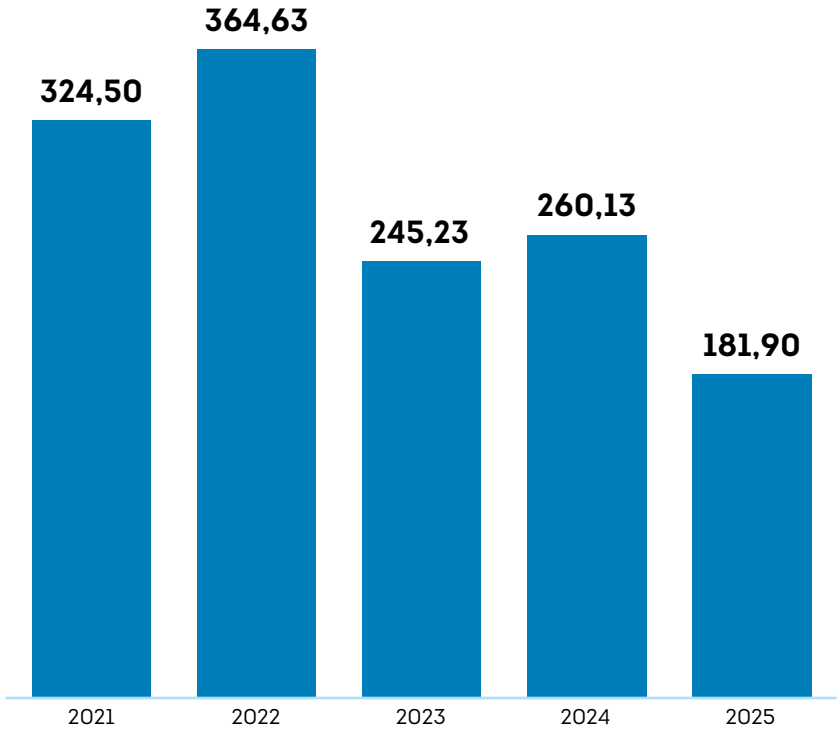
R$ 1,37 MI
CAPITAL SOCIAL
+18,3% ante 2024

SOBRAS/PERDAS

As sobras do Ramo Consumo totalizaram R$ 181,90 mil em 2025, retração de 30,1% em relação aos R$ 260,13 mil registrados em 2024. Como os ingressos cresceram 8,5% no mesmo período, a margem de sobras recuou de 1,43% para 0,92%, indicando que uma parcela maior da movimentação econômica foi absorvida pelos custos e despesas das atividades.

Apesar de permanecer positivo, o resultado de 2025 foi o menor da série analisada e ficou aproximadamente 49,5% abaixo do pico registrado em 2022. O comportamento reforça a necessidade de acompanhar a evolução dos custos operacionais e das despesas com pessoal, especialmente diante da predominância das atividades educacionais na estrutura econômica do ramo.

EVOLUÇÃO DAS SOBRAS/PERDAS
(EM MILHARES DE R$)





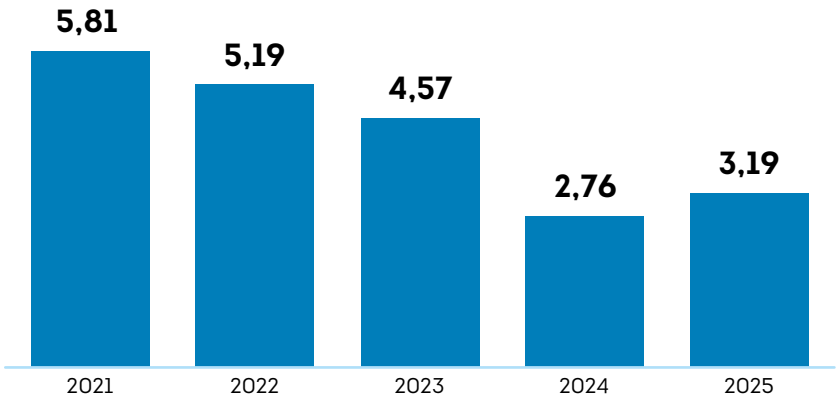
FOLHA E DESPESAS COM PESSOAL

As despesas com pessoal do Ramo Consumo totalizaram **R$ 3,19 milhões em 2025**, crescimento nominal de **15,4%** frente aos R$ 2,76 milhões registrados no ano anterior. O acréscimo foi de aproximadamente R$ 425 mil. Descontado o IPCA de 4,26%, o ramo apresentou **crescimento real estimado de 10,7%**.

Apesar do avanço recente, o valor permaneceu **45,1% abaixo do registrado em 2021**, maior resultado da série. Em 2025, o Consumo respondeu por **0,18% das despesas com pessoal** informadas pelo cooperativismo mato-grossense.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL

(EM MILHÕES DE R$)



Nota: *variação real estimada a partir do IPCA de 2025, de 4,26%. Os valores financeiros são consolidados por cooperativa e não possuem a mesma abrangência territorial dos dados de empregados.*

R$ 3,19 MI
DESPESA EM 2025
+15,4% ante 2024

+10,7%
VARIAÇÃO REAL
estimada em 2025

0,18%
DO TOTAL ESTADUAL
despesas com pessoal

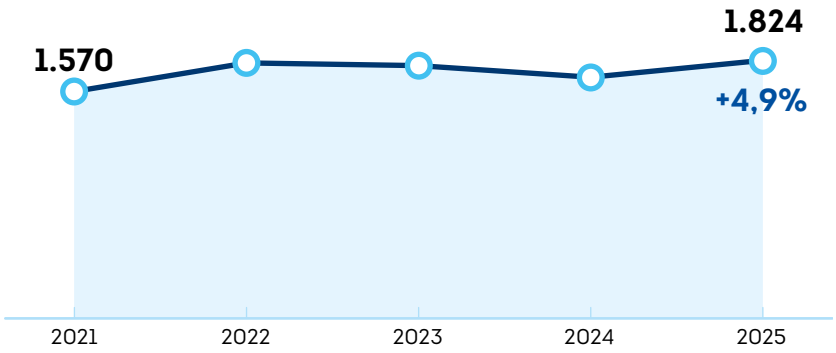
Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

MATRÍCULAS E PERFIL DO ATENDIMENTO

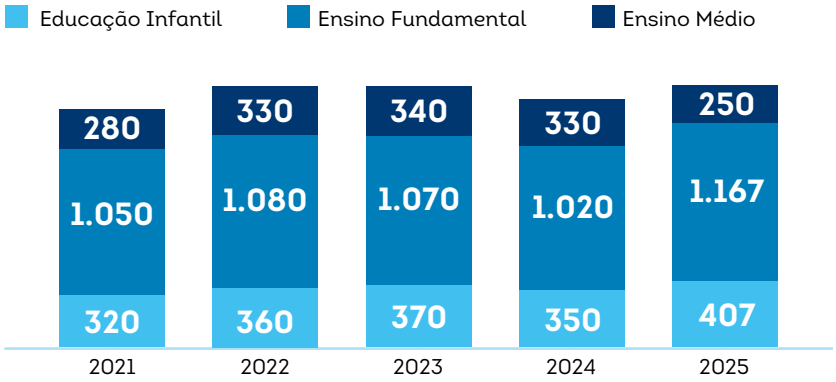
As cooperativas educacionais do Ramo Consumo contabilizaram **1.824 matrículas em 2025**, **crescimento de 4,9%** em relação ao ano anterior, correspondente a 86 estudantes adicionais. Foi o **maior resultado do período de 2021 a 2025**. A expansão recente foi liderada pela Educação Infantil, que passou de 350 para 407 matrículas, avanço de 16,3%.

O Ensino Fundamental cresceu 3,5% e permaneceu como principal etapa de atendimento, reunindo **1.167 estudantes e 64,0% das matrículas**. Em sentido contrário, o **Ensino Médio recuou 3,5%,** de 259 para 250 estudantes. O comportamento indica que o crescimento de 2025 esteve concentrado nas etapas iniciais e reforça a importância de acompanhar a permanência dos estudantes e sua transição para a etapa final da educação básica.

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS TOTAIS



MATRÍCULAS POR ETAPA INFORMADA



1.824
MATRÍCULAS
educação básica em 2025

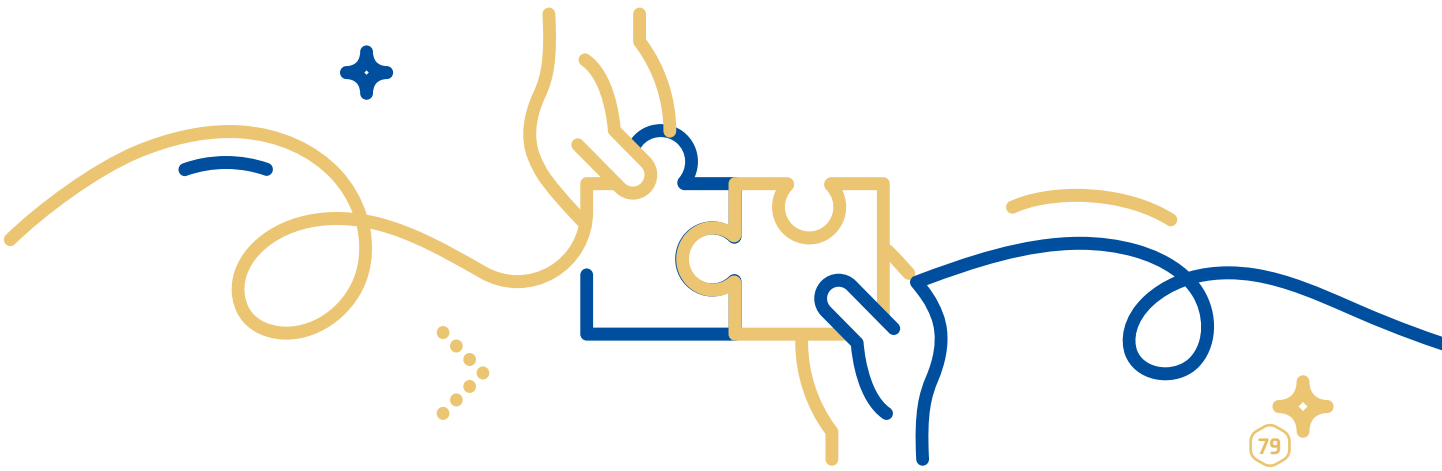
+4,9%
CRESCIMENTO ANUAL
86 novas matrículas

64,0%
ENSINO FUNDAMENTAL
1.167 matrículas

22,2%
EDUCAÇÃO INFANTIL
407 matrículas

Nota metodológica: *os indicadores desta página abrangem exclusivamente as cooperativas educacionais classificadas no Ramo Consumo. As matrículas foram contabilizadas segundo a etapa de ensino informada por cada organização.*

Fontes: *Ministério da Educação (MEC) e Sistema OCB/MT. Elaboração: Sistema OCB/MT.*



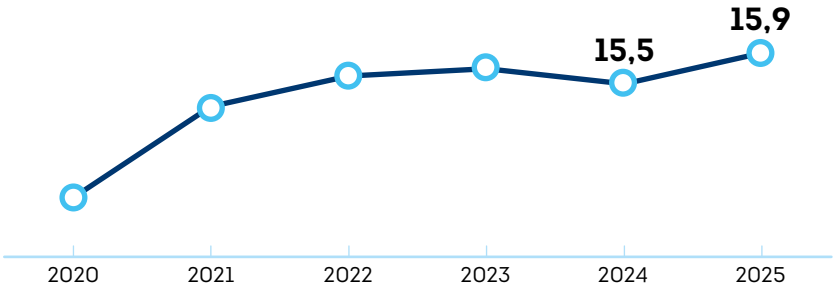
CAPACIDADE EDUCACIONAL E INFRAESTRUTURA

A estrutura informada pelas quatro cooperativas educacionais reuniu **115 docentes e 73 salas de aula em 2025**, resultando em média de **15,9 estudantes por professor**, ante 15,5 em 2024. A climatização alcançou **98,6% das salas – 72 de 73 ambientes –**, enquanto **43 salas possuíam recursos de acessibilidade**.

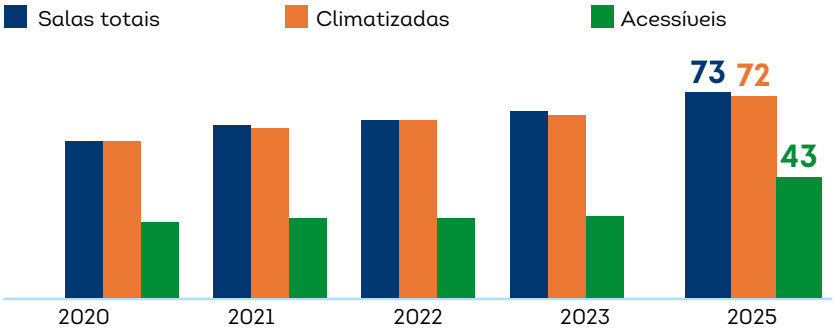
A disponibilidade de projetores, lousas digitais, computadores e notebooks demonstra a **presença de recursos tecnológicos na infraestrutura educacional das cooperativas**. O indicador, entretanto, **não permite avaliar isoladamente a frequência ou a finalidade de sua utilização pedagógica**, nem aspectos como conectividade, estado de conservação e integração às práticas de ensino.

RELAÇÃO ENTRE MATRÍCULAS E DOCENTES

(ALUNOS POR DOCENTE)



EVOLUÇÃO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR



115
DOCENTES
+2,7% em um ano

15,9
ALUNOS POR DOCENTE
15,5 em 2024

73
SALAS DE AULA
estrutura em 2025

98,6%
SALAS CLIMATIZADAS
72 de 73 salas

TECNOLOGIA EDUCACIONAL DISPONÍVEL EM 2025

49	17	47	53
PROJETORES	LOUSAS DIGITAIS	DESKTOPS	NOTEBOOKS

LEITURA DOS INDICADORES

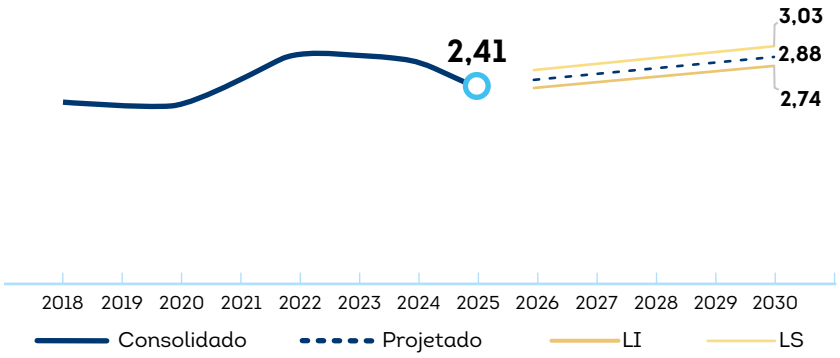
A base não apresenta informações de salas para 2024; por isso, a série gráfica salta de 2023 para 2025.

PROJEÇÕES DE COOPERADOS E EMPREGADOS DO RAMO CONSUMO 2026–2030

COOPERADOS

O Ramo Consumo encerrou 2025 com **2,41 mil cooperados**, redução de 13,6% em relação aos 2,79 mil registrados em 2024. Para 2026 a 2030, as projeções indicam **retomada gradual da base social**, alcançando aproximadamente **2,88 mil cooperados em 2030**. O resultado representa crescimento de **19,7% frente a 2025**, aproximando novamente o ramo dos maiores níveis observados na série histórica.

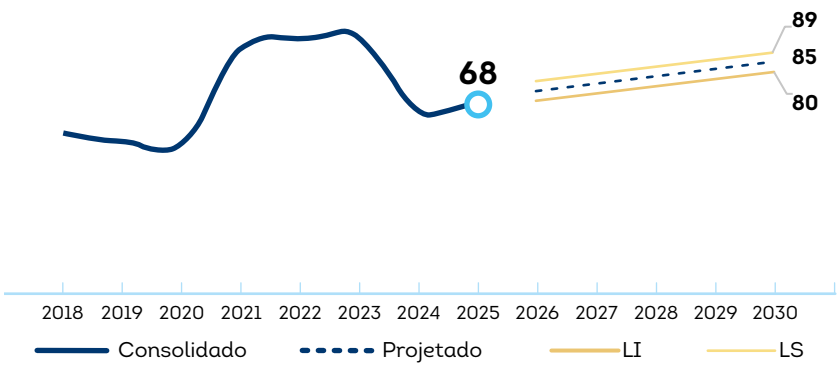
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS COOPERADOS (2018–2030)



EMPREGADOS

O número de empregados do Ramo Consumo chegou a **68 trabalhadores em 2025**, crescimento de 4,6% em relação ao ano anterior. As projeções indicam **expansão gradual do quadro funcional**, com aproximadamente 73 empregados em 2026 e **85 em 2030**. Considerado o valor central da projeção, o avanço acumulado até 2030 é de **24,6% frente a 2025**. Mesmo com o crescimento projetado, o quadro permaneceria abaixo do pico histórico de 94 empregados registrado em 2022 e 2023.

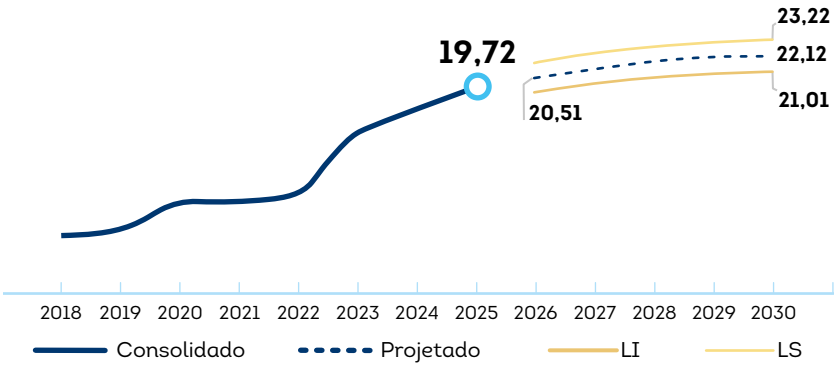
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS EMPREGADOS (2018–2030)



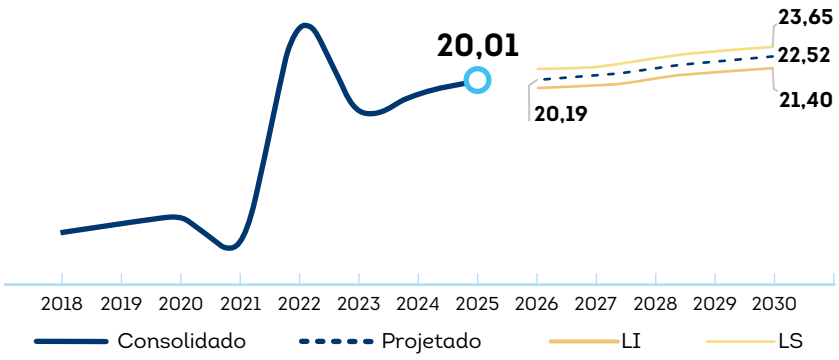
PROJEÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DO RAMO CONSUMO 2026–2030

Para o Ramo Consumo, a projeção indica continuidade do crescimento da movimentação econômica. Os ingressos poderão alcançar R$ 22,12 milhões em 2030 no cenário central, avanço de 12,2% em relação a 2025. A faixa estimada para o final do período varia entre R$ 21,01 milhões e R$ 23,22 milhões, apontando expansão gradual, sem repetir a intensidade observada entre 2022 e 2024.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS INGRESSOS (2018–2030)



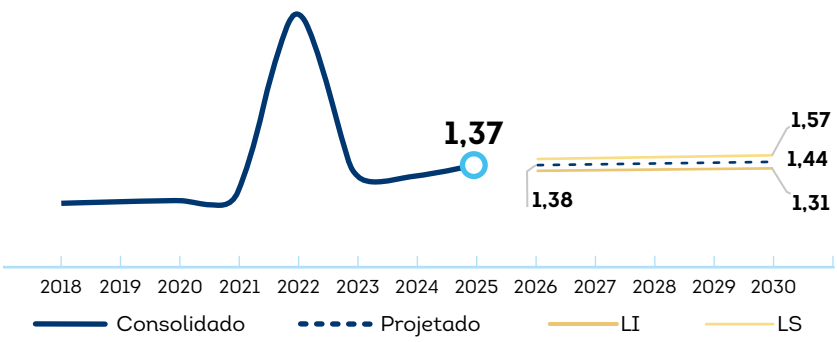
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS (2018–2030)



Os ativos apresentam trajetória de crescimento gradual após as oscilações registradas no período histórico. Para 2030, o cenário central aponta R$ 22,52 milhões, valor 12,5% superior ao de 2025. Considerados os limites da projeção, o indicador poderá situar-se entre R$ 21,40 milhões e R$ 23,65 milhões. Se confirmado, o movimento representará continuidade da recomposição patrimonial iniciada depois da retração de 2023.

Em ritmo mais contido, o capital social poderá alcançar R$ 1,44 milhão em 2030 no cenário central, crescimento de aproximadamente 5,4% em relação a 2025. As estimativas para o final do período variam entre R$ 1,31 milhão e R$ 1,57 milhão. Como o avanço projetado é inferior ao dos ativos, sua participação na estrutura patrimonial poderá recuar de aproximadamente 6,8% para 6,4%.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (2018–2030)



Nota metodológica: *as projeções representam estimativas estatísticas construídas a partir do comportamento histórico dos indicadores. Os resultados não constituem metas ou previsões determinísticas e podem ser alterados por condições econômicas, regulatórias, institucionais e operacionais.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

MAIORES COOPERATIVAS DE MATO GROSSO - RAMO CONSUMO

EM COOPERADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº COOPERADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COOPERCAMP	1.209	30,00%
3	2	COOPERENSINO	642	2,56%
4	3	COEDUC	333	3,10%
5	4	COCEMAT	140	21,74%
2	5	COOPEMA	83	-89,53%

EM EMPREGADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº EMPREGADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COEDUC	28	7,69%
2	2	COOPEMA	20	0,00%
3	3	COOPERENSINO	14	0,00%
4	4	COOPERCAMP	6	20,00%
5	5	COCEMAT	0	–

EM INGRESSOS/RECEITAS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	INGRESSOS/ RECEITAS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COOPEMA	R$ 8,48 mi	21,64%
2	2	COOPERENSINO	R$ 5,08 mi	3,40%
3	3	COOPERCAMP	R$ 3,69 mi	-4,52%
4	4	COEDUC	R$ 2,05 mi	3,72%
5	5	COCEMAT	R$ 412,04 mil	-7,62%



RAMO
CRÉDITO

19
COOPERATIVAS

1.955.365
COOPERADOS
+14,6% em 2025

7.568
EMPREGADOS
-13,5% em 2025

R$ 14,62 BI
INGRESSOS
+0,2% em 2025

R$ 6,53 BI
CAPITAL SOCIAL
+14,0% em 2025

R$ 1,09 BI
SOBRAS E PERDAS
+45,3% em 2025

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERATIVAS

O Ramo Crédito encerrou 2025 com **19 cooperativas sediadas em Mato Grosso**. O Sicredi reuniu **dez organizações**, sendo uma central e nove singulares, enquanto o Sicoob contou com uma central e cinco singulares. Unicred, Credisis e Cresol completaram a composição, com uma cooperativa cada.

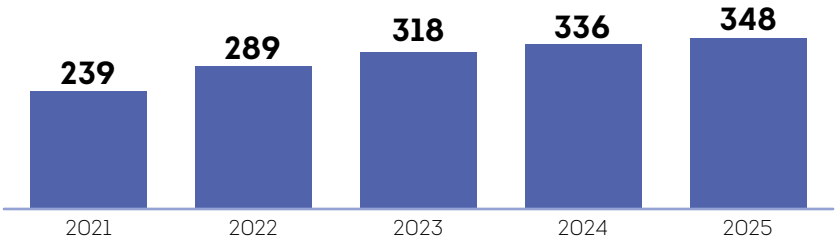
19 COOPERATIVAS NO RAMO CRÉDITO

- 10 **SICREDI** — **01** CENTRAL | **09** SINGULARES
- 06 **SICOOB** — **01** CENTRAL | **05** SINGULARES
- 01 **UNICRED** — **01** CENTRAL | **00** SINGULARES
- 01 **CREDISIS** — **01** CENTRAL | **00** SINGULARES
- 01 **CRESOL** — **01** CENTRAL | **00** SINGULARES

348 FILIAIS **PRESENTES EM** 135 MUNICÍPIOS **COBRINDO** 95% DE MATO GROSSO

A presença do cooperativismo de crédito no território ultrapassa o universo das 19 organizações sediadas em Mato Grosso. Considerando todas as cooperativas com unidade física no estado, independentemente da localização de sua matriz, o modelo cooperativo estava presente em 135 dos 142 municípios mato-grossenses ao final de 2025, cobertura de 95,1%. As cooperativas sediadas em Mato Grosso, por sua vez, mantinham 348 unidades físicas no estado. A análise detalhada da rede, incluindo a presença de cooperativas de outras unidades da Federação e os municípios atendidos exclusivamente pelo cooperativismo, é apresentada na seção de capilaridade.

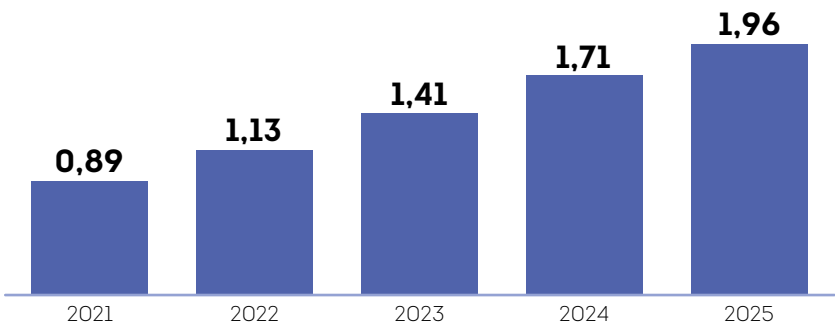
UNIDADES FÍSICAS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO SEDIADAS EM MATO GROSSO



COOPERADOS

Com 1,96 milhão de cooperados em 2025, o Crédito ampliou sua base social em 14,6% no intervalo de um ano e atingiu o maior patamar da série. Desde 2021, foram incorporados mais de 1,06 milhão de associados, crescimento acumulado de 119,6%. As pessoas físicas somaram 1,65 milhão e representaram 84,4% do quadro, enquanto as pessoas jurídicas alcançaram 305,4 mil.

EVOLUÇÃO DOS COOPERADOS
(EM MILHÕES)



1.955.365
COOPERADOS EM 2025

102,9 MIL
POR COOPERATIVA

1.649.941
PESSOAS FÍSICAS

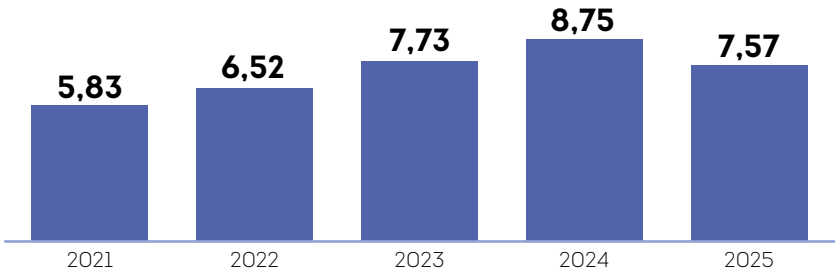
305.424
PESSOAS JURÍDICAS

EMPREGADOS

As unidades do Ramo Crédito localizadas em Mato Grosso encerraram 2025 com 7.568 empregados, redução de 13,5% e perda de 1.184 vínculos frente aos 8.752 registrados em 2024. O resultado interrompeu a expansão observada no exercício anterior e retornou o quadro funcional a um patamar próximo ao de 2023.

As matrizes sediadas no estado reuniram 7.004 empregados e responderam por 92,5% do total. Outros 564 vínculos estavam nas filiais mato-grossenses de cooperativas sediadas em outras unidades da Federação. As mulheres ocuparam 4.618 posições e representaram 61,0% do quadro funcional, mantendo participação superior à masculina na estrutura operacional do ramo.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS
(EM MILHARES)



7.568
EMPREGOS DIRETOS

564
EM FILIAIS
DE COOPERATIVAS SEDIADAS FORA DE MT

4.618
MULHERES EMPREGADAS
61,0% DO TOTAL

Nota: *considera os empregados das matrizes e filiais localizadas em Mato Grosso, independentemente da unidade da Federação em que está sediada a cooperativa.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

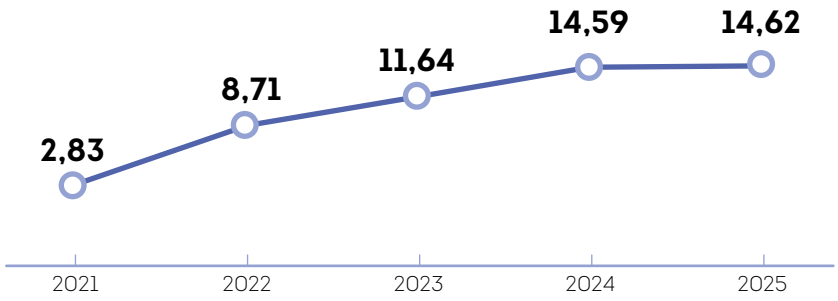
INGRESSOS: ESCALA E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

Depois de três anos de expansão intensa, a movimentação econômica do Ramo Crédito apresentou estabilidade em 2025. Os ingressos alcançaram **R$ 14,62 bilhões**, crescimento nominal de 0,2% e acréscimo de R$ 25,58 milhões frente a 2024.

A estabilidade anual contrasta com a trajetória de longo prazo: desde 2021, os ingressos cresceram 416,1%, adicionando R$ 11,79 bilhões à movimentação do ramo. A média por cooperativa chegou a R$ 769,36 milhões.

No último ano, a base de cooperados avançou 14,6% e os ativos cresceram 9,9%, enquanto os ingressos permaneceram praticamente constantes. Essa diferença indica que a expansão social e patrimonial não se converteu, no mesmo ritmo, em aumento das receitas reconhecidas no exercício, reforçando a necessidade de observar conjuntamente carteira de crédito, captações, resultado financeiro e condições de mercado.

EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DO RAMO CRÉDITO
(EM BILHÕES DE R$)



R$ 14,62 BI
INGRESSOS EM 2025

R$ 25,58 MI
ACRÉSCIMO EM UM ANO

R$ 769,36 MI
POR COOPERATIVA

ATIVOS E CAPITAL SOCIAL

A expansão patrimonial permaneceu como um dos principais movimentos do Crédito em 2025. Os ativos cresceram 9,9% e alcançaram R$ 73,71 bilhões, com incorporação de R$ 6,61 bilhões em apenas um ano. O capital social avançou em ritmo ainda mais intenso, com alta de 14,0%, passando de R$ 5,73 bilhões para R$ 6,53 bilhões.

Como resultado, a relação entre capital social e ativos subiu de 8,54% para 8,86%. O avanço de 0,32 ponto percentual indica maior participação dos recursos integralizados pelos cooperados no financiamento da estrutura patrimonial.

R$ 73,71 BI
ATIVOS EM 2025
+9,9% ante 2024

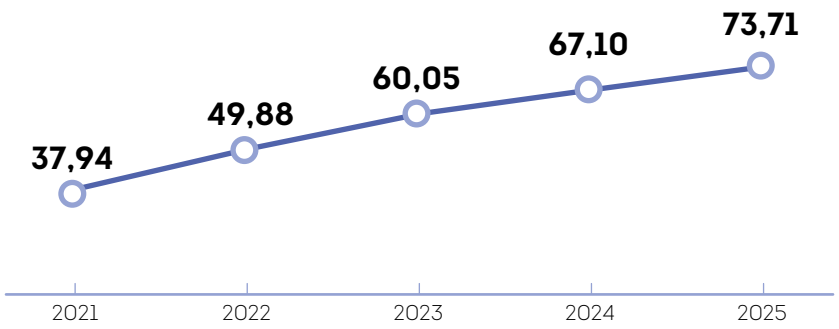
R$ 6,61 BI
ACRÉSCIMO DE ATIVOS
em apenas um ano

R$ 6,53 BI
CAPITAL SOCIAL
+14,0% ante 2024

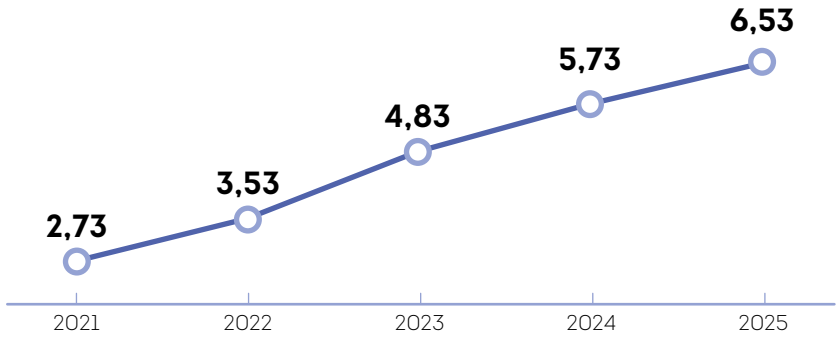
Em conjunto, os indicadores mostram expansão social e patrimonial acompanhada pela recuperação dos resultados: o número de **cooperados cresceu 14,6%,** os **ativos avançaram 9,9%** e as **sobras aumentaram 45,3%,** enquanto **os ingressos permaneceram praticamente estáveis**, com alta de 0,2%. O comportamento indica que o fortalecimento da base social e da estrutura patrimonial ocorreu mesmo diante de uma movimentação econômica pouco superior à de 2024.

Embora a maior participação do capital social amplie a presença de recursos integralizados pelos cooperados, esse indicador **não deve ser interpretado isoladamente como medida de solidez**. Liquidez, patrimônio líquido, qualidade da carteira, inadimplência, provisões e estrutura de captação também condicionam a sustentabilidade financeira do ramo.

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS
(EM BILHÕES DE R$)



EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
(EM BILHÕES DE R$)



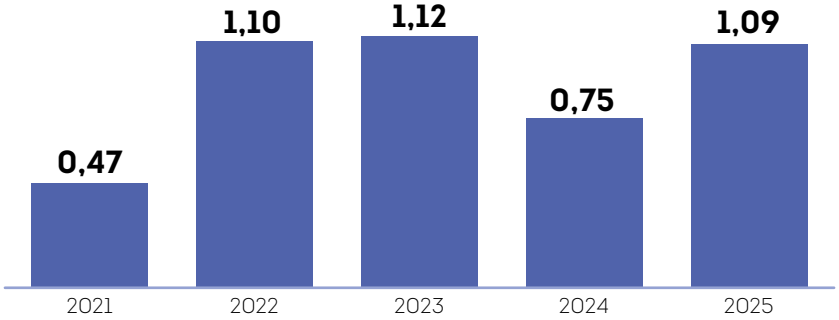
SOBRAS/PERDAS

A recuperação das sobras marcou o desempenho do Ramo Crédito em 2025. O resultado alcançou **R$ 1,09 bilhão**, **crescimento de 45,3%** em relação aos R$ 750 milhões registrados em 2024. O acréscimo aproximado de R$ 340 milhões interrompeu o recuo observado no exercício anterior e aproximou o ramo do maior valor da série, de R$ 1,12 bilhão, alcançado em 2023.

A **margem de sobras sobre os ingressos avançou de 5,1% em 2024 para 7,5% em 2025**, indicando melhora na conversão da movimentação econômica em resultados.

Embora as sobras ainda estejam **2,7% abaixo do pico de 2023**, a recuperação amplia a capacidade de formação de reservas, remuneração do capital e distribuição de resultados aos cooperados, conforme as deliberações de cada organização.

EVOLUÇÃO DAS SOBRAS
(EM BILHÕES DE R$)



FOLHA E DESPESAS COM PESSOAL

R$ 1,34 BI
DESPESA EM 2025
+13,6% ante 2024

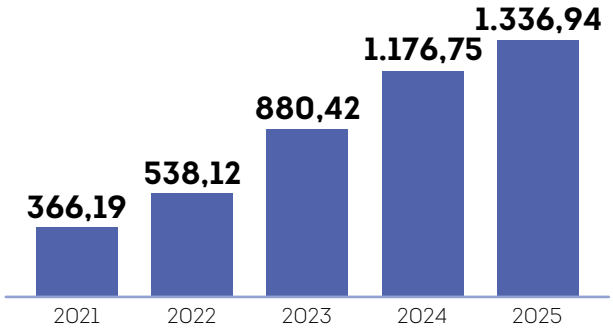
+9,0%
VARIAÇÃO REAL
estimada em 2025

75,2%
DO TOTAL ESTADUAL
despesas com pessoal

As despesas com pessoal do Ramo Crédito alcançaram **R$ 1,34 bilhão em 2025**, com acréscimo de R$ 160,20 milhões frente ao ano anterior. O crescimento nominal foi de **13,6%** e, após descontado o IPCA de 4,26%, correspondeu a uma **expansão real estimada de 9,0%**.

O Crédito concentrou **75,2% das despesas com pessoal** informadas pelo cooperativismo mato-grossense, mantendo-se como o ramo de maior participação nesse indicador. Desde 2021, o valor nominal acumulou crescimento de **265,1%**, evidenciando a ampliação da escala das despesas trabalhistas e operacionais ao longo da série.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL
(EM MILHÕES DE R$)



Nota: *variação real estimada a partir do IPCA de 2025, de 4,26%. Os valores financeiros são consolidados por cooperativa e não possuem a mesma abrangência territorial dos dados de empregados.*

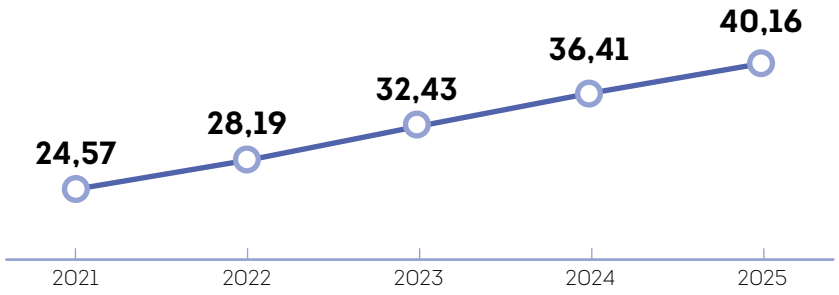
Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

CARTEIRA DE CRÉDITO SUPERA R$ 40 BILHÕES

A carteira de crédito das cooperativas sediadas em Mato Grosso encerrou 2025 em **R$ 40,16 bilhões**, avanço de 10,3% em relação aos R$ 36,41 bilhões registrados ao final de 2024. Em valores absolutos, foram R$ 3,75 bilhões incorporados à carteira ao longo do ano.

A trajetória permanece positiva em toda a série recente. Entre 2021 e 2025, o volume cresceu 63,5%, passando de R$ 24,57 bilhões para mais de R$ 40 bilhões. Mesmo com desaceleração do ritmo percentual frente aos primeiros anos da série, o resultado de 2025 mantém a expansão do crédito cooperativo e **reforça sua capacidade de financiamento a famílias, produtores e empresas**.

CARTEIRA DE CRÉDITO
(EM BILHÕES DE R$)



R$ 40,16 BI
CARTEIRA DE CRÉDITO

+10,3%
CRESCIMENTO EM 2025

+63,5%
CRESCIMENTO ENTRE 2021 E 2025

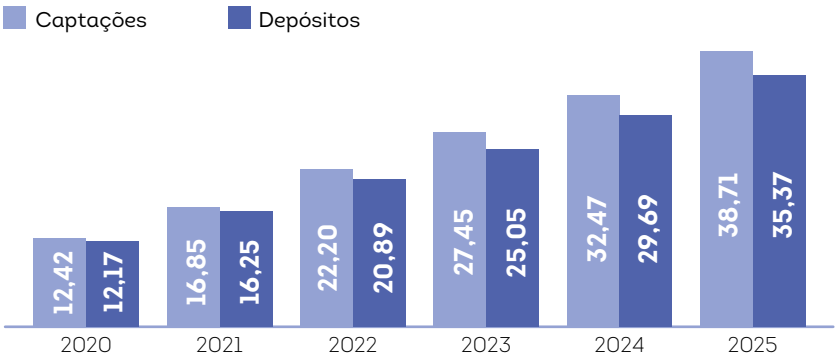
Fonte: *Banco Central do Brasil (BCB). Banco de dados de cooperativas de crédito, 4º trimestre de 2025.*

CAPTAÇÕES E DEPÓSITOS AVANÇAM EM 2025

As captações das cooperativas de crédito sediadas em Mato Grosso alcançaram **R$ 38,71 bilhões** em 2025, crescimento de 19,2% em relação ao ano anterior. Os depósitos totais avançaram em ritmo semelhante, com alta de 19,1%, e chegaram a **R$ 35,37 bilhões.**

Em 2025, os depósitos corresponderam a 91,4% do volume contabilizado como captações. A relação evidencia o peso dos depósitos na composição dos recursos administrados pelas cooperativas, mas não identifica, isoladamente, a origem dos depositantes e, portanto, não permite atribuir todo o montante exclusivamente aos cooperados.

CAPTAÇÕES E DEPÓSITOS TOTAIS
(EM BILHÕES DE R$)



Fonte: *Banco Central do Brasil (BCB). Séries Captações e Depósito Total, 4º trimestre de cada ano.*

R$ 38,71 BI
CAPTAÇÕES

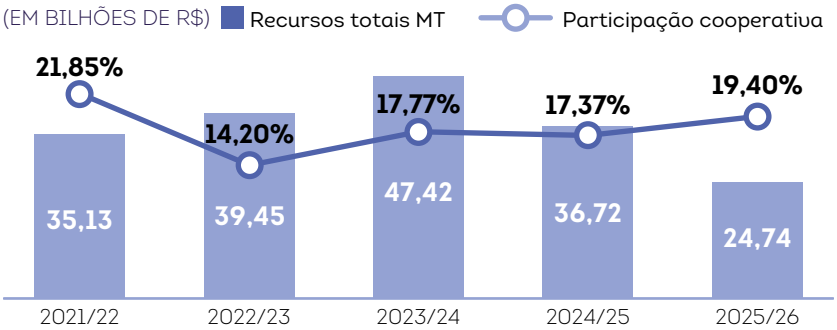
R$ 35,37 BI
DEPÓSITOS TOTAIS

COOPERATIVAS MANTÊM PARTICIPAÇÃO RELEVANTE NO PLANO SAFRA

Na Safra 2024/25, as cooperativas de crédito responderam por 17,37% dos recursos de crédito rural distribuídos em Mato Grosso. A participação permaneceu próxima à da safra anterior, de 17,77%, mesmo em um cenário de redução do volume total contratado no estado, que passou de R$ 47,42 bilhões para R$ 36,72 bilhões.

Como referência adicional, o painel da Safra 2025/26 apontou participação de 19,40%, aumento de 2,03 pontos percentuais em relação a 2024/25. Por se tratar de período posterior ao ano-base principal do Anuário, o dado deve ser apresentado como atualização de contexto, sem substituir a análise consolidada da Safra 2024/25.

PLANO SAFRA - PARTICIPAÇÃO COOPERATIVA EM MT
(EM BILHÕES DE R$)



Fonte: *Banco Central do Brasil, Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR) / Programa Agrícola e Pecuário (PAP), conforme painel fornecido.*

**Safra 2025/26 utilizada apenas como contexto mais recente.*

17,37%
PARTICIPAÇÃO 2024/25

R$ 36,72 BI
RECURSOS TOTAIS MT 2024/25

19,40%
CONTEXTO 2025/26

CAPILARIDADE AMPLIA O ACESSO FINANCEIRO NO TERRITÓRIO

Em 40 municípios mato-grossenses, o cooperativismo representava **toda a presença física do sistema financeiro ao final de 2025**, sem agência ou posto de atendimento de instituição não cooperativa. Nessas localidades, as unidades cooperativas desempenhavam papel central na manutenção do acesso presencial a serviços financeiros.

Considerando cooperativas de qualquer unidade da Federação com atendimento físico em Mato Grosso, o modelo cooperativo estava presente em **135 dos 142 municípios**, alcançando **cobertura territorial de 95,1%.**

Esse universo reunia **425 unidades físicas no estado** e inclui organizações sediadas em Mato Grosso, cooperativas de outras unidades da Federação e uma agência de banco cooperativo.

Os indicadores de cobertura estadual, portanto, não estão limitados às 19 cooperativas com sede em Mato Grosso. Essa distinção permite dimensionar a presença efetiva do cooperativismo no território sem confundir o conjunto das unidades instaladas no estado com a rede própria das organizações mato-grossenses.

135 de 142 MUNICÍPIOS DE MT COM PRESENÇA FÍSICA COOPERATIVA	**95,1%** COBERTURA TERRITORIAL DO ESTADO	**425** UNIDADES FÍSICAS NO ESTADO
40 MUNICÍPIOS COM PRESENÇA FÍSICA EXCLUSIVAMENTE COOPERATIVA	**348** UNIDADES EM MT DAS COOPERATIVAS SEDIADAS NO ESTADO	**557** unidades	**278** municípios REDE NACIONAL DAS COOPERATIVAS SEDIADAS EM MATO GROSSO

REDE DAS COOPERATIVAS SEDIADAS EM MATO GROSSO

As 19 cooperativas sediadas em Mato Grosso mantinham **348 unidades físicas dentro do estado**, distribuídas por 134 municípios. Quando considerada também a atuação dessas organizações fora do território mato-grossense, sua rede nacional alcançava **557 unidades em 278 municípios**, das quais 209 estavam localizadas em outras unidades da Federação.

Entre os sistemas das cooperativas sediadas em Mato Grosso, o Sicredi apresentou a maior cobertura, com presença em 131 municípios e 209 unidades físicas. O Sicoob alcançou 69 municípios; a Cresol, 14; a Unicred, dez; e a Credisis, nove. Como mais de um sistema pode atuar no mesmo município, **esses números não devem ser somados para calcular a cobertura territorial do estado.**

PRESENÇA EM MT DAS COOPERATIVAS SEDIADAS NO ESTADO, POR SISTEMA



Nota metodológica: *os indicadores de cobertura territorial e de presença exclusivamente cooperativa consideram todas as cooperativas com unidade física em Mato Grosso, independentemente da UF da matriz. Os indicadores referentes à "rede das cooperativas de MT" consideram exclusivamente as 19 cooperativas do Ramo Crédito sediadas no estado. O total de 425 unidades corresponde ao ecossistema cooperativo financeiro e inclui uma agência de banco cooperativo.*

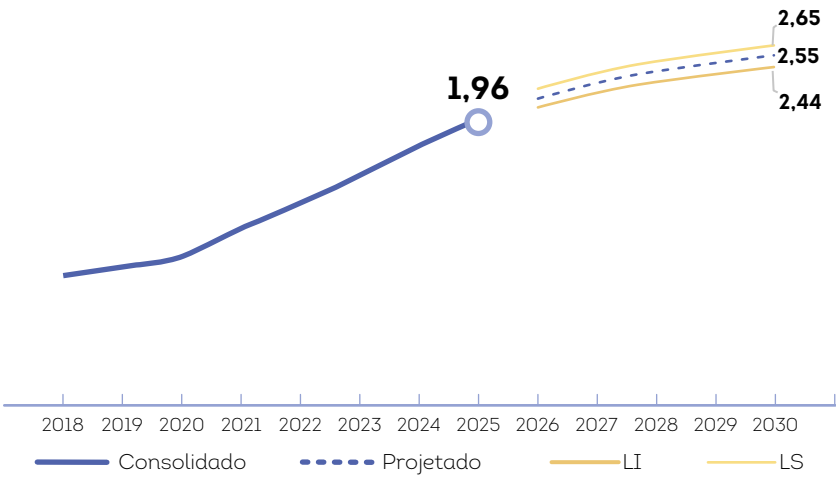
Fontes: *Banco Central do Brasil. Posição em 31/12/2025. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

PROJEÇÕES DE COOPERADOS E EMPREGADOS DO RAMO CRÉDITO - 2026–2030

COOPERADOS

O Ramo Crédito encerrou 2025 com **1,96 milhão de cooperados**, crescimento de 14,6% em relação a 2024 e manutenção da forte trajetória de expansão observada na série histórica. Para 2026 a 2030, as projeções indicam **continuidade do crescimento da base social, porém em ritmo mais moderado**, alcançando aproximadamente **2,55 milhões de cooperados em 2030**. O resultado representa avanço de **30,2% frente a 2025**, reforçando a tendência de ampliação do alcance do cooperativismo de crédito.

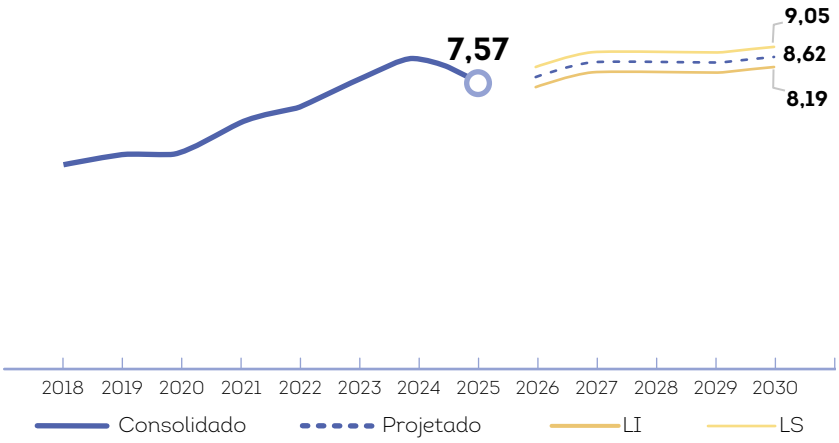
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS COOPERADOS (2018–2030)



EMPREGADOS

O Ramo Crédito encerrou 2025 com **7,57 mil empregados**, redução de **13,5%** em relação aos 8,75 mil registrados em 2024. Para o período de 2026 a 2030, as projeções apontam **recuperação do quadro funcional**, seguida por relativa estabilidade ao longo do horizonte analisado. No cenário central, o ramo poderá alcançar aproximadamente **8,62 mil empregados em 2030**, crescimento de **13,9% frente a 2025** e retorno a um nível próximo ao observado em 2024.

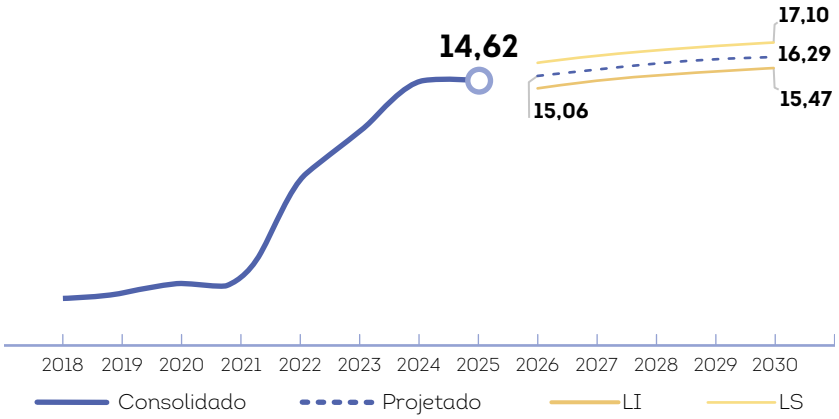
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS EMPREGADOS (2018–2030)



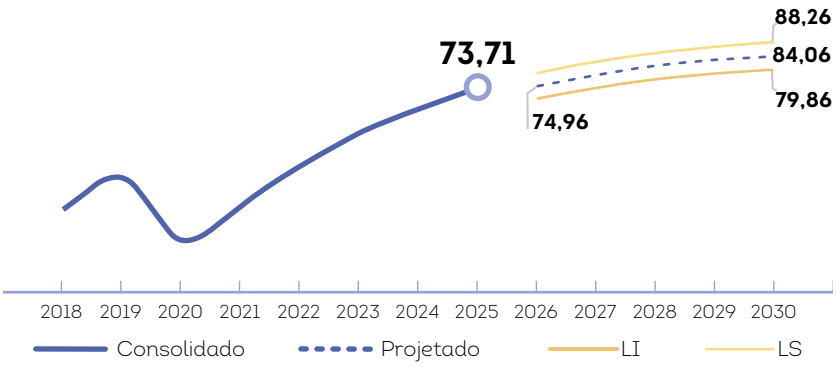
PROJEÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DO RAMO CRÉDITO 2026–2030

Após a forte expansão registrada até 2024 e a estabilidade observada em 2025, os ingressos tendem a avançar de maneira mais moderada. A estimativa central alcança R$ 16,29 bilhões em 2030, crescimento de 11,4% frente a 2025. No final do horizonte projetado, o indicador poderá situar-se entre R$ 15,47 bilhões e R$ 17,10 bilhões, conforme os limites calculados pelo modelo.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS INGRESSOS (2018–2030)



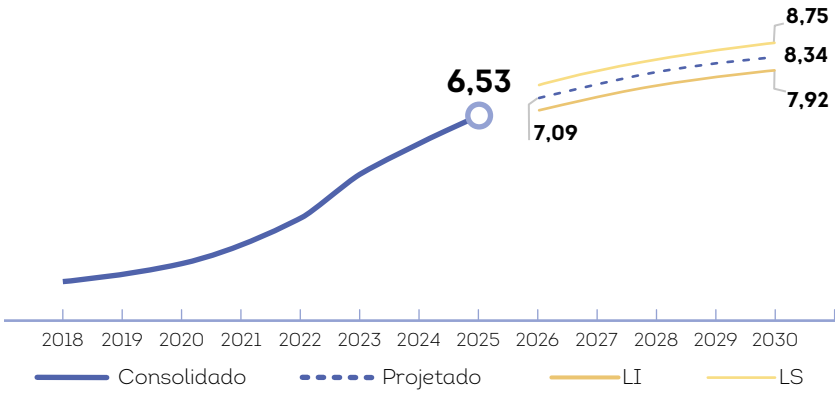
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS (2018–2030)



A expansão patrimonial deverá permanecer como o movimento mais expressivo em valores absolutos. No cenário central, os ativos poderão atingir R$ 84,06 bilhões em 2030, avanço de 14,0% sobre 2025. As estimativas para o final do período variam entre R$ 79,86 bilhões e R$ 88,26 bilhões. A concretização dessa trajetória dependerá também da evolução da liquidez, da qualidade da carteira e da gestão de riscos.

Entre os três indicadores projetados, o capital social apresenta o maior crescimento relativo: 27,7% entre 2025 e 2030. O valor poderá alcançar R$ 8,34 bilhões no cenário central, com intervalo estimado entre R$ 7,92 bilhões e R$ 8,75 bilhões. Como o avanço supera o projetado para os ativos, sua participação na estrutura patrimonial poderá aumentar de 8,9% para aproximadamente 9,9%.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (2018–2030)



Nota metodológica: *as projeções representam estimativas estatísticas construídas a partir do comportamento histórico dos indicadores. Os resultados não constituem metas ou previsões determinísticas e podem ser alterados por condições econômicas, regulatórias, institucionais e operacionais.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

10 MAIORES COOPERATIVAS DE MATO GROSSO - RAMO CRÉDITO

EM COOPERADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº COOPERADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	SICREDI SUDOESTE MT/PA	348.002	7,80%
2	2	SICREDI GRANDES RIOS MT/PA/AM	239.314	6,44%
3	3	SICREDI OURO VERDE MT/PA	201.995	13,26%
4	4	SICREDI CELEIRO MT/RR	180.615	10,41%
5	5	SICREDI INTEGRAÇÃO MT/AP/PA	160.804	15,67%
6	6	SICREDI UNIVALES MT/RO	148.880	16,90%
7	7	SICREDI VALE DO CERRADO	116.996	7,97%
10	8	SICOOB PRIMAVERA	109.273	68,05%
9	9	SICREDI ARAXINGU	104.548	12,53%
8	10	SICREDI BIOMAS	104.230	9,97%

EM EMPREGADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº EMPREGADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	SICREDI SUDOESTE MT/PA	1.244	3,32%
2	2	SICREDI OURO VERDE MT/PA	942	8,90%
4	3	SICREDI CELEIRO MT/RR	820	10,96%
3	4	SICREDI GRANDES RIOS MT/PA/AM	794	0,89%
5	5	SICREDI UNIVALES MT/RO	626	-9,41%
6	6	SICREDI ARAXINGU	565	-0,88%
7	7	SICREDI BIOMAS	565	-4,72%
8	8	SICREDI INTEGRAÇÃO MT/AP/PA	536	5,72%
9	9	SICREDI VALE DO CERRADO	505	0,40%
10	10	SICOOB PRIMAVERA	467	-0,43%

EM INGRESSOS/RECEITAS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	INGRESSOS/ RECEITAS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	SICREDI OURO VERDE MT/PA	R$ 2,55 bi	3,13%
2	2	SICREDI SUDOESTE MT/PA	R$ 1,91 bi	0,18%
3	3	SICREDI CELEIRO MT/RR	R$ 1,35 bi	-17,68%
5	4	SICREDI GRANDES RIOS MT/PA/AM	R$ 1,27 bi	4,13%
4	5	SICREDI ARAXINGU	R$ 1,24 bi	-5,02%
6	6	SICREDI VALE DO CERRADO	R$ 898,74 mi	0,23%
8	7	SICREDI UNIVALES MT/RO	R$ 858,56 mi	10,43%
7	8	CENTRAL SICREDI CENTRO NORTE	R$ 679,85 mi	-22,70%
9	9	SICREDI BIOMAS	R$ 654,80 mi	-7,66%
10	10	SICREDI INTEGRAÇÃO MT/AP/PA	R$ 645,86 mi	27,18%



RAMO
SAÚDE

11
COOPERATIVAS
-15,4% em 2025

3.262
COOPERADOS
-0,9% em 2025

2.494
EMPREGADOS
+9,4% em 2025

R$ 3,22 BI
INGRESSOS
+4,2% em 2025

R$ 275,6 MI
CAPITAL SOCIAL
+0,5% em 2025

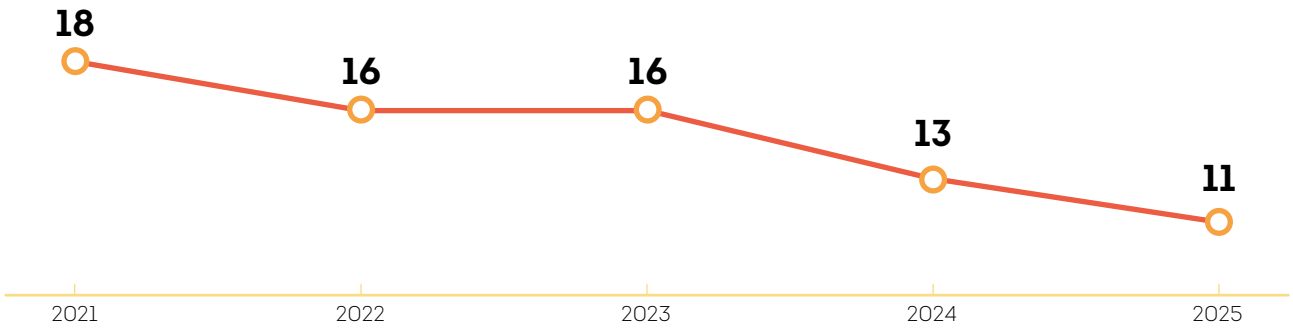
R$ 128,58 MI
SOBRAS E PERDAS
-13,6% em 2025

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERATIVAS

A estrutura organizacional do Ramo Saúde passou por redução ao longo da série. O número de cooperativas caiu de 18 em 2021 para 11 em 2025, retração acumulada de 38,9%. Depois de permanecer em 16 organizações durante 2022 e 2023, o ramo recuou para 13 em 2024 e perdeu outras duas cooperativas no último ano.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



COOPERADOS

O Ramo Saúde reuniu **3.262 cooperados em 2025**, **redução de 0,9%** em relação aos 3.293 registrados no ano anterior. Como o número de cooperativas caiu de 13 para 11, retração de 15,4%, a **média aumentou de 253,3 para 296,5** cooperados por organização, avanço de 17,1%.

O comportamento mostra que a base social permaneceu praticamente estável, mas passou a se **concentrar em menos organizações.** Na comparação com 2021, entretanto, o total de cooperados ainda acumula redução de 20,5%.

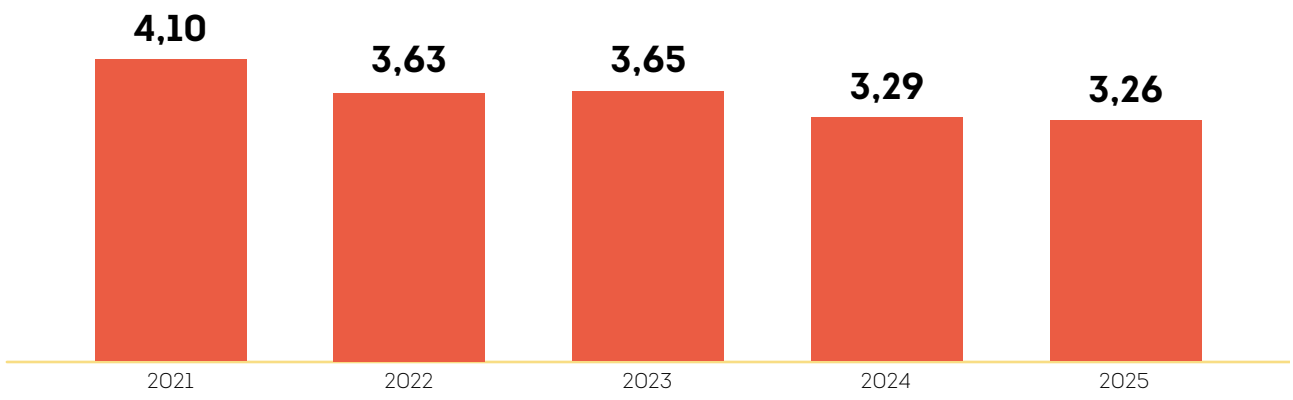
3.262
COOPERADOS EM 2025

2.933
PESSOAS FÍSICAS

296,5
POR COOPERATIVA

329
PESSOAS JURÍDICAS

EVOLUÇÃO DOS COOPERADOS
(EM MILHARES)

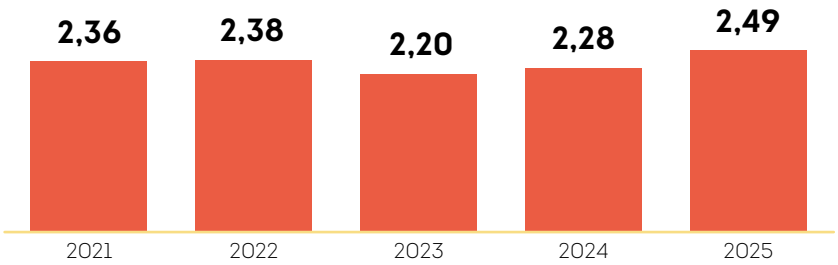


EMPREGADOS

O quadro funcional do Ramo Saúde alcançou o maior resultado da série em 2025, com 2.494 empregados. Foram criados 214 vínculos em relação ao ano anterior, crescimento de 9,4%. Na comparação com 2021, o ramo adicionou 138 postos de trabalho, avanço acumulado de 5,9%.

A expansão ocorreu mesmo com a redução do número de cooperativas, elevando a média de 175,4 para 226,7 empregados por organização. O movimento indica maior concentração da estrutura operacional nas cooperativas que permaneceram no levantamento. As mulheres ocuparam 1.959 posições e representaram 78,5% do quadro funcional.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS
(EM MILHARES)



2.494
EMPREGOS DIRETOS

226,7
POR COOPERATIVA

1.959
MULHERES EMPREGADAS
78,5% DO TOTAL

Nota: *considera os empregados das matrizes e filiais localizadas em Mato Grosso, independentemente da unidade da Federação em que está sediada a cooperativa.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

INGRESSOS: ESCALA E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

Os ingressos do Ramo Saúde alcançaram **R$ 3,22 bilhões em 2025**, **crescimento nominal de 4,2%** e acréscimo de R$ 130,90 milhões em relação ao ano anterior. Desde 2021, a movimentação econômica aumentou 34,2%, incorporando aproximadamente R$ 818,97 milhões à escala do ramo.

Entre 2024 e 2025, o número de cooperativas caiu 15,4%, enquanto a base de cooperados permaneceu praticamente estável, com redução de 0,9%. Nesse contexto, o **ingresso médio passou de R$ 237,45 milhões para R$ 292,31 milhões** por organização, avanço de 23,1%.

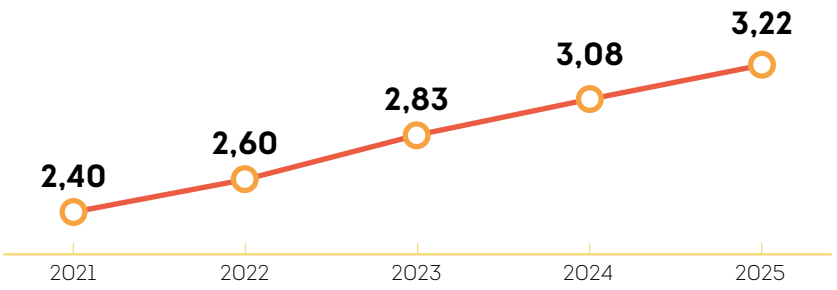
R$ 3,22 bi
INGRESSOS EM 2025

R$ 130,90 mi
ACRÉSCIMO EM UM ANO

R$ 292,31 mi
POR COOPERATIVA

Os indicadores revelam **maior concentração da movimentação econômica** e da base social nas cooperativas que permaneceram no levantamento. Entretanto, o crescimento das médias **não comprova isoladamente ganho de eficiência ou de produtividade**, pois também foi influenciado pela redução do número de organizações consideradas.

EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DO RAMO SAÚDE
(EM BILHÕES DE R$)

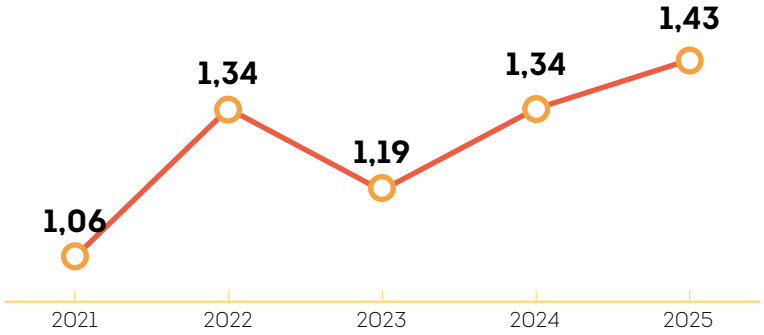


ATIVOS E CAPITAL SOCIAL

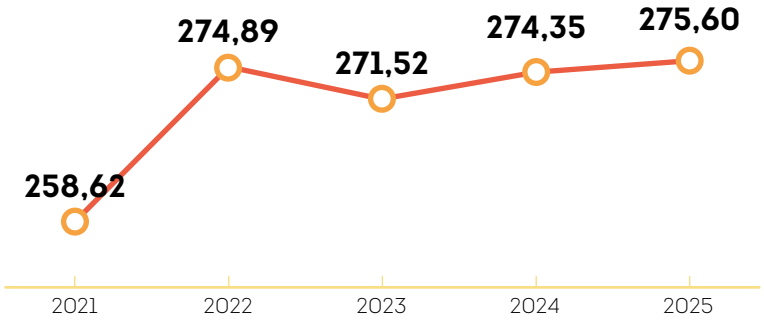
O patrimônio administrado pelas cooperativas de Saúde continuou avançando em 2025. Os ativos cresceram 7,1% e alcançaram **R$ 1,43 bilhão**, maior valor da série, após acréscimo de R$ 94,53 milhões no ano. O capital social também atingiu novo recorde, de **R$ 275,60 milhões**, embora tenha aumentado apenas 0,5%. A diferença entre os ritmos reduziu a relação entre capital social e ativos de 20,50% para 19,24%. Desde 2021, os ativos acumularam expansão de 35,4%, enquanto o capital social cresceu 6,6%.

A diferença mostra que os **ativos cresceram em ritmo superior ao capital social**, reduzindo o peso relativo dos recursos integralizados pelos cooperados na estrutura patrimonial. A base disponível, entretanto, **não permite identificar isoladamente** quais componentes financiaram essa expansão. Por isso, a evolução deve ser analisada juntamente com **patrimônio líquido, endividamento, liquidez e capacidade de geração de resultados.**

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS
(EM BILHÕES DE R$)



EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
(EM MILHÕES DE R$)



R$ 1,43 BI
ATIVOS EM 2025
+7,1% ante 2024

R$ 94,53 MI
ACRÉSCIMO DE ATIVOS
em apenas um ano

R$ 275,60 MI
CAPITAL SOCIAL
+0,5% ante 2024

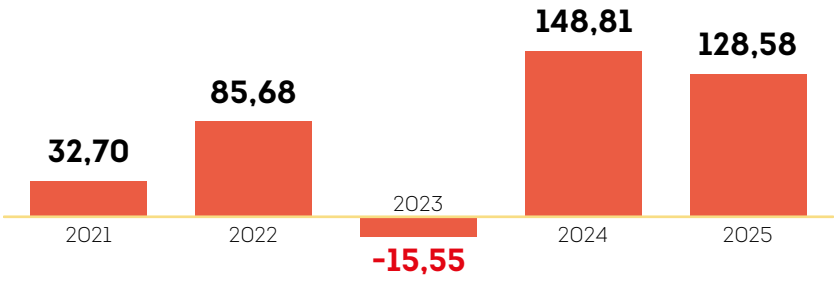
SOBRAS/PERDAS

As sobras do Ramo Saúde totalizaram **R$ 128,58 milhões em 2025**, **redução de 13,6%** e diminuição de R$ 20,23 milhões em relação ao maior resultado da série, registrado em 2024.

No mesmo período, os **ingressos cresceram 4,2%.** Como resultado, **a margem de sobras sobre os ingressos recuou de 4,82% para 4,00%**, redução de 0,82 ponto percentual. A combinação evidencia menor geração de resultado em relação à movimentação econômica, mas os dados agregados não permitem **identificar isoladamente os fatores responsáveis** pela variação.

Apesar do recuo anual, as sobras de 2025 foram as **segundas maiores da série** e corresponderam a quase quatro vezes o valor registrado em 2021. O desempenho também representa recuperação expressiva frente à perda de R$ 15,55 milhões observada em 2023, embora a oscilação dos últimos exercícios recomende acompanhamento contínuo dos resultados.

SOBRAS E PERDAS
(EM MILHÕES DE R$)



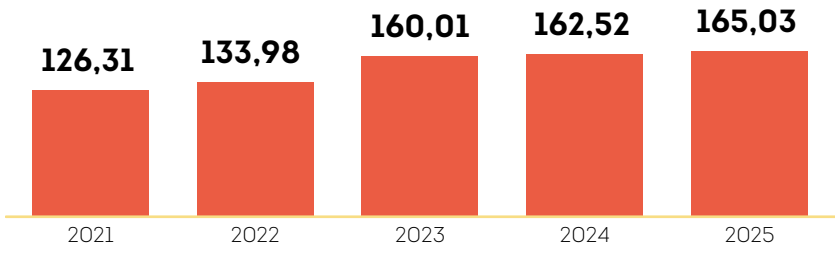
FOLHA E DESPESAS COM PESSOAL

As despesas com pessoal do Ramo Saúde passaram de R$ 162,52 milhões em 2024 para **R$ 165,03 milhões em 2025**. O acréscimo de R$ 2,51 milhões correspondeu a um crescimento nominal de **1,5%**.

Como a variação ficou abaixo do IPCA de 4,26%, o valor apresentou **retração real estimada de 2,6%**. Isso significa que o aumento nominal das despesas não acompanhou integralmente a inflação registrada no período.

Em 2025, o Saúde respondeu por **9,3% das despesas com pessoal** informadas pelo cooperativismo mato-grossense, permanecendo como o terceiro ramo de maior participação nesse indicador.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL
(EM MILHÕES DE R$)



R$ 165,03 MI
DESPESA EM 2025
+1,5% ante 2024

-2,6%
VARIAÇÃO REAL
estimada em 2025

9,3%
DO TOTAL ESTADUAL
despesas com pessoal

Nota: *variação real estimada a partir do IPCA de 2025, de 4,26%. Os valores financeiros são consolidados por cooperativa e não possuem a mesma abrangência territorial dos dados de empregados.*

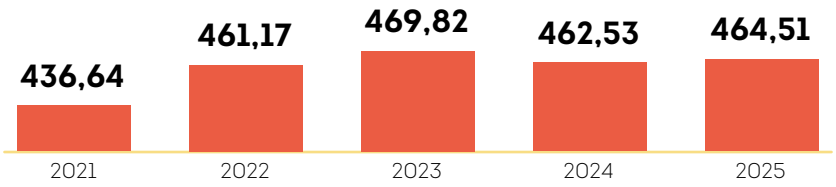
Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

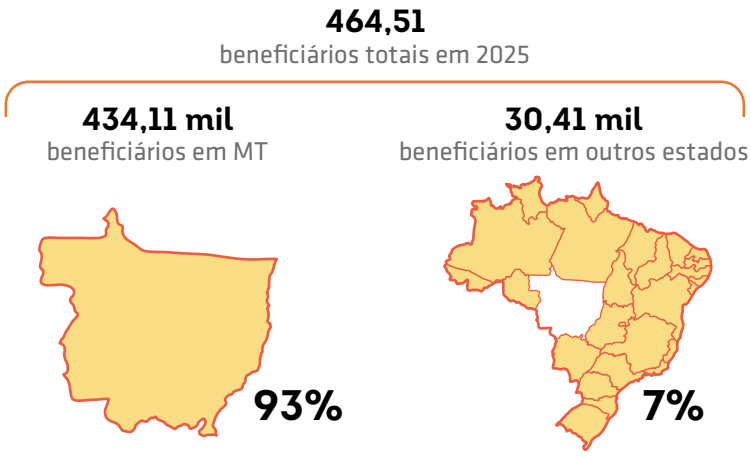
PANORAMA DO MERCADO DE PLANOS DE SAÚDE

As cooperativas médicas mato-grossenses encerraram 2025 com 464,51 mil beneficiários em todo o país, crescimento de 0,4% frente aos 462,53 mil registrados em 2024. Desde 2020, quando atendiam 411,12 mil beneficiários, a carteira avançou 13,0%. O resultado permanece próximo do maior valor da série, de 469,82 mil, alcançado em 2023.

Do total registrado em 2025, 434,11 mil beneficiários, ou 93,5%, estavam em Mato Grosso, enquanto 30,41 mil, ou 6,5%, residiam em outros estados. Em relação a 2024, a carteira dentro do estado recuou 0,2%, mas cresceu 10,8% fora de Mato Grosso, indicando que a estabilidade do total foi sustentada pela ampliação da atuação interestadual.

BENEFICIÁRIOS DAS COOPERATIVAS DE SAÚDE DE MT
(EM MILHARES DE PESSOAS)



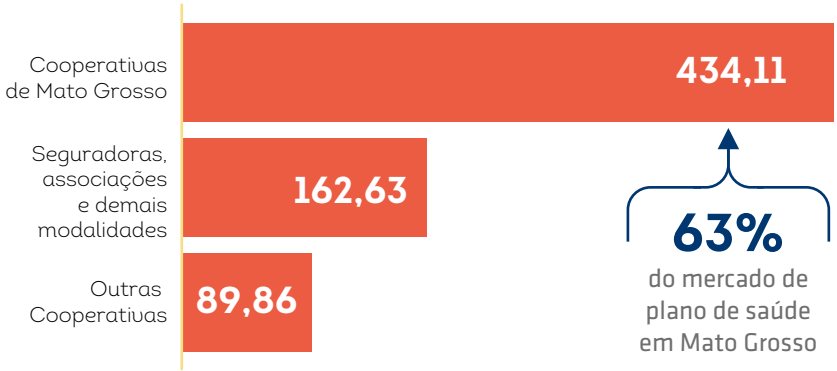


PANORAMA DOS PLANOS DE SAÚDE EM MATO GROSSO

O mercado de planos médico-hospitalares de Mato Grosso alcançou 686,59 mil beneficiários em 2025, crescimento de 0,8% em relação a 2024. As cooperativas mato-grossenses reuniram 434,11 mil vínculos e responderam por 63,2% do mercado estadual. Outras cooperativas somaram 89,86 mil beneficiários, ou 13,1%, enquanto seguradoras, associações e demais modalidades concentraram 162,63 mil, equivalentes a 23,7%.

Consideradas em conjunto, as cooperativas atenderam 76,3% dos beneficiários do estado. Embora permaneçam como principal modelo de assistência médica em Mato Grosso, sua participação recuou em relação aos 79,4% registrados em 2024, diante do crescimento das modalidades não cooperativas. O movimento indica maior concorrência no mercado estadual e reforça a importância de acompanhar a evolução das carteiras, a capacidade de atendimento e a permanência dos beneficiários.

MERCADO DE PLANO DE SAÚDE EM MT
(EM MILHARES DE PESSOAS)



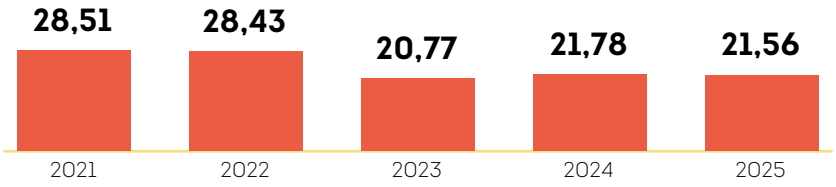
Fonte: *Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).*

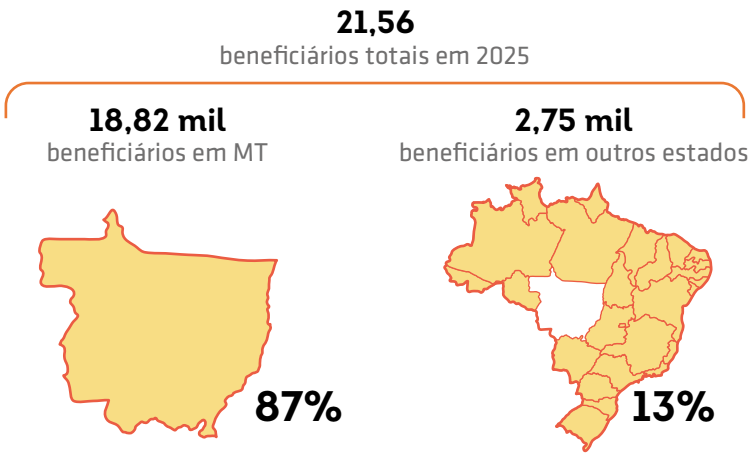
PANORAMA DO MERCADO DE PLANOS ODONTOLÓGICOS

As cooperativas odontológicas mato-grossenses encerraram 2025 com 21,56 mil beneficiários em todo o país, redução de 1,0% frente aos 21,78 mil registrados em 2024. Em relação a 2020, quando a carteira alcançava 29,25 mil beneficiários, houve retração acumulada de 26,3%. Apesar da pequena queda no último ano, o resultado permanece 3,8% acima do menor valor da série, registrado em 2023.

Do total de 2025, 18,82 mil beneficiários, ou 87,3%, estavam em Mato Grosso, enquanto 2,75 mil, ou 12,7%, residiam em outros estados. A carteira localizada no estado permaneceu praticamente estável, com crescimento de 0,2%, enquanto o atendimento fora de Mato Grosso recuou 8,3%, explicando a redução do total.

BENEFICIÁRIOS DAS COOPERATIVAS DE ODONTO DE MT
(EM MILHARES DE PESSOAS)



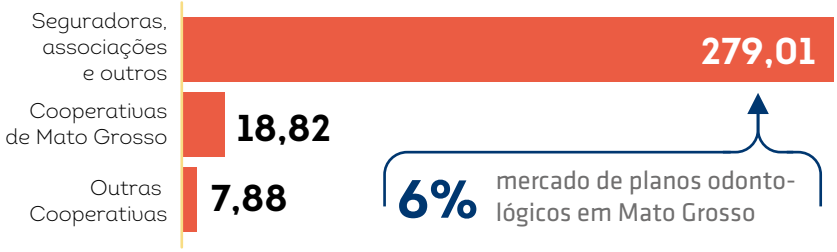


PANORAMA DOS PLANOS ODONTOLÓGICOS EM MATO GROSSO

O mercado de planos exclusivamente odontológicos de Mato Grosso encerrou 2025 com 305,70 mil beneficiários, praticamente o mesmo número registrado em 2024. As cooperativas mato-grossenses atenderam 18,82 mil beneficiários e responderam por 6,2% do mercado estadual. Outras cooperativas somaram 7,88 mil vínculos, equivalentes a 2,6%, enquanto as operadoras não cooperativas concentraram 279,01 mil beneficiários, ou 91,3% do total.

Em conjunto, as cooperativas ampliaram ligeiramente sua participação, de 8,6% em 2024 para 8,7% em 2025. Embora o mercado continue fortemente concentrado nas operadoras não cooperativas, a estabilidade da carteira local indica preservação do espaço ocupado pelo modelo cooperativista, com oportunidade de expansão em um segmento que já reúne mais de 305 mil vínculos no estado.

MERCADO DE PLANOS ODONTOLÓGICOS EM MT
(EM MILHARES DE PESSOAS)



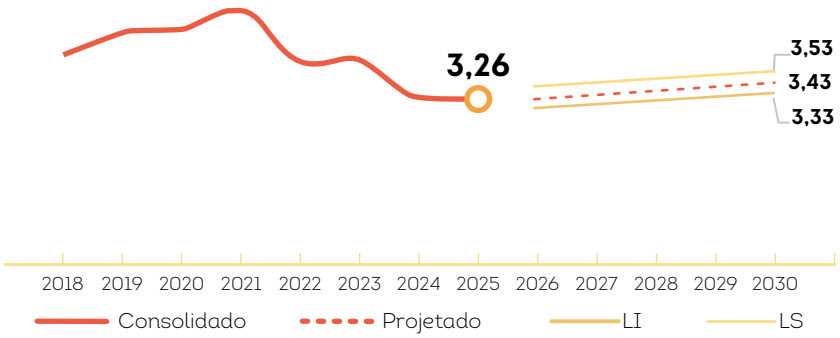
Fonte: *Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).*

PROJEÇÕES DE COOPERADOS E EMPREGADOS DO RAMO SAÚDE 2026–2030

COOPERADOS

O Ramo Saúde encerrou 2025 com **3,26 mil cooperados**, praticamente estável em relação aos 3,29 mil registrados em 2024, com leve recuo de 0,9%. Para 2026 a 2030, as projeções indicam **crescimento gradual da base social**, alcançando aproximadamente **3,43 mil cooperados em 2030**. O avanço projetado é de **5,1% em relação a 2025**, sinalizando recuperação moderada após a trajetória de redução observada nos últimos anos.

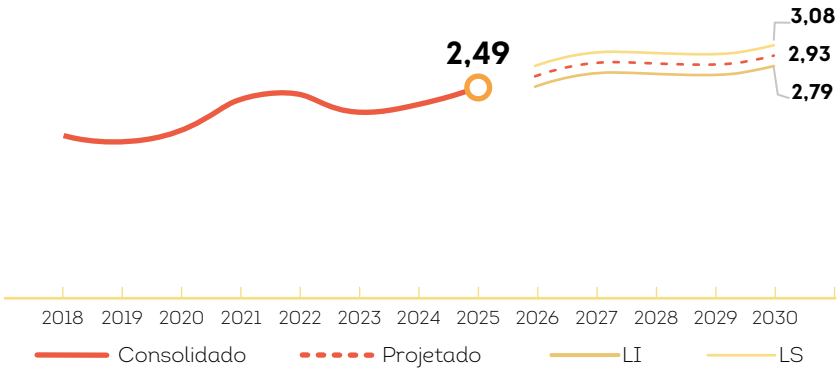
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS COOPERADOS (2018–2030)



EMPREGADOS

O número de empregados do Ramo Saúde chegou a **2,49 mil trabalhadores em 2025**, crescimento de 9,4% em relação a 2024 e **maior resultado da série histórica analisada**. Para 2026 a 2030, as projeções indicam **manutenção do emprego em patamar elevado, com oscilações moderadas ao longo do período**. No cenário central, o quadro poderá alcançar aproximadamente **2,93 mil empregados em 2030**, expansão de **17,6% frente a 2025**.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS EMPREGADOS (2018–2030)

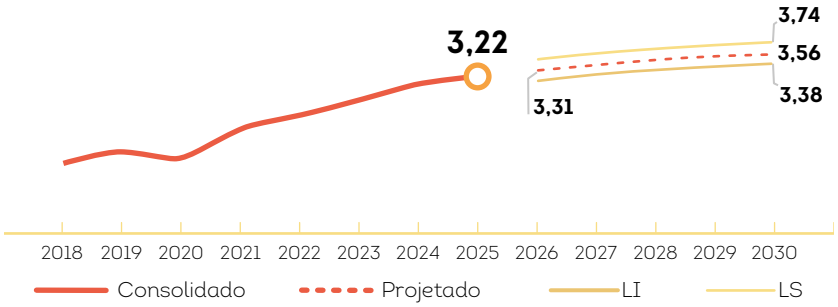


Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT*

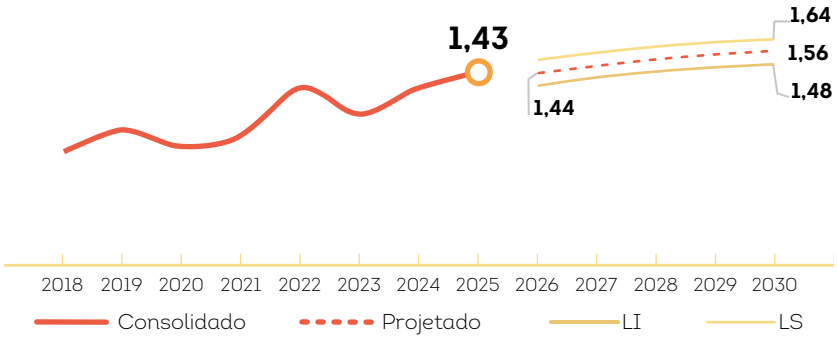
PROJEÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DO RAMO SAÚDE 2026–2030

A série projetada indica continuidade da expansão econômica do Ramo Saúde, porém com crescimento mais moderado que o observado no período histórico. Em 2030, os ingressos poderão alcançar R$ 3,56 bilhões no cenário central, avanço de 10,7% frente a 2025. Os limites estimados para o final do período situam o indicador entre R$ 3,38 bilhões e R$ 3,74 bilhões.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS INGRESSOS (2018–2030)

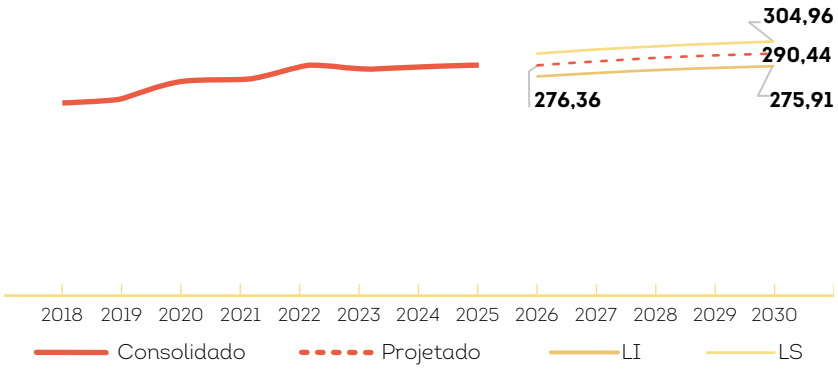


EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS (2018–2030)



Depois da recuperação observada a partir de 2023, os ativos tendem a manter trajetória gradual de crescimento. A projeção central aponta R$ 1,56 bilhão em 2030, valor 8,9% superior ao registrado em 2025. Considerados os limites calculados pelo modelo, o resultado poderá variar entre R$ 1,48 bilhão e R$ 1,64 bilhão ao final do período.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (2018–2030)



As projeções apontam evolução mais contida do capital social, que poderá atingir R$ 290,44 milhões em 2030 no cenário central, crescimento de 5,4% em relação a 2025. A faixa estimada varia entre R$ 275,91 milhões e R$ 304,96 milhões. Como o avanço central é inferior ao projetado para os ativos, sua participação na estrutura patrimonial poderá recuar de 19,2% para aproximadamente 18,6%.

Nota metodológica: *as projeções representam estimativas estatísticas construídas a partir do comportamento histórico dos indicadores. Os resultados não constituem metas ou previsões determinísticas e podem ser alterados por condições econômicas, regulatórias, institucionais e operacionais.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

10 MAIORES COOPERATIVAS DE MATO GROSSO - RAMO SAÚDE

EM COOPERADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº COOPERADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	UNIMED CUIABÁ	1.387	-3,14%
2	2	SANTA ROSA COOP	591	-0,67%
4	3	COOPANEST-MT	327	21,56%
3	4	UNIMED NORTE	308	0,98%
5	5	UNIMED VALE DO SEPOTUBA	176	-1,68%
6	6	UNIMED RONDONÓPOLIS	174	6,10%
9	7	UNIMED ARAGUAIA	89	8,54%
8	8	UNIODONTO DE MATO GROSSO	85	-3,41%
7	9	UNIMED VALE DO JAURU	29	-72,12%
11	10	UNIMED CÁCERES	23	0,00%

EM EMPREGADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº EMPREGADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	UNIMED CUIABÁ	1.151	5,21%
2	2	UNIMED RONDONÓPOLIS	623	17,11%
3	3	UNIMED NORTE	227	18,85%
4	4	UNIMED ARAGUAIA	198	5,32%
5	5	UNIMED VALE DO SEPOTUBA	162	11,72%
6	6	UNIMED VALE DO JAURU	56	21,74%
7	7	UNIMED CÁCERES	31	3,33%
8	8	FEDERAÇÃO DAS UNIMEDS DE MATO GROSSO	27	3,85%
9	9	UNIODONTO DE MATO GROSSO	12	9,09%
10	10	SANTA ROSA COOP	9	0,00%

EM INGRESSOS/RECEITAS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	INGRESSOS/ RECEITAS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	UNIMED CUIABÁ	R$ 1,65 bi	-1,99%
2	2	UNIMED NORTE	R$ 543,35 mi	13,29%
3	3	UNIMED RONDONÓPOLIS	R$ 378,86 mi	14,49%
4	4	UNIMED VALE DO SEPOTUBA	R$ 273,08 mi	11,53%
5	5	UNIMED ARAGUAIA	R$ 167,28 mi	10,12%
6	6	UNIMED VALE DO JAURU	R$ 65,93 mi	21,66%
8	7	COOPANEST-MT	R$ 45,66 mi	8,75%
7	8	UNIMED CÁCERES	R$ 35,95 mi	-20,39%
9	9	SANTA ROSA COOP	R$ 27,33 mi	16,95%
10	10	FEDERAÇÃO DAS UNIMEDS DE MATO GROSSO	R$ 20,73 mi	5,37%



RAMO TPBS

TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

31
COOPERATIVAS
-8,8% em 2025

24.230
COOPERADOS
+6,7% em 2025

224
EMPREGADOS
-0,9% em 2025

R$ 678,02 MI
INGRESSOS
+19% em 2025

R$ 16,41 MI
CAPITAL SOCIAL
+10,7% em 2025

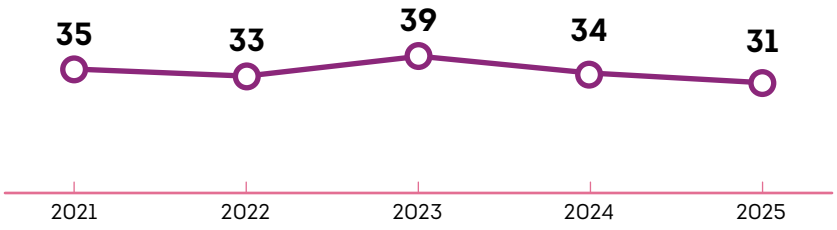
R$ 39,87 MI
SOBRAS E PERDAS
-22,4% em 2025

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERATIVAS

O Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços encerrou 2025 com 31 cooperativas, três a menos que no ano anterior. A redução de 8,8% deu continuidade ao movimento observado após 2023, quando o ramo atingiu o maior número da série, com 39 organizações. Na comparação com 2021, a retração acumulada foi de 11,4%.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO DAS COOPERATIVAS (2025)



14
TRABALHO



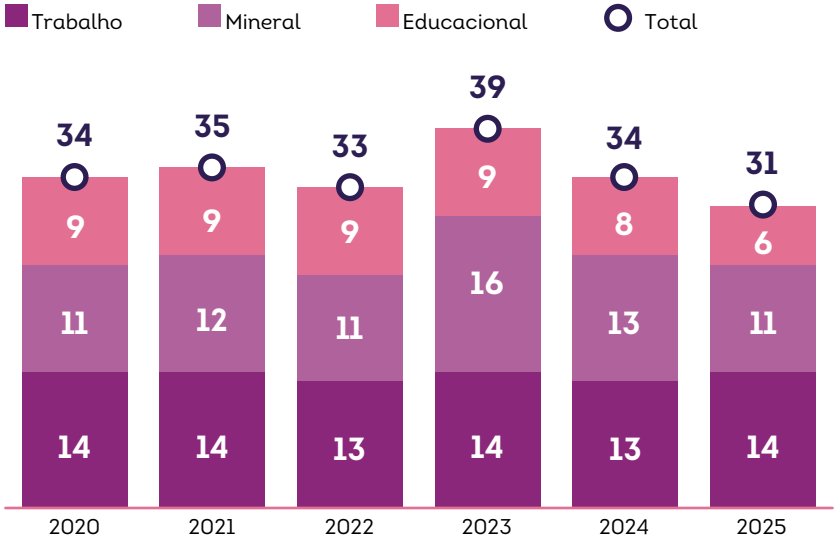
11
MINERAL



6
EDUCACIONAL

O TPBS reúne **atividades com estruturas e dinâmicas distintas.** Em 2025, o segmento Trabalho contou com 14 cooperativas e representou 45,2% do ramo; o Mineral reuniu 11 organizações, ou 35,5%; e o Educacional somou seis cooperativas, equivalentes a 19,4%. **A variação não ocorreu de forma uniforme:** Trabalho ganhou uma cooperativa entre 2024 e 2025, enquanto Mineral e Educacional perderam duas organizações cada. Por isso, os resultados consolidados do TPBS **devem ser analisados juntamente com o comportamento de cada segmento.**

EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS POR SEGMENTO



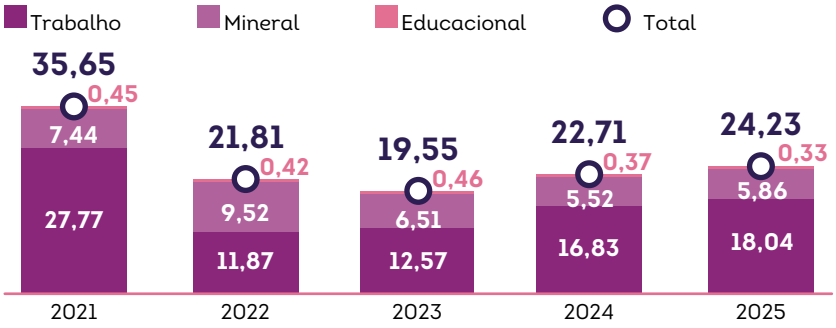
COOPERADOS

A base social do TPBS voltou a crescer em 2025 e alcançou 24.230 cooperados, acréscimo de 1.516 pessoas e alta de 6,7% frente a 2024. Praticamente todo o quadro foi formado por pessoas físicas, que somaram 24.228 integrantes, enquanto apenas dois registros corresponderam a pessoas jurídicas.

O segmento Trabalho concentrou 18.038 cooperados e respondeu por 74,4% da base social. Em seguida, o Mineral reuniu 5.863 pessoas, ou 24,2%, e o Educacional contabilizou 329 cooperados, equivalentes a 1,4%. Trabalho foi responsável por aproximadamente 80% do crescimento líquido do ano.

Apesar da recuperação recente, o total permaneceu 32,0% abaixo dos 35.650 cooperados registrados em 2021. Como o ramo passou a reunir menos organizações, a média atingiu 781,6 cooperados por cooperativa em 2025.

EVOLUÇÃO DOS COOPERADOS POR SEGMENTO (EM MILHARES)



24.230
COOPERADOS EM 2025

781,6
POR COOPERATIVA

24.228
PESSOAS FÍSICAS

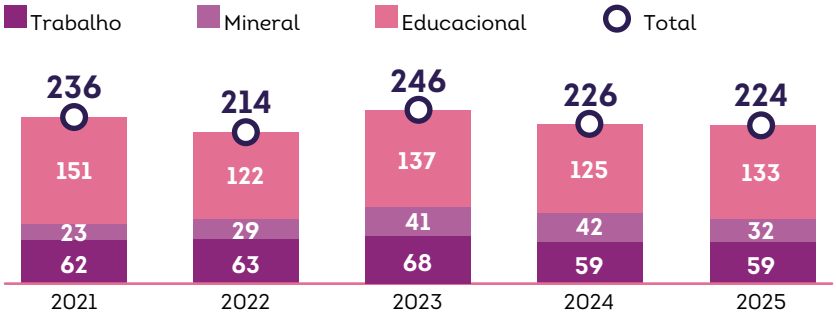
2
PESSOAS JURÍDICAS

EMPREGADOS

O Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços encerrou 2025 com 224 empregados, dois vínculos a menos que no ano anterior, retração de 0,9%. A estabilidade do resultado agregado, entretanto, reúne movimentos diferentes entre os segmentos: o Educacional criou oito postos, o Mineral perdeu dez e o Trabalho manteve 59 empregados.

Com a redução do número de cooperativas, a média avançou de 6,6 para 7,2 empregados por organização. As mulheres ocuparam 171 posições e representaram 76,3% do quadro funcional, participação influenciada principalmente pelas atividades educacionais, que possuem maior presença feminina.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS POR SEGMENTO



224
EMPREGOS DIRETOS

7,2
POR COOPERATIVA

171
MULHERES EMPREGADAS
76,3% DO TOTAL

INGRESSOS: ESCALA E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

R$ 678,02 mi
INGRESSOS EM 2025

R$ 108,05 mi
ACRÉSCIMO EM UM ANO

R$ 21,87 mi
POR COOPERATIVA

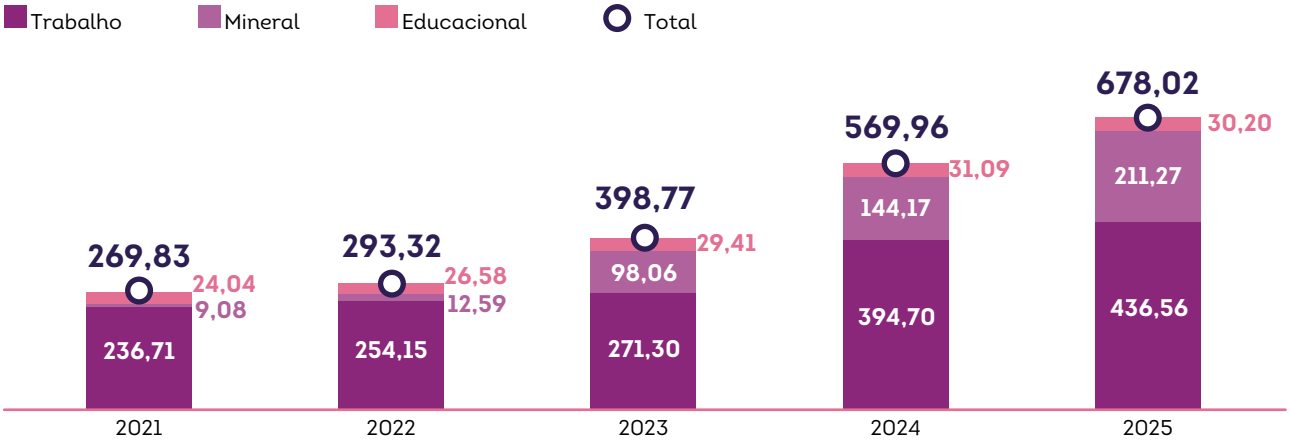
A movimentação econômica do TPBS ganhou força em 2025 e alcançou **R$ 678,02 milhões**, maior valor da série. O **crescimento foi de 19,0%,** com acréscimo de R$ 108,05 milhões frente a 2024. Desde 2021, os ingressos aumentaram 151,3%, adicionando R$ 408,19 milhões à escala do ramo.

A composição revela **forte concentração nos segmentos Trabalho e Mineral**. Trabalho respondeu por R$ 436,56 milhões, equivalentes a 64,4% dos ingressos, enquanto o Mineral movimentou R$ 211,27 milhões, ou 31,2%. O Educacional somou R$ 30,20 milhões e representou 4,5%.

Com expansão de 46,5%, **o segmento Mineral foi o principal impulsionador do resultado anual**. A média do ramo chegou a R$ 21,87 milhões por cooperativa, também favorecida pela combinação entre crescimento dos ingressos e redução do número de organizações.

EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DO RAMO TPBS POR SEGMENTO

(EM MILHÕES DE R$)



ATIVOS E CAPITAL SOCIAL

A expansão patrimonial do TPBS se intensificou em 2025. Os ativos cresceram 27,1%, com acréscimo de R$ 37,79 milhões, e atingiram R$ 177,40 milhões. O capital social avançou 10,7% e alcançou R$ 16,41 milhões. Ambos os indicadores registraram os maiores valores da série.

Como os ativos aumentaram em ritmo superior ao capital social, a participação dos recursos integralizados pelos cooperados recuou de 10,62% para 9,25%, redução de 1,37 ponto percentual.

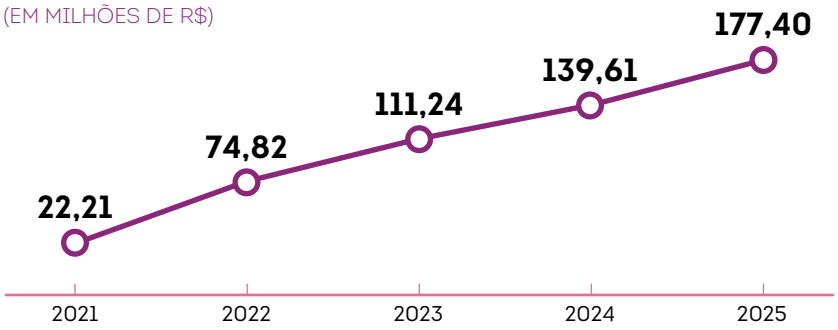
Desde 2021, os ativos cresceram 698,6%, diante de avanço de 109,9% do capital social. A diferença evidencia rápida ampliação da estrutura patrimonial, que deve ser acompanhada pela evolução do patrimônio líquido, do endividamento, da liquidez e da capacidade de geração de resultados.

R$ 177,40 MI
ATIVOS EM 2025
+27,1% ante 2024

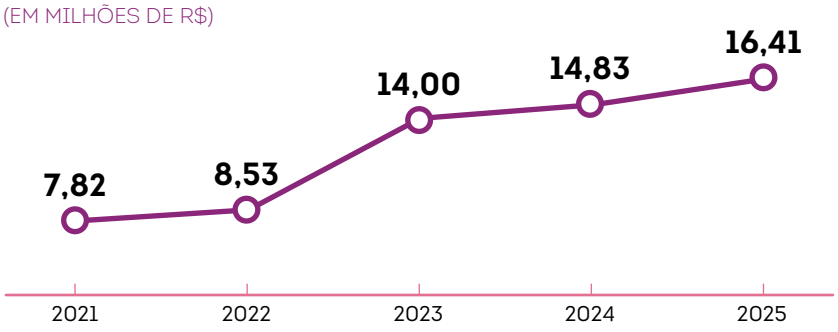
R$ 37,79 MI
ACRÉSCIMO DE ATIVOS
em apenas um ano

R$ 16,41 MI
CAPITAL SOCIAL
+10,7% ante 2024

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS
(EM MILHÕES DE R$)



EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
(EM MILHÕES DE R$)



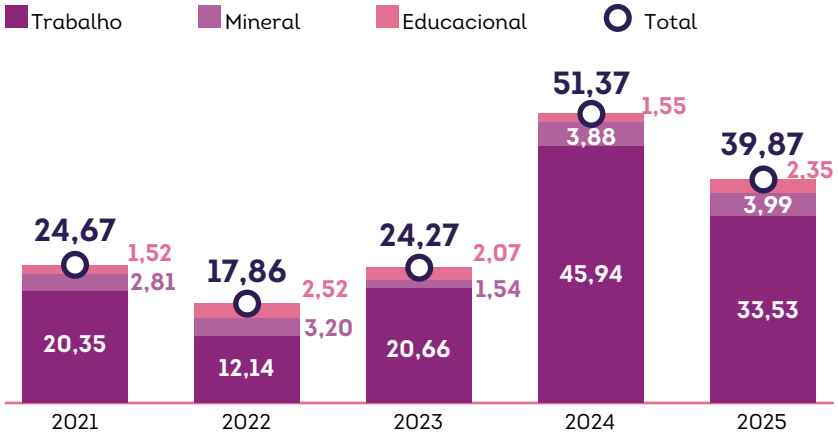
SOBRAS/PERDAS

As sobras do TPBS totalizaram **R$ 39,87 milhões em 2025**, **redução de 22,4%** e diminuição de R$ 11,51 milhões em relação a 2024. No mesmo período, os **ingressos cresceram 19,0%,** alcançando o maior valor da série.

Com movimentos em direções opostas, **a margem de sobras sobre os ingressos caiu de 9,01% para 5,88%,** redução de 3,13 pontos percentuais. Esse contraste mostra que uma parcela menor da movimentação econômica foi convertida em resultado. **A consolidação do ramo, porém, não detalha quanto dessa mudança decorreu de custos, despesas ou das particularidades operacionais de cada segmento.**

O segmento Trabalho permaneceu como principal gerador de resultado, concentrando R$ 33,53 milhões **e 84,1% das sobras do ramo**, mas também respondeu pela maior parte da redução anual. Apesar da queda, o valor de 2025 foi o segundo maior da série e permaneceu 61,6% acima do registrado em 2021.

EVOLUÇÃO DAS SOBRAS/PERDAS DO RAMO TPBS POR SEGMENTO (EM MILHÕES DE R$)



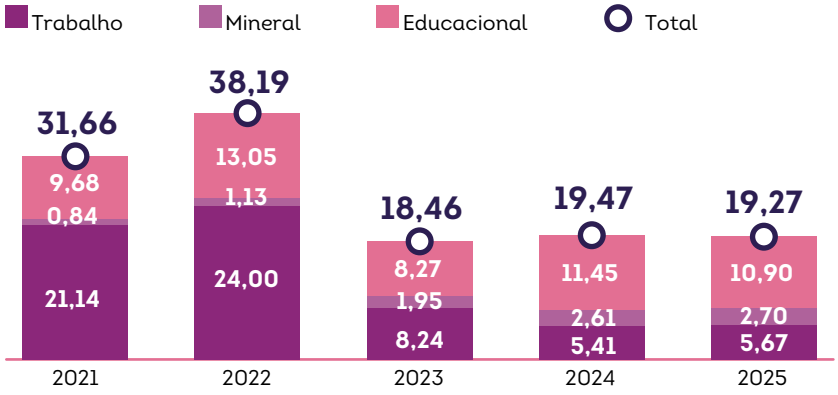
FOLHA E DESPESAS COM PESSOAL

As despesas com pessoal do Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços totalizaram **R$ 19,27 milhões em 2025**, redução nominal de **1,0%** frente ao ano anterior. Em termos absolutos, a diferença foi de R$ 192,13 mil.

Considerando o IPCA de 4,26%, o ramo apresentou **retração real estimada de 5,0%**. O resultado indica que, além da pequena redução nominal, as despesas perderam valor quando descontado o efeito da inflação.

Depois de alcançar R$ 38,19 milhões em 2022, maior resultado da série, as despesas recuaram e permaneceram próximas de R$ 19 milhões nos dois últimos exercícios. Em 2025, o TPBS respondeu por **1,08% das despesas com pessoal** informadas pelo cooperativismo mato-grossense.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL DO RAMO TPBS POR SEGMENTO (EM MILHÕES DE R$)



R$ 19,27 MI
DESPESA EM 2025
-1,0% ante 2024

-5,0%
VARIAÇÃO REAL
estimada em 2025

1,08%
DO TOTAL ESTADUAL
despesas com pessoal

Nota: *variação real estimada a partir do IPCA de 2025, de 4,26%. Os valores financeiros são consolidados por cooperativa e não possuem a mesma abrangência territorial dos dados de empregados.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

EDUCAÇÃO: MATRÍCULAS E CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Os indicadores apresentados a seguir referem-se exclusivamente às cooperativas do segmento Educacional classificadas no TPBS e não representam o conjunto das organizações do ramo.

As **seis cooperativas educacionais** contempladas no TPBS reuniram **2.283 matrículas em 2025**, **redução de 16,6%** em relação às 2.736 registradas no ano anterior. Na comparação com 2020, quando o atendimento alcançava 2.885 estudantes, a retração acumulada foi de 20,9%.

As variações devem ser interpretadas considerando que o **número de organizações educacionais presentes na base não permaneceu constante** durante todo o período.

A redução ocorreu nas três principais etapas da educação básica. A Educação Infantil passou de 473 para 409 matrículas, queda de 13,5%; o Ensino Fundamental, principal nível de atendimento, recuou de 1.852 para 1.545 estudantes, diminuição de 16,6%; e o Ensino Médio caiu de 411 para 334 matrículas, retração de 18,7%.

2.283
MATRÍCULAS EM 2025

164
DOCENTES

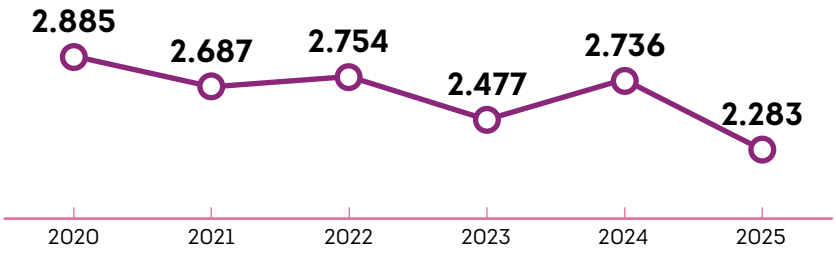
13,9
ALUNOS POR DOCENTE

6
COOPERATIVAS EDUCACIONAIS

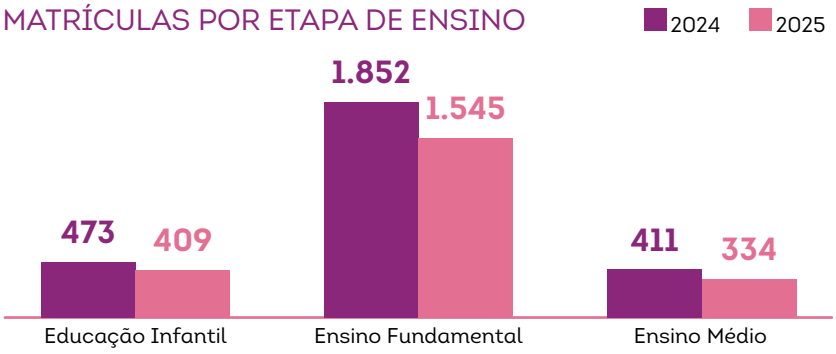
O movimento deve ser analisado em conjunto com a redução do número de cooperativas educacionais enquadradas no ramo, de oito em 2024 para seis em 2025. Assim, parte da queda reflete a diminuição da base institucional considerada, e não apenas uma retração da procura pelos serviços educacionais.

Em 2025, essas organizações reuniram 164 docentes, ante 198 no ano anterior. Como matrículas e professores diminuíram em proporções semelhantes, a relação permaneceu praticamente estável, passando de 13,8 para 13,9 alunos por docente. O resultado indica manutenção da capacidade relativa de atendimento, apesar da redução do universo de organizações e estudantes.

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NAS COOPERATIVAS EDUCACIONAIS DO TPBS



MATRÍCULAS POR ETAPA DE ENSINO



Nota metodológica: *o total consolidado informa 2.283 matrículas em 2025, enquanto a soma das etapas resulta em 2.288. A diferença de cinco matrículas foi mantida sem redistribuição.*

Fonte: *Ministério da Educação (MEC) e base cadastral do Sistema OCB/MT. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

MINERAÇÃO: PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA E FORMALIZAÇÃO PRODUTIVA

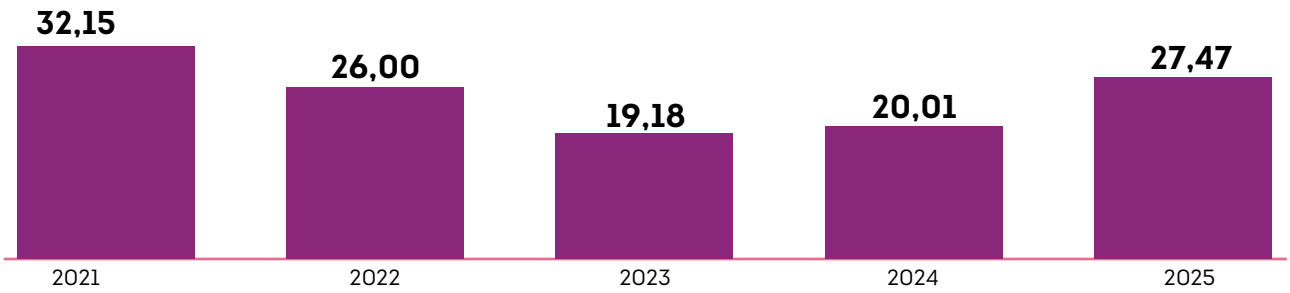
Em 2025, a arrecadação da CFEM em Mato Grosso alcançou **R$ 155,74 milhões,** crescimento de **27,8%** frente aos R$ 121,90 milhões registrados em 2024. As cooperativas minerais responderam por **R$ 27,47 milhões**, equivalentes a 17,6% da arrecadação estadual.

Na comparação com 2024, quando as cooperativas recolheram R$ 20,01 milhões, houve crescimento de 37,3%, superior ao avanço da arrecadação estadual. Com isso, a participação cooperativista passou de aproximadamente **16,4% para 17,6%**, aumento de cerca de 1,2 ponto percentual.

Na série de 2021 a 2025, o resultado de 2025 foi o **segundo maior valor de CFEM recolhido pelas cooperativas**, abaixo apenas dos R$ 32,15 milhões registrados em 2021.

CFEM PAGA PELAS COOPERATIVAS MINERAIS

(EM MILHÕES DE R$)

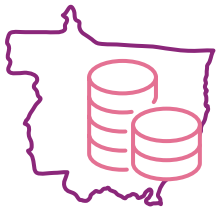


R$ 155,74 MI
CFEM TOTAL EM MT

R$ 27,47 MI
CFEM DAS COOPERATIVAS

17,6%
PARTICIPAÇÃO COOPERATIVISTA

ARRECADAÇÃO DA TRFM EM 2025



R$ 5,39 MI
TRFM EM MATO GROSSO
+38,9%



R$ 1,73 MI
TRFM DAS COOPERATIVAS
+39,2%



32,1%
PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS

A Taxa de Regulação, Fiscalização e Controle dos Recursos Minerais alcançou R$ 5,39 milhões em Mato Grosso em 2025, crescimento de 38,9% frente a 2024. As cooperativas responderam por R$ 1,73 milhão, avanço de 39,2% e participação de aproximadamente 32,1%. O comportamento reforça a presença cooperativista na atividade mineral formal e sua contribuição para a arrecadação vinculada ao setor.

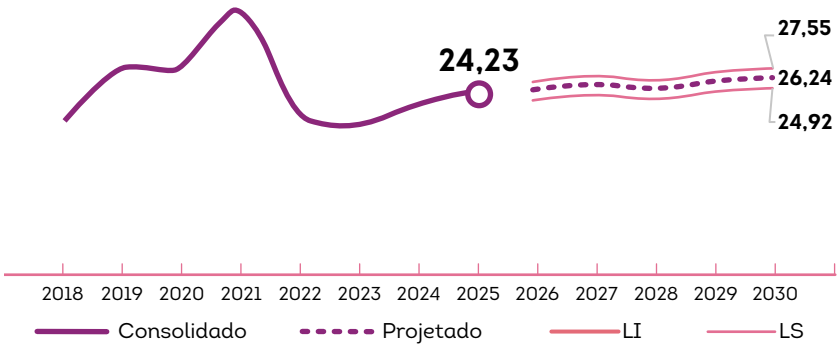
Fonte: *Agência Nacional de Mineração (ANM) e Boletim Coop Mineral, 4ª edição, maio de 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

PROJEÇÕES DE COOPERADOS E EMPREGADOS DO RAMO TPBS 2026–2030

COOPERADOS

O Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços encerrou 2025 com **24,23 mil cooperados**, crescimento de 6,7% frente a 2024 e continuidade da recuperação observada nos últimos anos. Para 2026 a 2030, as projeções indicam **crescimento moderado da base social, com pequenas oscilações ao longo do período**, alcançando aproximadamente **26,24 mil cooperados em 2030**. O resultado representa avanço de **8,3% frente a 2025**, embora a base permaneça abaixo do pico de 35,65 mil cooperados registrado em 2021.

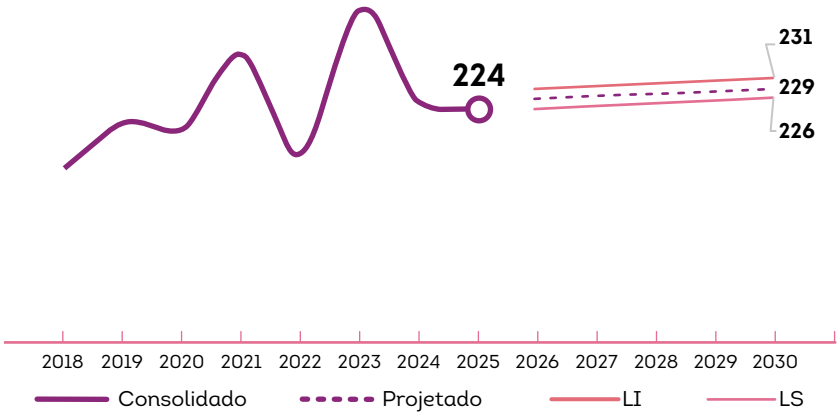
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS COOPERADOS (2018–2030)



EMPREGADOS

O número de empregados do TPBS chegou a **224 trabalhadores em 2025**, praticamente estável em relação aos 226 registrados no ano anterior. Para 2026 a 2030, as projeções indicam **manutenção do quadro funcional em patamar semelhante**, com pequenas variações anuais. No cenário central, o ramo poderá alcançar aproximadamente **229 empregados em 2030**, crescimento de **2,1% frente a 2025**, caracterizando uma trajetória de estabilidade no horizonte analisado.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS EMPREGADOS (2018–2030)

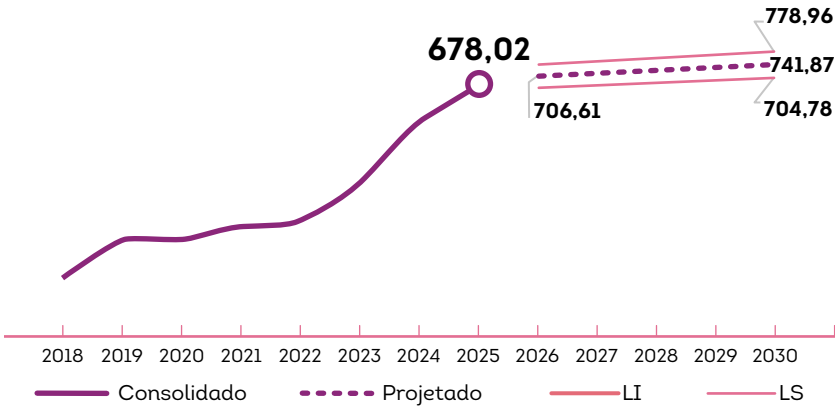


Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT*

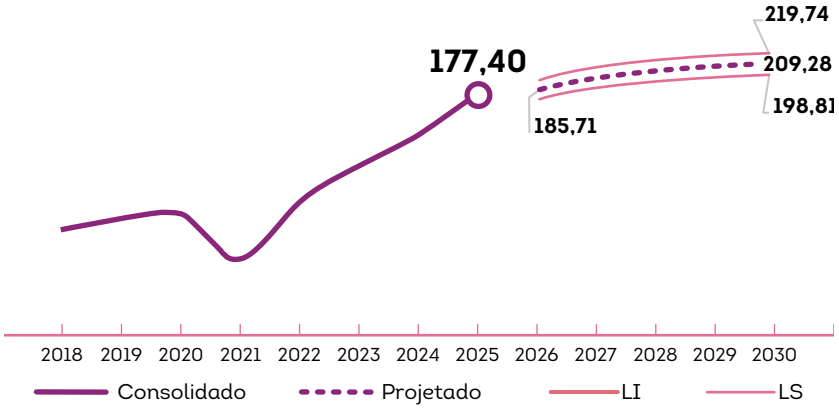
PROJEÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DO RAMO TPBS 2026–2030

Depois da forte expansão registrada entre 2022 e 2025, a movimentação econômica do TPBS tende a crescer em ritmo mais moderado. No cenário central, os ingressos poderão alcançar R$ 741,87 milhões em 2030, avanço de 9,4% frente a 2025. Para o final do período, o modelo estabelece uma faixa entre R$ 704,78 milhões e R$ 778,96 milhões.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS INGRESSOS (2018–2030)



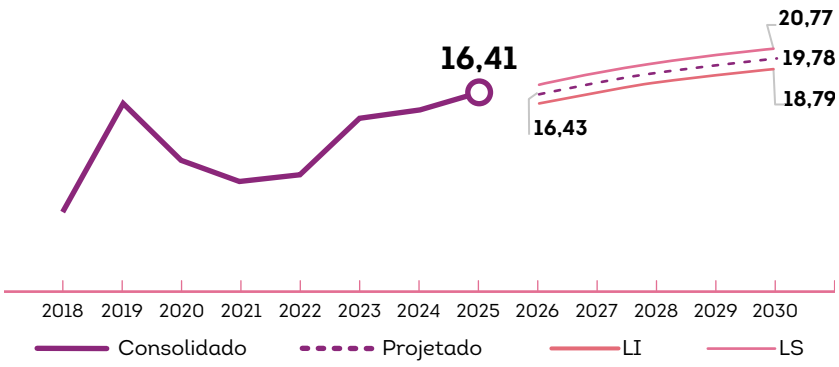
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS (2018–2030)



O avanço patrimonial observado nos últimos exercícios poderá prosseguir ao longo do horizonte projetado. A estimativa central posiciona os ativos em R$ 209,28 milhões em 2030, crescimento de 18,0% sobre 2025. Conforme os limites da projeção, o indicador poderá variar entre R$ 198,81 milhões e R$ 219,74 milhões, mantendo a tendência de ampliação da estrutura patrimonial do ramo.

Com crescimento ligeiramente superior ao estimado para os ativos, o capital social poderá atingir R$ 19,78 milhões em 2030 no cenário central, alta de 20,5% em relação a 2025. O intervalo projetado situa-se entre R$ 18,79 milhões e R$ 20,77 milhões. Se essa trajetória se confirmar, sua participação nos ativos poderá aumentar moderadamente, de aproximadamente 9,3% para 9,5%.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (2018–2030)



Nota metodológica: *as projeções representam estimativas estatísticas construídas a partir do comportamento histórico dos indicadores. Os resultados não constituem metas ou previsões determinísticas e podem ser alterados por condições econômicas, regulatórias, institucionais e operacionais.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

10 MAIORES COOPERATIVAS DE MATO GROSSO - RAMO TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS (TPBS)

EM COOPERADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº COOPERADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
2	1	COOPSERVS	10.036	39,29%
1	2	COOPER VALE	5.194	-34,34%
3	3	COOGAVEPE	4.249	12,89%
7	4	COOPERVISO	1.342	327,39%
4	5	COOPEMIGA	1.111	0,36%
5	6	COOMSER	523	19,41%
9	7	COOMUSERV	305	19,61%
6	8	COOPERFRENTE	287	-19,61%
8	9	COOPERPONTES	250	-9,42%
10	10	COOPERAR	180	0,00%

EM EMPREGADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº EMPREGADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	CAD	88	2,33%
2	2	COOPER VALE	37	2,78%
3	3	COOGAVEPE	15	-46,43%
4	4	ALBERT SABIN	14	16,67%
5	5	COOPEQ	14	40,00%
–	6	CEC	12	–
8	7	COOPEMIGA	9	28,57%
13	8	COOMSER	7	75,00%
7	9	COOMUSERV	6	-25,00%
11	10	CEPEL	5	25,00%

EM INGRESSOS/RECEITAS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	INGRESSOS/ RECEITAS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COOPER VALE	R$ 241,19 mi	1,41%
2	2	COOPEMIGA	R$ 191,18 mi	56,16%
3	3	COOPSERVS	R$ 94,27 mi	41,95%
4	4	COOMSER	R$ 48,57 mi	2,49%
9	5	COOPERFRENTE	R$ 15,14 mi	75,65%
5	6	CAD	R$ 14,75 mi	2,41%
6	7	COOPERVISO	R$ 11,18 mi	-4,13%
8	8	COOMUSERV	R$ 11,11 mi	5,34%
7	9	COOMIPAZ	R$ 7,71 mi	-31,64%
10	10	COOPERMOVS	R$ 6,51 mi	-3,97%



RAMO
TRANSPORTE

21
COOPERATIVAS
-16% em 2025

1.061
COOPERADOS
-8,4% em 2025

70
EMPREGADOS
+12,9% em 2025

R$ 337,32 MI
INGRESSOS
+2,2% em 2025

R$ 9,22 MI
CAPITAL SOCIAL
+7,5% em 2025

R$ 1,26 MI
SOBRAS E PERDAS
-25,5% em 2025

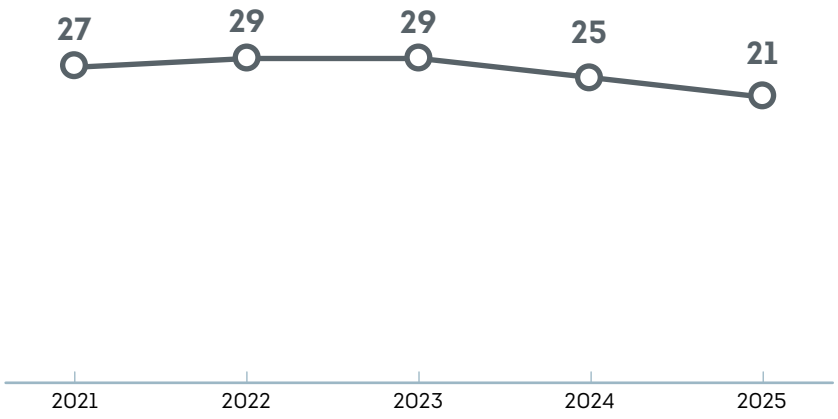
Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

COOPERATIVAS

O Ramo Transporte encerrou 2025 com 21 cooperativas, quatro a menos que no ano anterior. A redução de 16,0% intensificou o movimento observado após 2022, quando o ramo atingiu 29 organizações e permaneceu nesse patamar em 2023. Na comparação com 2021, a retração acumulada foi de 22,2%.

A diminuição do número de cooperativas pode refletir encerramentos, reorganizações societárias e alterações na cobertura das informações. Seus efeitos devem ser analisados juntamente com a evolução dos cooperados, dos empregos e da movimentação econômica, que não recuaram na mesma intensidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS

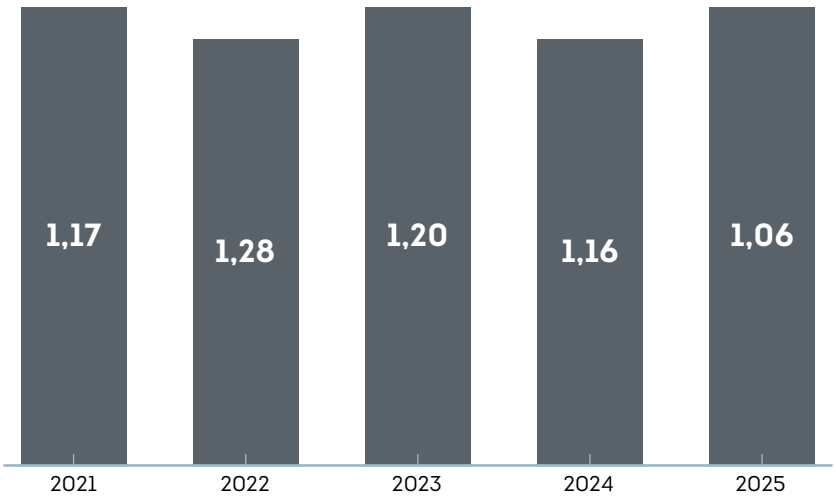


COOPERADOS

A base social caiu para 1.061 cooperados em 2025, redução de 8,4% e perda de 97 integrantes frente a 2024. Foi o menor resultado da série e ficou 9,6% abaixo dos 1.174 cooperados registrados em 2021. As pessoas físicas somaram 982 integrantes e representaram 92,6% do quadro.

Como o número de cooperativas diminuiu 16,0%, em ritmo superior à queda dos cooperados, a média aumentou de 46,3 para 50,5 pessoas por organização. O movimento indica maior concentração da base social nas cooperativas que permaneceram no levantamento.

EVOLUÇÃO DOS COOPERADOS (EM MILHARES)



1.061
COOPERADOS EM 2025

50,5
POR COOPERATIVA

982
PESSOAS FÍSICAS

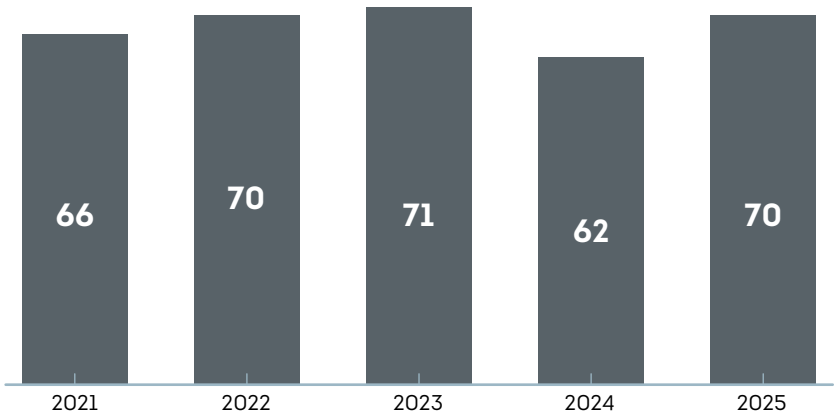
79
PESSOAS JURÍDICAS

EMPREGADOS

Mesmo com quatro cooperativas a menos, as unidades do Ramo Transporte localizadas em Mato Grosso ampliaram seu quadro funcional em 2025. O ramo reuniu 70 empregados, oito vínculos a mais que em 2024, crescimento de 12,9%. O resultado praticamente recuperou a retração do exercício anterior e ficou apenas um posto abaixo do maior valor da série, de 71 empregados em 2023.

As matrizes sediadas em Mato Grosso concentraram 65 empregados, enquanto as filiais de cooperativas com sede em outros estados reuniram cinco vínculos. As mulheres ocuparam 37 posições e representaram 52,9% do quadro. No último ano, foram criados cinco postos femininos e três masculinos.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS
(Nº DE EMPREGADOS)



Nota: considera os empregados das matrizes e filiais localizadas em Mato Grosso, independentemente da unidade da Federação em que está sediada a cooperativa.

Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.

70
EMPREGADOS

5
EMPREGADOS
EM FILIAIS DE COOPERATIVAS SEDIADAS FORA DE MT

37
MULHERES EMPREGADAS
52,9% DO TOTAL

INGRESSOS: ESCALA E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

Depois de recuar em 2023, a movimentação econômica do Transporte cresceu pelo segundo ano consecutivo e alcançou **R$ 337,32 milhões em 2025**. O valor foi o maior da série, com **avanço nominal de 2,2%** e acréscimo de R$ 7,34 milhões em relação a 2024.

Desde 2021, os ingressos aumentaram 33,5%, incorporando R$ 84,63 milhões à escala do ramo. Como o número de cooperativas caiu de 25 para 21 no último ano, o **ingresso médio avançou 21,7%,** passando de R$ 13,20 milhões para R$ 16,06 milhões por organização.

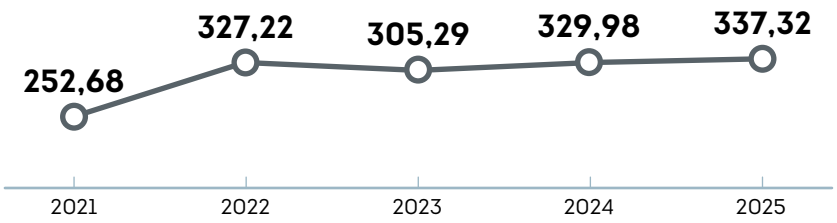
R$ 337,32 mi
INGRESSOS EM 2025

R$ 7,34 mi
ACRÉSCIMO EM UM ANO

R$ 16,06 mi
POR COOPERATIVA

O crescimento da movimentação, entretanto, não foi acompanhado pela geração de resultados: **as sobras recuaram 25,5%,** e sua **margem sobre os ingressos passou de 0,51% para 0,37%.** O contraste revela maior concentração econômica nas cooperativas remanescentes, mas com **menor resultado proporcional em 2025.**

EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DO RAMO TRANSPORTE
(EM MILHÕES DE R$)



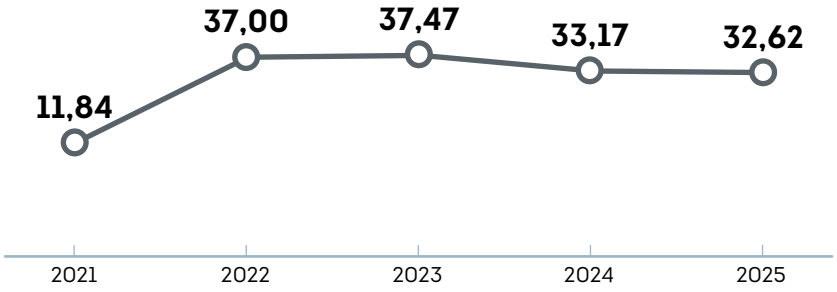
ATIVOS E CAPITAL SOCIAL

Os indicadores patrimoniais seguiram direções distintas em 2025. Os ativos recuaram 1,6%, de R$ 33,17 milhões para R$ 32,62 milhões, configurando a segunda redução anual consecutiva. O valor ficou 12,9% abaixo do maior patamar da série, registrado em 2023.

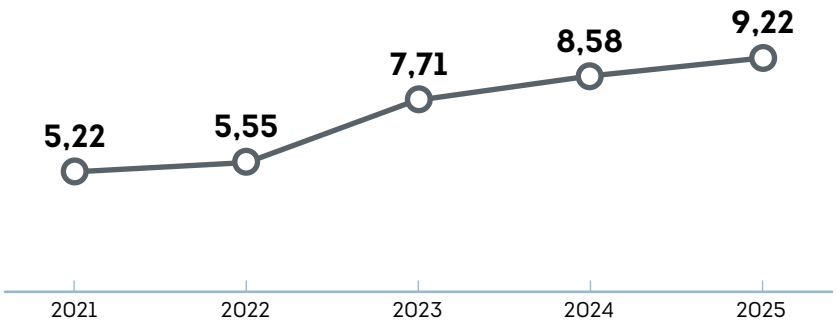
Em sentido oposto, o capital social cresceu 7,5% e alcançou R$ 9,22 milhões. A combinação elevou sua participação nos ativos de 25,86% para 28,26%, avanço de 2,39 pontos percentuais.

O aumento demonstra maior presença proporcional dos recursos integralizados pelos cooperados na estrutura patrimonial. Entretanto, parte dessa elevação decorreu da redução dos ativos, exigindo leitura conjunta com liquidez, endividamento, patrimônio líquido e geração de resultados.

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS
(EM MILHÕES DE R$)



EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
(EM MILHÕES DE R$)



R$ 32,62 MI
ATIVOS EM 2025
-1,6% ante 2024

R$ 542,96 MIL
REDUÇÃO DE ATIVOS

R$ 9,22 MI
CAPITAL SOCIAL
+7,5% ante 2024

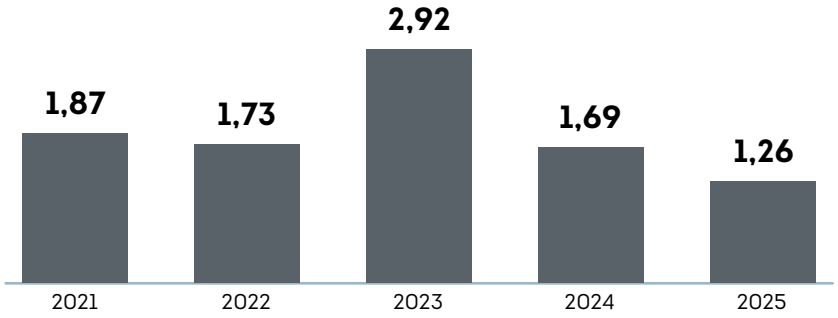
SOBRAS/PERDAS

As sobras do Ramo Transporte **recuaram 25,5%** e encerraram 2025 em **R$ 1,26 milhão**, redução de R$ 430,91 mil frente ao ano anterior. Como os **ingressos cresceram 2,2%** no mesmo período, a **margem de sobras caiu de 0,51% para 0,37%.**

Foi o menor resultado da série e ficou 56,8% abaixo do pico de R$ 2,92 milhões registrado em 2023. A evolução mostra que o aumento da movimentação econômica não se converteu em crescimento das sobras, reduzindo o retorno gerado em relação ao volume movimentado.

Combustível, pneus, manutenção, pedágios, disponibilidade da frota, condições das rodovias e oscilações dos fretes são fatores que podem pressionar os custos e as margens do transporte. Esses elementos ajudam a contextualizar o ambiente operacional do ramo, mas a base consolidada não estabelece quanto cada um contribuiu para o resultado de 2025.

EVOLUÇÃO DAS SOBRAS
(EM MILHÕES DE R$)



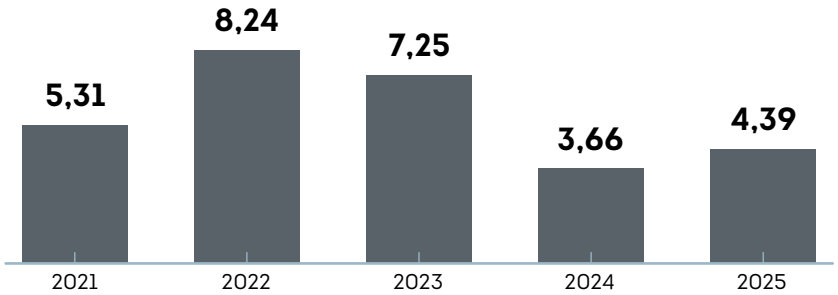
FOLHA E DESPESAS COM PESSOAL

Após a retração registrada no ano anterior, as despesas com pessoal do Ramo Transporte voltaram a crescer e alcançaram **R$ 4,39 milhões em 2025**. O avanço nominal foi de **20,0%**, com acréscimo de R$ 731,29 mil frente aos R$ 3,66 milhões registrados em 2024.

Como o crescimento superou o IPCA de 4,26%, o ramo apresentou **expansão real estimada de 15,1%**. O resultado representa recuperação parcial das despesas após a queda observada no exercício anterior.

Apesar da retomada, o valor permaneceu **17,4% abaixo do registrado em 2021** e **39,5% inferior ao resultado de 2023**. Em 2025, o Transporte respondeu por **0,25% das despesas com pessoal** informadas pelo cooperativismo mato-grossense.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL
(EM MILHÕES DE R$)



R$ 4,39 MI
DESPESA EM 2025
+20,0% ante 2024

+15,1%
VARIAÇÃO REAL
estimada em 2025

0,25%
DO TOTAL ESTADUAL
despesas com pessoal

Nota: *variação real estimada a partir do IPCA de 2025, de 4,26%. Os valores financeiros são consolidados por cooperativa e não possuem a mesma abrangência territorial dos dados de empregados.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026.*

TRANSPORTE EM MATO GROSSO: ESCALA, CUSTOS E INFRAESTRUTURA

UMA ESCALA PRODUTIVA QUE EXIGE CAPACIDADE DE ESCOAMENTO

109,49 MI T

SOJA, MILHO E ALGODÃO PRODUZIDOS EM MT

SAFRA 2025/26



A safra 2025/26 de soja, milho e algodão alcançou 109,49 milhões de toneladas em Mato Grosso, redução de 3,7% frente ao ciclo anterior. Mesmo com a retração, o volume mantém elevada a demanda por transporte entre propriedades, armazéns, unidades de beneficiamento, indústrias e terminais de escoamento. Para as cooperativas, essa escala amplia as oportunidades no mercado de fretes, mas também exige planejamento de frota, disponibilidade de veículos e eficiência operacional nos períodos de maior concentração da produção.



MATO GROSSO ESTÁ ENTRE OS MAIORES MERCADOS DE OPERAÇÕES DE FRETE

1,68 MILHÃO

OPERAÇÕES PADRÃO COM CIOT ORIGINADAS EM MT EM 2025

Em 2025, Mato Grosso registrou 1,68 mi operações padrão com CIOT de origem no estado, quarto maior volume entre as UFs e cerca de 8% do total nacional nesse recorte. O indicador reforça a intensidade do mercado rodoviário mato-grossense e a importância do transporte remunerado para conectar uma economia dispersa territorialmente. O CIOT não representa todo o fluxo de cargas do estado nem deve ser lido como volume exclusivo das cooperativas, mas funciona como referência consistente da escala das operações formais de frete em que o transporte cooperativo está inserido.

A QUALIDADE DAS RODOVIAS CONTINUA IMPACTANDO CUSTOS E PRODUTIVIDADE

73,9%

DA EXTENSÃO AVALIADA FOI CLASSIFICADA COMO REGULAR, RUIM OU PÉSSIMA



A Pesquisa CNT de Rodovias 2025 avaliou 7.156 quilômetros em Mato Grosso. Desse total, 73,9% foram classificados no estado geral como regulares, ruins ou péssimos, enquanto 26,1% receberam avaliação boa ou ótima. Em um ramo no qual combustível, pneus, manutenção, tempo de viagem e disponibilidade da frota influenciam diretamente a rentabilidade, a infraestrutura interfere em custos e previsibilidade. Para as cooperativas, rodovias mais eficientes significam menor desgaste dos veículos, melhor aproveitamento da frota e maior capacidade de cumprir rotas e contratos com regularidade.

Nota metodológica: *os indicadores externos contextualizam o mercado e a infraestrutura; não representam, isoladamente, produção, viagens ou frota exclusivas das cooperativas de transporte de Mato Grosso.*

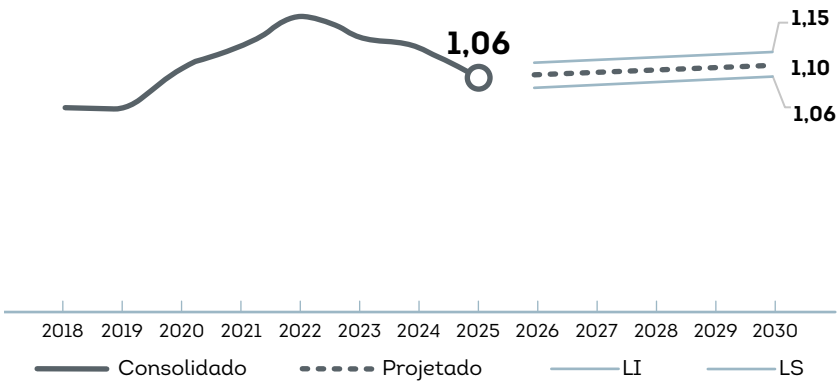
Fontes: *Sistema OCB/MT e Imea - safra 2025/26; ANTT -Anuário do Transporte Rodoviário de Cargas 2025; CNT - Pesquisa CNT de Rodovias 2025.*

PROJEÇÕES DE COOPERADOS E EMPREGADOS DO RAMO TRANSPORTE 2026–2030

COOPERADOS

O Ramo Transporte encerrou 2025 com **1,06 mil cooperados**, redução de 8,4% em relação aos 1.158 registrados em 2024. Para 2026 a 2030, as projeções indicam **estabilidade com leve recuperação da base social**, alcançando aproximadamente **1,10 mil cooperados em 2030**. O crescimento projetado é de **4,1% frente a 2025**, indicando recomposição gradual do quadro social, ainda em nível inferior ao pico de 1,28 mil cooperados registrado em 2022.

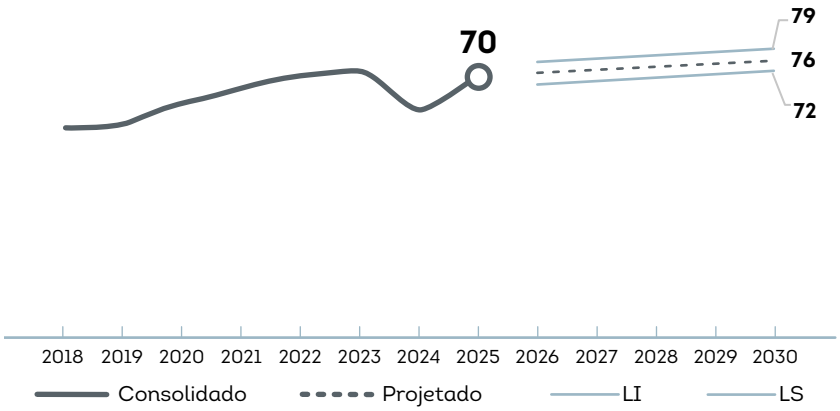
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS COOPERADOS (2018–2030)



EMPREGADOS

O Ramo Transporte reuniu **70 empregados em 2025**, oito vínculos a mais que os 62 registrados em 2024, crescimento de **12,9%**. Para o período de 2026 a 2030, as projeções indicam **crescimento gradual do quadro funcional**, alcançando aproximadamente **76 empregados em 2030**. Considerado o valor central da projeção, o avanço acumulado é de **7,9% em relação a 2025**.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS EMPREGADOS (2018–2030)

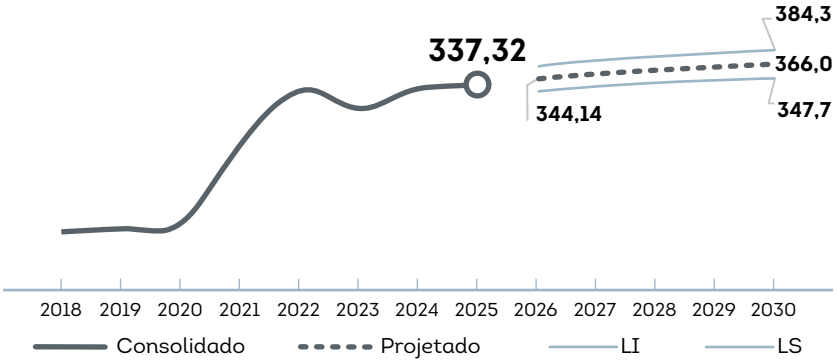


Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT*

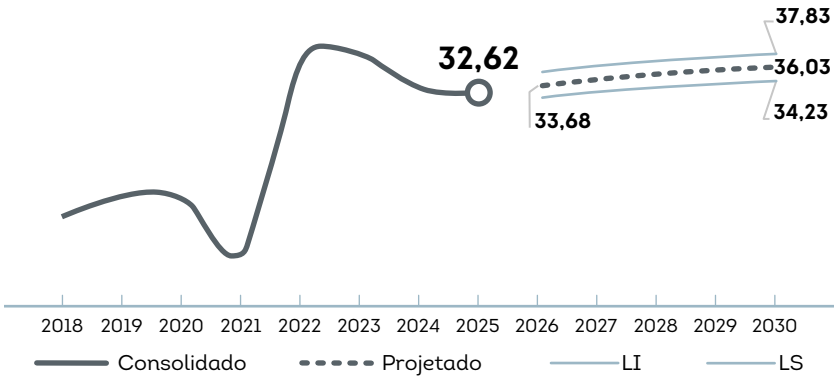
PROJEÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DO RAMO TRANSPORTE 2026–2030

A projeção prolonga o movimento de recuperação observado nos ingressos desde 2024, mas indica crescimento gradual nos próximos anos. O indicador poderá alcançar R$ 366,00 milhões em 2030 no cenário central, avanço de 8,5% em relação a 2025. No final do período, os valores estimados variam entre R$ 347,70 milhões e R$ 384,30 milhões.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS INGRESSOS (2018–2030)



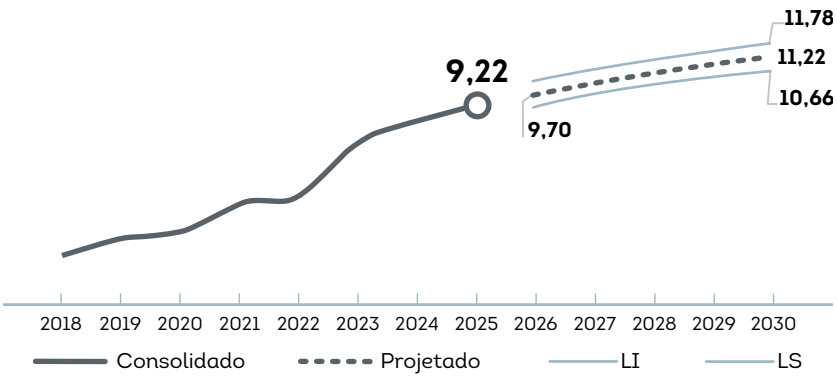
EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS (2018–2030)



Depois de duas reduções anuais consecutivas, os ativos apresentam perspectiva de recomposição ao longo do período projetado. A estimativa central alcança R$ 36,03 milhões em 2030, crescimento de 10,4% frente a 2025, com intervalo entre R$ 34,23 milhões e R$ 37,83 milhões. Mesmo no cenário central, o valor permaneceria abaixo do maior patamar da série, registrado em 2023.

O capital social mantém a trajetória de maior expansão relativa entre os indicadores do ramo e poderá atingir R$ 11,22 milhões em 2030 no cenário central, alta de 21,7% sobre 2025. As estimativas para o final do período situam-se entre R$ 10,66 milhões e R$ 11,78 milhões. Se confirmado, o avanço poderá elevar sua participação nos ativos de 28,3% para aproximadamente 31,1%.

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (2018–2030)



Nota metodológica: *as projeções representam estimativas estatísticas construídas a partir do comportamento histórico dos indicadores. Os resultados não constituem metas ou previsões determinísticas e podem ser alterados por condições econômicas, regulatórias, institucionais e operacionais.*

Fonte: *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Elaboração: Sistema OCB/MT.*

10 MAIORES COOPERATIVAS DE MATO GROSSO - RAMO TRANSPORTE

EM COOPERADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº COOPERADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
2	1	COOTRAM	108	21,35%
1	2	COOTROMAT	107	5,94%
4	3	COOPTRANS-MT	81	8,00%
13	4	BRCOOP	76	61,70%
8	5	MUTUM COOPER	70	29,63%
3	6	COOTRANSVERDE	69	-15,85%
14	7	COOTRANSVERA	63	50,00%
10	8	COOCAMS	58	16,00%
5	9	COOTRANSCAMPO	54	-15,63%
9	10	COOPERBARRA	51	0,00%

EM EMPREGADOS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	Nº EMPREGADOS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
2	1	COOPTRANS-MT	9	12,50%
1	2	COOTROMAT	8	0,00%
3	3	COOTRAM	8	0,00%
5	4	BRCOOP	6	20,00%
4	5	COOTRANSVERDE	5	0,00%
6	6	COOPERPORTO	3	0,00%
7	7	COOTRANS	3	0,00%
8	8	MUTUM COOPER	3	0,00%
9	9	COOPTRANSPORTE	3	0,00%
11	10	CTAP	3	50,00%

EM INGRESSOS/RECEITAS

COLOCAÇÃO		COOPERATIVA	INGRESSOS/ RECEITAS	VARIAÇÃO ANUAL
2024	2025			
1	1	COOTRAM	R$ 44,18 mi	1,76%
4	2	MUTUM COOPER	R$ 39,85 mi	27,33%
2	3	COOPTRANS-MT	R$ 38,42 mi	3,54%
3	4	COOTRANSCAMPO	R$ 34,88 mi	-0,94%
6	5	COOTRANS	R$ 31,79 mi	17,42%
8	6	COOTRANSVERDE	R$ 31,06 mi	57,29%
9	7	CTAP	R$ 25,68 mi	61,85%
7	8	BRCOOP	R$ 21,70 mi	-13,28%
10	9	COOTROMAT	R$ 15,84 mi	34,66%
–	10	CTU	R$ 11,37 mi	–

SÍNTESE COMPARATIVA DOS RAMOS EM 2025

ESCALA SOCIAL, ECONÔMICA E PATRIMONIAL DOS SEIS RAMOS, ACOMPANHADA DOS PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO.

AGROPECUÁRIO	CONSUMO	CRÉDITO	SAÚDE	TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	TRANSPORTE
84 COOPERATIVAS	**5** COOPERATIVAS	**19** COOPERATIVAS	**11** COOPERATIVAS	**31** COOPERATIVAS	**21** COOPERATIVAS
10.131 COOPERADOS	**2.407** COOPERADOS	**1.955.365** COOPERADOS	**3.262** COOPERADOS	**24.230** COOPERADOS	**1.061** COOPERADOS
3.661 EMPREGADOS	**68** EMPREGADOS	**7.568** EMPREGADOS	**2.494** EMPREGADOS	**224** EMPREGADOS	**70** EMPREGADOS
R$ 37,18 BI INGRESSOS	**R$ 19,72 MI** INGRESSOS	**R$ 14,62 BI** INGRESSOS	**R$ 3,22 BI** INGRESSOS	**R$ 678,02 MI** INGRESSOS	**R$ 337,32 MI** INGRESSOS
R$ 13,27 BI ATIVOS	**R$ 20,01 MI** ATIVOS	**R$ 73,71 BI** ATIVOS	**R$ 1,43 BI** ATIVOS	**R$ 177,40 MI** ATIVOS	**R$ 32,62 MI** ATIVOS
R$ 591,91 MI CAPITAL	**R$ 1,37 MI** CAPITAL	**R$ 6,53 BI** CAPITAL	**R$ 275,60 MI** CAPITAL	**R$ 16,41 MI** CAPITAL	**R$ 9,22 MI** CAPITAL
R$ 348,29 MI SOBRAS	**R$ 181,90 MIL** SOBRAS	**R$ 1,09 BI** SOBRAS	**R$ 128,58 MI** SOBRAS	**R$ 39,87 MI** SOBRAS	**R$ 1,26 MI** SOBRAS

DESTAQUES DE 2025

MAIOR MOVIMENTAÇÃO E CRESCIMENTO

RAMO AGROPECUÁRIO

R$ 37,18 bi

EM INGRESSOS

66,3% dos ingressos do cooperativismo mato-grossense e acréscimo de R$ 7,83 bi em 2025.

MAIOR BASE SOCIAL

RAMO CRÉDITO

1,96 milhão

DE COOPERADOS

O maior quadro social entre os ramos, com crescimento de 14,6% no ano.

CAPILARIDADE FINANCEIRA

RAMO CRÉDITO

135 de 142

MUNICÍPIOS

Presença física cooperativa em 95,1% de MT, com 425 unidades do ecossistema financeiro.

PRESENÇA NA SAÚDE SUPLEMENTAR

RAMO SAÚDE

76,3%

DO MERCADO MÉDICO DE MT

Participação conjunta das cooperativas no mercado médico-hospitalar estadual.

EDUCAÇÃO COOPERATIVA

RAMOS CONSUMO + TPBS

4.113

MATRÍCULAS INFORMADAS

1.830 matrículas no Consumo e 2.283 no TPBS em 2025.

ESCALA NO TRANSPORTE

RAMO TRANSPORTE

R$ 337,32 mi

EM INGRESSOS

Maior valor da série recente, com crescimento de 2,2% em 2025.

Nota: *o Ramo Infraestrutura não integra o comparativo em razão da cobertura insuficiente da base de 2025. Os indicadores seguem os universos e notas metodológicas apresentados nas páginas de cada ramo.*

Fontes: *Sistema OCB/MT – Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026; Banco Central do Brasil; Agência Nacional de Saúde Suplementar; bases educacionais consolidadas do projeto.*



03

REFORMA TRIBUTÁRIA E SEUS **IMPACTOS NO COOPERATIVISMO**

REFORMA TRIBUTÁRIA:
O QUE MUDA PARA O COOPERATIVISMO E COMO AS COOPERATIVAS DEVEM SE PREPARAR

CONTEXTO E LINHA DO TEMPO DA REFORMA

A Reforma Tributária do consumo teve seu marco na Emenda Constitucional nº 132/2023, que substituiu o modelo fragmentado de tributação sobre bens e serviços por um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual, com não cumulatividade plena, incidência no destino, base ampla e transparência da carga ao consumidor. A disciplina veio com a Lei Complementar nº 214/2025, que instituiu os novos tributos, definiu apuração, creditamento e ressarcimento, criou o Comitê Gestor do IBS (CG-IBS) e desenhou os regimes diferenciados – entre eles o tratamento aplicável às cooperativas.

Na prática, cinco tributos atuais são substituídos por três novos. IBS e CBS, em conjunto, formam o IVA dual brasileiro:

5 TRIBUTOS ATUAIS

ICMS
ISS
PIS
COFINS
IPI

3 NOVOS TRIBUTOS

IBS
CBS
IS

IBS

Imposto sobre Bens e Serviços – substitui ICMS e ISS.

CBS

Contribuição sobre Bens e Serviços – substitui PIS e Cofins e absorve, em grande medida, o IPI.

IS

Imposto Seletivo – de caráter extrafiscal, sobre bens e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente.

A implementação é escalonada ao longo de sete anos, combinando um período de teste, a entrada plena da CBS e a transição progressiva entre os tributos antigos e novos:

2026
Ano-teste, com alíquotas reduzidas de IBS e CBS.

2027
CBS em vigor plena; extinção de PIS e Cofins; início do Imposto Seletivo.

2029-2032
Transição: o IBS avança progressivamente enquanto ICMS e ISS recuam.

2033
Sistema pleno, com a extinção definitiva de ICMS e ISS.

Ao fim de abril de 2026 concretizou-se um avanço relevante: em **30 de abril de 2026** vieram a público as normas regulatórias do IBS e da CBS. Os regulamentos fixam diretrizes gerais e parte das disposições específicas, mas matérias relevantes seguem pendentes de atos conjuntos futuros.

PUBLICAÇÃO EM 30/04/2026

Decreto nº 12.955/2026	Resolução CG-IBS nº 6/2026	Portaria Conjunta MF/CG-IBS nº 7/2026
CBS	IBS	Disposições comuns

O QUE MUDA PARA AS COOPERATIVAS

O ponto de partida – e a principal conquista do cooperativismo na regulamentação – é a existência de um **regime diferenciado que assegura a não tributação efetiva** (alíquota zero de IBS e CBS) nas operações entre a cooperativa e seus associados vinculadas aos objetivos sociais. Esse regime preserva a lógica do ato cooperativo dentro do novo sistema.

O QUE FOI ASSEGURADO AO COOPERATIVISMO

A alíquota zero se aplica a três hipóteses, mas não alcança operações fora dos objetivos sociais. O quadro abaixo resume o alcance do benefício:

ALÍQUOTA ZERO SE APLICA

(i) Vendas de associados para a cooperativa da qual participam.

(ii) Vendas da cooperativa para associados sujeitos ao regime regular.

(iii) Vendas da cooperativa para associados fora do regime regular – com regra específica para cooperativas agropecuárias, mediante estorno do crédito vinculado.

NÃO SE APLICA

- Operações sem vínculo com os objetivos sociais e voltadas ao uso ou consumo pessoal do associado.
- Insumos agropecuários com diferimento em operações com não associados.
- Operações com associados fora do regime regular, salvo as exceções apontadas.

A principal inovação está justamente nas hipóteses de não aplicação: apenas operações ligadas aos objetivos sociais da cooperativa usufruem da alíquota zero, o que impõe restrições a atividades acessórias sem relação direta com a finalidade cooperativa – por exemplo, operações típicas de varejo. Mantém-se, ainda, a exigência de estorno de créditos nas operações com alíquota zero destinadas a associados não contribuintes, impondo tratamento distinto entre associados contribuintes e não contribuintes.

ADESÃO AO REGIME DIFERENCIADO

A adesão é definitiva para o ano-calendário, abrange todas as operações com associados enquadradas no regime e produz efeitos a partir do exercício seguinte (2027). A formalização ocorre dentro de uma janela específica:

JANELA DE ADESÃO

1º de setembro a 31 de outubro do ano-calendário anterior (2026)

São condições para a adesão:

- Formalizar o pedido dentro da janela de adesão.
- Apresentar relação de associados devidamente identificados.
- Comunicar alterações no quadro social, conforme ato conjunto RFB/CG-IBS.

PONTO DE ATENÇÃO – o pedido pode ser indeferido

Até o momento, o único critério expresso de indeferimento é a não apresentação do quadro de associados (art. 393, § 4º). Novas exigências formais, porém, podem ser incorporadas por ato conjunto, dentro do mesmo prazo de adesão.

APURAÇÃO, RESSARCIMENTO E PRAZOS

A apuração de IBS e CBS é mensal e assistida: a Receita Federal disponibiliza o saldo apurado com base nos documentos fiscais e cabe ao contribuinte ratificar ou ajustar as informações.

1 RFB DISPONIBILIZA O SALDO APURADO

Até o **dia 20** do mês subsequente (obrigados à DeRE) ou até o **dia 15** (demais contribuintes).

2 CONTRIBUINTE RATIFICA OU AJUSTA

Ratificação ou ajuste das informações **até o último dia útil do mês.**

Os pedidos de ressarcimento seguem prazos de análise escalonados; transcorrido o prazo sem manifestação, a restituição ocorre em 15 dias, com suspensão de até 360 dias em caso de fiscalização:

30 DIAS	60 DIAS	180 DIAS	15 DIAS	360 DIAS
Programas de conformidade (Confia)	Hipóteses do art. 40	Demais casos	Restituição após o silêncio	Suspensão máxima em caso de fiscalização

5 ANOS — CADUCIDADE DO DIREITO DE APROVEITAMENTO DOS CRÉDITOS

Contados do primeiro dia do período seguinte ao da apropriação.

IMPACTOS NO AGRO E NO PRODUTOR RURAL

Dada a centralidade do ramo Agropecuário em Mato Grosso, este bloco concentra os pontos que mais afetam a relação entre cooperativas e produtores. A Reforma pressupõe forte modernização tecnológica: a apuração passa a ser essencialmente eletrônica, baseada em documentos fiscais digitais e cálculo assistido.

NOVAS OBRIGAÇÕES DO PRODUTOR RURAL

Mesmo produtores rurais **não contribuintes** passam a se submeter a duas obrigações centrais. A partir de janeiro de 2027, os compradores da produção rural passam a ter o dever de exigir a emissão do documento fiscal – exigência que se torna, ainda, pré-requisito para o aproveitamento de créditos presumidos pelos adquirentes.

1

INSCRIÇÃO NO CNPJ

Registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

2

EMISSÃO DE DOCUMENTOS FISCAIS

Emissão obrigatória a cada operação de venda da produção.

ENQUADRAMENTO COMO NÃO CONTRIBUINTE

Para o produtor rural não integrado, o critério central de enquadramento é o teto de receita do ano-calendário anterior:

R$ 3,6 **MILHÕES**

TETO DE RECEITA PARA ENQUADRAMENTO COMO NÃO CONTRIBUINTE

Reajuste anual pelo IPCA; primeira atualização prevista para janeiro de 2027, em percentual a ser publicado por ato conjunto RFB/CG-IBS.

O enquadramento como não contribuinte afasta a incidência de IBS e CBS sobre as receitas do produtor e viabiliza o aproveitamento de créditos presumidos pelos adquirentes da produção. No cômputo do teto, excluem-se receitas de contratos de integração, venda de bens de capital, alienação de terra nua e adiantamentos recebidos por vendas.

Para fins de aferição do teto, consideram-se as receitas das seguintes atividades (o beneficiamento só é considerado se preservada a condição de *in natura*):



AGRICULTURA



PECUÁRIA



EXTRAÇÃO E EXPLORAÇÃO VEGETAL



CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO ANIMAL



BENEFICIAMENTO *IN NATURA*

BENS DE CAPITAL, INSUMOS E CRÉDITOS PRESUMIDOS

Bens de capital

Alíquota zero na aquisição por produtor não contribuinte, para um rol de cerca de 50 itens (tratores, máquinas e implementos), relacionados nos anexos dos regulamentos.

Insumos (diferimento)

Aplicável quando a produção se destina a quem tenha direito a créditos presumidos; exige declaração prévia do produtor ao fornecedor. Em caso de desvio de destinação, o próprio produtor responde pelo recolhimento do IBS e da CBS diferidos.

Créditos presumidos ao adquirente: percentuais definidos e publicados anualmente por ato conjunto RFB/CG-IBS (até setembro de cada ano). O aproveitamento é condicionado à emissão de nota fiscal pelo produtor, à comprovação do pagamento e à emissão de documento fiscal próprio, no qual o adquirente discrimina:

VALOR PAGO AO PRODUTOR **(i)** − CRÉDITO PRESUMIDO **(ii)** = VALOR LÍQUIDO DA OPERAÇÃO **(iii)**

TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS DO PRODUTOR PARA A COOPERATIVA

Com a alíquota zero nas aquisições da produção de associados pela cooperativa, produtores rurais contribuintes podem acumular saldo credor. Além de manter esse saldo para compensação ou ressarcimento, a regulamentação abre uma alternativa mais ágil: ceder à cooperativa parcela do saldo credor do período (art. 394), monetizando o crédito de forma desburocratizada.

PRODUTOR RURAL
Contribuinte, com saldo credor

→ Cessão proporcional (art. 394)

COOPERATIVA
Aderente ao regime diferenciado

A cessão exige o cumprimento de requisitos objetivos:

1. Ser produtor contribuinte sujeito ao regime regular.
2. Realizar a transferência após o cálculo e dentro do saldo credor.
3. Observar a proporcionalidade por cooperativa, vedada a transferência cruzada.
4. Segregar os créditos de ativo imobilizado, fracionados conforme a depreciação.
5. Emitir documento fiscal com o texto específico exigido pelo regulamento.

TEXTO EXIGIDO NO DOCUMENTO FISCAL

"Transferência de crédito de tributo nos termos do art. 394 do Regulamento do IBS"

IMPACTOS NOS RAMOS CRÉDITO E SAÚDE

Dois ramos concentram as controvérsias interpretativas de maior impacto e merecem acompanhamento próximo pelas cooperativas e pelo Sistema OCB.



RAMO CRÉDITO
SERVIÇOS FINANCEIROS

Com a entrada em vigor da Reforma, os serviços financeiros permanecem sujeitos à tributação pelo consumo, especialmente por IBS e CBS, demandando tratamento normativo específico. Nesse contexto, as cooperativas de crédito receberam tratamento diferenciado nas operações com seus associados: o art. 192, § 8º, da LC nº 214/2025 estabelece expressamente a exclusão, da base de cálculo, das receitas decorrentes de operações de crédito realizadas entre a cooperativa e seus associados.

A legislação não condiciona essa exclusão à condição de contribuinte ou não contribuinte do associado. Em princípio, portanto, a previsão indica uma exclusão integral das receitas decorrentes dessas operações. Entretanto, o art. 392 dos regulamentos estabelece restrição à aplicação do regime diferenciado, indicando sua inaplicabilidade às transações com associados não sujeitos ao regime ordinário – com ressalva de hipóteses específicas para cooperativas de produção agropecuária, que podem operar com alíquota zero mediante estorno dos créditos vinculados.



PONTO DE ATENÇÃO – base associativa não contribuinte

Parcela relevante da base das cooperativas de crédito é composta por associados não contribuintes. Uma interpretação restritiva do art. 392 poderia limitar uma exclusão que, em princípio, foi assegurada de forma ampla pela LC nº 214/2025.

Por outro lado, a análise sistemática do conjunto normativo conduz a interpretação diversa. O art. 286, § 8º, preserva expressamente a possibilidade de exclusão das receitas auferidas nas operações com associados, sem estabelecer distinção quanto à condição tributária destes. Há, assim, fundamento para interpretá-lo como regra específica aplicável às cooperativas de crédito – inserida no regime próprio dos serviços financeiros – que prevaleceria sobre a regra geral do art. 392, destinada às demais cooperativas.

IMPACTO ESPERADO

Risco de interpretação restritiva que, se prevalecer, afastaria a exclusão de receitas em operações com associados não contribuintes – tema a ser monitorado e sustentado tecnicamente pelo Sistema OCB junto aos reguladores.



RAMO SAÚDE
OPERADORAS DE PLANOS

Em linhas gerais, as operadoras de planos de saúde estão submetidas a regime próprio de cálculo do IBS e da CBS (arts. 234 a 243 da LC nº 214/2025), com apuração baseada nas receitas dos planos e abatimento de determinados custos expressamente elencados. Entre as deduções admissíveis, o art. 235 prevê a subtração dos custos decorrentes da utilização do plano – bens e serviços adquiridos pela operadora para a prestação dos serviços, como os serviços médicos contratados.

Com a divulgação da regulamentação, entretanto, o texto infralegal restringiu o alcance dessa dedução para parcela expressiva dos custos das cooperativas do segmento. Nos termos do art. 332, § 8º, as operadoras não poderão deduzir os valores referentes às indenizações assistenciais correspondentes ao fornecimento de serviços médicos quando tais operações estiverem amparadas pela alíquota zero prevista no regime específico das cooperativas.

PONTO DE RISCO DE LITÍGIO – ART. 332, § 8º

A restrição tende a gerar impacto considerável, pois grande parte das operações com médicos associados poderá estar sujeita à alíquota zero – o que impossibilita a dedução desses custos e eleva a carga tributária sobre as receitas. Trata-se de limitação sem respaldo expresso na LC nº 214/2025, o que sugere possível extrapolação do poder regulamentar e a torna um dos pontos com maior potencial de litígio, nas esferas administrativa e judicial.

COMO AS COOPERATIVAS DEVEM SE PREPARAR

Os impactos da Reforma vão além da mudança na sistemática de apuração: exigem adaptação tecnológica, revisão de processos e fortalecimento da governança. O painel a seguir organiza, em chave prática, o que as cooperativas precisam endereçar agora.

Adequação de sistemas e ERP

Integrar ERP e plataformas fiscais para captura, tratamento e transmissão corretos das informações de IBS/CBS, com cálculo assistido.

Qualidade cadastral

Revisar cadastros de associados, fornecedores, produtos e operações – inconsistências geram glosas e perda de créditos.

Emissão documental

Adequar os documentos fiscais eletrônicos às novas regras, com o detalhamento das operações cooperativas exigido.

Segregação das operações

Distinguir ato cooperativo de operações fora dos objetivos sociais e associado contribuinte de não contribuinte – base de todo o tratamento diferenciado.

Conciliação e rastreamento de créditos

Estruturar o acompanhamento de créditos ao longo das operações – provável maior desafio operacional da transição.

Controles e parametrização por associado

Parametrizar as regras fiscais por natureza de operação e tratamento aplicável, com revisões constantes.

Revisão de processos e governança

Rever fluxos, controles e responsabilidades para sustentar a conformidade no novo modelo.

Gestão de prazos do regime

Mapear e cumprir a janela de adesão (setembro–outubro) e os prazos de apuração, ressarcimento e transferência de créditos.



PERSPECTIVAS E ATUAÇÃO INSTITUCIONAL DO SISTEMA OCB

A regulamentação da Reforma segue em evolução, com atos conjuntos RFB/CG-IBS ainda por editar e pontos de controvérsia relevantes que exigem acompanhamento contínuo:

Cooperativas de crédito

Interpretação aplicável à exclusão de receitas em operações com associados não contribuintes.

Operadoras de saúde

Limitação de deduções imposta pelo art. 332, § 8º, sem respaldo expresso na LC nº 214/2025.

Adesão ao regime diferenciado

Exigências formais e critérios de indeferimento passíveis de ampliação por ato conjunto.

Transferência de créditos

Operacionalização da cessão de saldo credor do produtor para a cooperativa (art. 394).

As conquistas do cooperativismo ao longo do processo legislativo resultaram de atuação articulada e tecnicamente fundamentada, e a etapa de regulamentação exige a mesma convergência institucional. As contribuições e propostas do Sistema estão centralizadas na Unidade Nacional do Sistema OCB, assegurando coerência técnica e alinhamento estratégico no diálogo com os órgãos reguladores. O Sistema OCB/MT mantém suas bases informadas sobre desdobramentos, encaminhamentos e eventuais mobilizações, permanecendo à disposição para esclarecimentos e suporte técnico.

O aprofundamento jurídico-operacional – artigos, prazos e procedimentos – permanece disponível no Radar Tributário do Sistema OCB/MT, publicação de referência para as áreas técnicas das cooperativas.

AGRADECIMENTOS

É com sincera gratidão que apresentamos o **Anuário do Cooperativismo Mato-grossense 2026**, construído a partir dos dados de 2025. Este material resulta da colaboração das cooperativas registradas no Sistema OCB/MT e do empenho de dirigentes, cooperados e empregados que contribuíram para reunir, conferir e qualificar as informações desta edição.

Nosso reconhecimento especial às **172 cooperativas registradas no Sistema OCB/MT**. Cada resposta, validação e complemento ajudou a construir um retrato mais fiel da diversidade, da presença territorial e da força econômica e social do cooperativismo mato-grossense.

Graças a essa contribuição, o Anuário evidencia resultados que pertencem a todo o movimento:

- **1,99 milhão de cooperados** reunidos pelo cooperativismo mato-grossense;
- **14.086 empregados nas matrizes e filiais** de cooperativas localizadas em Mato Grosso;
- **R$ 56,05 bilhões em ingressos e receitas**, o maior valor da série;
- **R$ 1,61 bilhão em sobras**, fortalecendo reservas, investimentos e retornos aos cooperados.

Mais do que indicadores, esses resultados representam pessoas produzindo, trabalhando, empreendendo e transformando suas comunidades. Também demonstram a capacidade das cooperativas de ampliar oportunidades, gerar renda e contribuir para o desenvolvimento de Mato Grosso.

A **intercooperação** permanece como elemento central dessa trajetória. Ao compartilhar experiências, construir soluções conjuntas e fortalecer vínculos, cooperativas e Sistema OCB/MT ampliam a competitividade e a capacidade de enfrentar desafios comuns.

Que esta edição reconheça cada contribuição e inspire novas jornadas de crescimento, inovação e cooperação, consolidando um futuro de mais prosperidade para Mato Grosso e para o Brasil!

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO – ANM. Arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM): dados de 2021 a 2025. Brasília: ANM. Disponível em: https://www.gov.br/anm/pt-br/centrais-de-conteudos/anm/colecoes/colecao-de-planilhas-arrecadacao-da-cfem.

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS. Dados e indicadores do setor de saúde suplementar. Brasília: ANS. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/acesso-a-informacao/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES – ANTT. Anuário do Transporte Rodoviário de Cargas 2025. Brasília: ANTT. Disponível em: https://www.gov.br/antt/pt-br/assuntos/cargas/dadostrc.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI; EURICSE. World Cooperative Monitor 2025. Disponível em: https://euricse.eu/en/publications/world-cooperative-monitor-2025/.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. IF.data. Brasília: BCB. Disponível em: https://www3.bcb.gov.br/ifdata/.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. Relação de agências e postos de atendimento das instituições financeiras. Brasília: BCB. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/agenciasconsorcio.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. Matriz de Dados do Crédito Rural – MDCR. Brasília: BCB. Disponível em: https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/matrizdadoscreditorural.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 132, de 20 de dezembro de 2023. Altera o Sistema Tributário Nacional. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc132.htm.

BRASIL. Lei Complementar nº 214, de 16 de janeiro de 2025. Institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS). Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp214.htm.

BRASIL. Decreto nº 12.955, de 29 de abril de 2026. Regulamenta a Contribuição Social sobre Bens e Serviços – CBS. Brasília, DF, 2026. Disponível em: https://legis.senado.gov.br/norma/43106091/publicacao/43105497.

COMITÊ GESTOR DO IMPOSTO SOBRE BENS E SERVIÇOS – CGIBS. Resolução CGIBS nº 6, de 30 de abril de 2026. Regulamenta o Imposto sobre Bens e Serviços – IBS. Brasília, 2026. Disponível em: https://www.cgibs.gov.br/regulamentos.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA; COMITÊ GESTOR DO IBS. Portaria Conjunta MF/CGIBS nº 7, de 30 de abril de 2026. Brasília, 2026. Disponível em: https://www.cgibs.gov.br/atos-conjuntos.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE – CNT. Pesquisa CNT de Rodovias 2025. Brasília: CNT, 2025. Disponível em: https://pesquisarodovias.cnt.org.br/.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE. Avaliação dos Impactos Socioeconômicos do Cooperativismo no Mato Grosso: Relatório Executivo Preliminar. São Paulo: FIPE, julho de 2026. Estudo elaborado para o Sistema OCB/MT. Material interno.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2022. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Trimestral do Leite. SIDRA, Tabela 1086. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1086.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estimativas da população. Rio de Janeiro: IBGE.

Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Microdados do Censo Escolar da Educação Básica. Brasília: Inep. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA – IMEA. Dados e estimativas das safras de soja, milho e algodão em Mato Grosso. Cuiabá: Imea. Disponível em: https://www.imea.com.br/.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA – IMEA et al. Diagnóstico das cooperativas de leite em Mato Grosso. Cuiabá, 2023.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA – IMEA et al. Diagnóstico socioeconômico das cooperativas agropecuárias em Mato Grosso. Cuiabá, 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. Understanding Firm Growth: Helping SMEs Scale Up. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/understanding-firm-growth_fc60b04c-en.html.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026. Brasília: Sistema OCB, 2026. Disponível em: https://anuario.coop.br/.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Ramos do Cooperativismo. Brasília: Sistema OCB. Disponível em: https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/57/ramos-do-cooperativismo.

SISTEMA OCB/MT. Base de dados do Anuário do Cooperativismo Mato-grossense 2026 – ano-base 2025. Cuiabá: Observatório do Cooperativismo de Mato Grosso, 2026. Base interna.

SISTEMA OCB/MT. Radar Tributário. Cuiabá: Sistema OCB/MT, 2026. Disponível em: https://sistemaocbmt.coop.br/media/attachments/2026/05/21/radar-tributrio_05-2026-2.pdf.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE – USDA. Cooperative Services. Washington, D.C.: USDA Rural Development. Disponível em: https://www.rd.usda.gov/programs-services/services/cooperative-services.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS – WOCCU. Statistical Reports. Madison: WOCCU. Disponível em: https://www.woccu.org/about/statreport.

OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO

MATO GROSSO

@OBSERVATORIOCOOPMT

SistemaOCB/MT

FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT